

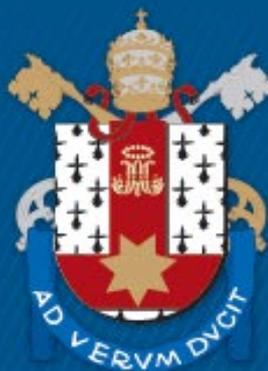
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO EM TEOLOGIA

LUIZ CARLOS SELBACH

**ECOLOGIA INTEGRAL COMO REFERENCIAL EDUCATIVO-PASTORAL A PARTIR
DA *LAUDATO SI'***

Porto Alegre
2022

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO EM TEOLOGIA**

LUIZ CARLOS SELBACH

**ECOLOGIA INTEGRAL COMO REFERENCIAL EDUCATIVO-PASTORAL A
PARTIR DA *LAUDATO SI'***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia, da Escola de Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia.

Área de Concentração: Teologia Sistemática.

Linha de Pesquisa: Teologia, Experiência Religiosa e Pastoral.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Fraga Gomes.

Porto Alegre

2022

Ficha Catalográfica

S464e Selbach, Luiz Carlos

Ecologia integral como referencial educativo-pastoral a partir da Laudato Si' / Luiz Carlos Selbach. – 2022.

125.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Fraga GOMES.

1. Ecologia integral. 2. Laudato Si'. 3. Educação. 4. Pastoral. 5. Papa Francisco. I. GOMES, Tiago de Fraga. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária responsável: Loiva Duarte Novak CRB-10/2079

LUIZ CARLOS SELBACH

**ECOLOGIA INTEGRAL COMO REFERENCIAL EDUCATIVO-PASTORAL A
PARTIR DA *LAUDATO SI'***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia, da Escola de Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia.

Área de Concentração: Teologia Sistemática.

Linha de Pesquisa: Teologia, Experiência Religiosa e Pastoral.

Aprovada em 29 de julho de 2022, pela Comissão Examinadora.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Fraga Gomes – PUCRS (Orientador)

Prof. Dr. Luiz Carlos Susin – PUCRS

Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad – UFMG

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, trino e uno, como referia São Francisco de Assis;

A Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, a quem me predispus, na busca por ser mestre, aproximar-me e compreender um pouco do muito que inspira;

À Daniela, minha companheira, pelo apoio e encorajamento;

Frederico e João Lucas, meus filhos amados, por quem cotidianamente luto;

À Lauren, minha enteada;

Aos meus pais, Ivone e Carlos, pelo dom da vida, impregnada de fé, luta e coragem;

Às minhas manas, Rosane, Irma, Helena, Judith e, especialmente, Liane, pela leitura e apoio;

Às professoras Zita, alfabetizadora, Verônica e, nelas, a todos os professores e professoras que me constituíram na educação básica!

A todos/as os/as assessores e jovens das Pastorais da Juventude – tão significativa escola pela qual passei;

À Antonieta, Eunice, Beto, Patrícia e nestes, minha gratidão a todos os docentes que me qualificaram tecnicamente no Ensino Superior;

Aos meus colegas da Rede Marista, Renato, Ederson, Simone, Patrícia Saldanha, Camila, Luís Carlos, Loide, Patrícia Teixeira, Vitor, Shirley, Jéssica, e, de modo especial, Bibiana, pelo apoio na formatação;

A todos os educadores do PPG de Teologia da PUCRS, que me iluminaram neste percurso do mestrado;

À secretária do PPG, Juliane, pela atenção e disponibilidade;

Ao incentivo CAPES, que, não obstante ventos contrários, segue possibilitando oportunidades;

Ao Dom Leomar Brustolin, orientador no início deste percurso;

Aos professores Susin e Murad, pela última aula, que foi a defesa pública (banca);

Ao Pe. Tiago de Fraga Gomes, um sábio mestre, companheiro imprescindível que em sua jovialidade conduziu-me a aprendizagens significativas, e com quem, sobretudo, aprendi o que é, no caminhar, ser um amigo!

Color de esperanza¹

*Sé, que hay en tus ojos con solo mirar
Que estás cansado de andar y de andar
Y caminar, girando siempre en un lugar*

*Sé, que las ventanas se pueden abrir
Cambiar el aire depende de ti
Te ayudará, vale la pena una vez más*

*Saber que se puede querer que se pueda
Quitarse los miedos, sacarlos afuera
Pintarse la cara, color esperanza
Tentar al futuro con el corazón*

*Es, mejor perderse que nunca embarcar
Mejor tentarse a dejar de intentar
Aunque ya ves que no es tan fácil empezar*

*Sé, que lo imposible se puede lograr
Que la tristeza algún día se irá
Y así será, la vida cambia y cambiará
Sentirás que el alma vuela
Por cantar una vez más*

*Saber que se puede querer que se pueda
Quitarse los miedos, sacarlos afuera
Pintarse la cara, color esperanza
Tentar al futuro con el corazón*

*Vale más poder brillar
Que solo buscar ver el Sol
Pintarse la cara, color esperanza
Tentar al futuro con el corazón*

*Saber que se puede (saber que se puede)
Que puedes intentar (querer que se pueda)
Pintarse la cara, color esperanza
Tentar al futuro con el corazón*

¹ TORRES, D. *Álbum Un mundo diferente*, 2001.

RESUMO

O conceito de ecologia integral da Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco propõe uma nova compreensão da perspectiva ambiental e do comportamento humano diante de todas as suas relações. Aponta caminhos de esperança para um futuro compartilhado por toda humanidade. Consolidar uma sociedade regenerada, com vida plena para toda criação pressupõe a superação de desafios sociais, econômicos, culturais e espirituais que se apresentam no contexto da contemporaneidade por meio de um caminho educativo. As crescentes crises pelas quais a humanidade atravessa exigem que se passe a olhá-las não de forma isolada, mas integrada. A Encíclica *Laudato Si'* é um convite à urgência de uma conversão, mais profunda que um simples pedido de perdão: é a conversão ecológica que subjaz o apelo ao cuidado e a regeneração da casa comum como elemento de salvação para o futuro da humanidade e do planeta. O Papa Francisco aponta para um itinerário educativo e espiritual ecológicos como referencial de compreensão e ressignificação de práticas e processos educativo-pastorais. A presente pesquisa, imersa no pensamento e nas ações do Papa Francisco, que corroboram o conceito de ecologia integral e os pressupostos epistemológicos ali imbricados, pretende apontar para um novo modo de pensar e empreender processos educativo-pastorais à luz deste. O método de investigação bibliográfica escolhido para empreender este percurso, possibilita a descoberta da necessidade de uma compreensão ampla e qualificada desse conceito e a urgência de sua capilarização em todas as esferas e contextos possíveis: eclesiais, educativos, sociais, políticos e econômicos. Evangelizar e educar a partir dessa novidade é a salvação que o mundo precisa. Para tanto, urge que os processos educativo-pastorais assumam essa referência.

Palavras-chave: Ecologia Integral. Educação. Pastoral. *Laudato Si'*. Papa Francisco.

ABSTRACT

The concept of integral ecology in Pope Francis' Encyclical *Laudato Si'* proposes a new understanding of the environmental perspective and human behavior in all its relationships. Above all, it points out ways of a new hope for a future shared by all humanity. Consolidating a regenerated society, with full life for all creation, presupposes overcoming social, economic, cultural and spiritual challenges that present themselves in the context of contemporaneity through an educational path. The growing crises that humanity is going through demand that we start to look at them not in an isolated way, but in an integrated way. The Encyclical *Laudato Si'* is an invitation to the urgency of a conversion, much deeper than a simple request for forgiveness: it is ecological conversion that underlies the call for care and regeneration of the common home as an element of salvation for the future of humanity and of the planet. Pope Francis enhances the concept of integral ecology by pointing to an ecological educational and spiritual itinerary as a reference for understanding and re-signification of educational-pastoral practices and processes. The present research, immersed in the thought and actions of Pope Francis, which corroborate the concept of integral ecology and the epistemological assumptions imbricated therein, intends to point to a new way of thinking and undertaking educational-pastoral processes in light of this. The method of bibliographic research chosen to undertake this journey makes it possible to discover the need for a broad and qualified understanding of the concept of integral ecology and the urgency of its capillarization in all possible spheres and contexts: ecclesiastical, educational, social, political and economic. Evangelizing and educating on the basis of integral ecology is the new salvation that the world needs. Therefore, it is urgent that the educational-pastoral processes assume this reference.

Keywords: Integral Ecology. Education. Pastoral. *Laudato Si'*. Pope Francis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAp	Documento de Aparecida
DSI	Doutrina Social da Igreja
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i>
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
EHS	<i>Educar ao Humanismo Solidário</i> , Congregação para a Educação Católica
EM	Exortação Apostólica <i>Evangelii Nuntiandi</i>
FT	Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i>
GE	Declaração <i>Gravissimum Educationis</i>
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
LE	Carta Encíclica <i>Laboren Exercens</i>
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i>
QA	Exortação Apostólica <i>Querida Amazônia</i>

SUMÁRIO

1 SEMEAR UM NOVO ESTILO DE VIDA.....	14
1.1 SOBRE O SEMEADOR JORGE MARIO BERGOGLIO	14
1.1.1 As raízes do Padre Bergoglio.....	15
1.1.2 A fecundidade do conclave	18
1.1.3 A primavera Papa Francisco	20
1.2 TRANSFORMAR MUROS EM PONTES	26
1.2.1 Denunciar a cultura da morte.....	26
1.2.2 Crises interligadas	29
1.2.3 Um basta à cultura do descarte	32
1.3 PEDAGOGIA DA PERTENÇA	35
1.3.1 Nutrientes de sua proposta	36
1.3.2 Educar para novos tempos	37
1.3.3 A Educação é o caminho	39
2 CULTIVAR A ECOLOGIA INTEGRAL	42
2.1 O CLAMOR DA TERRA E DOS POBRES.....	42
2.1.1 A urgência das urgências.....	42
2.1.2 Apelos emergentes	44
2.1.3 Lições dos Franciscos.....	47
2.2 A SEIVA DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA.....	49
2.2.1 Gratidão ao passado fértil	49
2.2.2 O Compromisso com a vida	50
2.2.3 Um novo broto da DSI.....	52
2.3 A REVOLUÇÃO <i>LAUDATO SI'</i>	54
2.3.1 Uma encíclica providencial	56
2.3.2 O integral como símbolo	58
2.3.3 Tudo está interligado	62
3 FRUTIFICAR REFERENCIAIS EDUCATIVO-PASTORAIS	69
3.1 EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICAS	69
3.1.1 Um esperar indivisível	69
3.1.2 O apelo à conversão ecológica.....	73
3.1.3 A mistagogia para a colheita.....	75

3.2 O HUMANISMO SOLIDÁRIO COMO PROJETO DE VIDA	79
3.2.1 Um nós cada vez maior.....	80
3.2.2 O <i>ethos</i> do bem viver.....	82
3.2.3 Nutrir a solidariedade.....	85
3.3 A ECOLOGIA INTEGRAL ESPALHA A SEMENTE DA ESPERANÇA.....	88
3.3.1 As novas alianças	88
3.3.2 O amor organizado.....	93
3.3.3 Poliedro de frutos.....	96
ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa considera experiências e estudos pessoais do autor, pedagogo e pastoralista, cujo entusiasmo inspira a ligação entre educação e evangelização visibilizando a conexão desses “espaçotempos”², da escola e da Igreja, concebendo-os como lugares de passagem, onde, ao mesmo tempo, ensinam-se passos da fé e aportam significativas contribuições para o processo de humanização, a fim de educar para um estilo de vida.

O caminho desta investigação, trilhado entre a pedagogia e a teologia, busca evidenciar a ecologia integral, a partir da Encíclica *Laudato Si'* (2015) do Papa Francisco como um referencial teórico primário e como uma chave de leitura teológica vinculada à ecoteologia e à cosmoteologia social e ambiental.

A pauta da teologia ecológica em solo latino-americano tem significativos constructos, amparados, sobretudo, na tese fundamental da Teologia da Libertação, que, enquanto teologia contextual, articula fé e vida.

Os principais enfoques dados até o presente momento pelas principais instituições de ensino superior do país envolvem e aproximam a noção de ecologia integral à bioética. Ganha força na teologia moral contemporânea: a noção de pecado ecológico, a Teologia da Libertação Animal, a crise ambiental interpretada como sinal dos tempos, entre outros. Perspectivas que se ampliam com as contribuições do Sínodo para a Amazônia no seio da Igreja no Brasil e na América Latina.

Importante constar que a presente pesquisa considera e relaciona-se com recentes pesquisas acadêmicas que sinalizam a valiosíssima contribuição que o Papa Francisco trouxe no campo teológico e pastoral, além das lentes que a conectam com a educação, o direito, a bioética, no intuito de aproximar a teologia da questão ambiental, mais especificamente. Nesta pesquisa, considera-se como marco referencial o pontificado do Papa Francisco, em especial, a Encíclica *Laudato Si'*, tendo em vista o conceito de ecologia integral como elemento-chave para refletir sobre o presente e o futuro da humanidade.

² *Espaçotempo*: neologismo que, além de justapor, aproxima e integra os conceitos de espaço e tempo, indicando a materialidade “de tempo e lugar localizados, precisos, específicos, numa história e geografia cotidianas, nas quais nos formamos como sujeitos da educação”. Indica um modo inter-relacionado de ver e “pensar fatos, processos, fenômenos e situações-problema considerando simultaneamente as especificidades espaciais e temporais” (cf. Projeto Educativo do Brasil Marista).

O horizonte desta dissertação consiste em propor uma nova compreensão da perspectiva ambiental e do comportamento humano, apontando caminhos de uma nova esperança para um futuro compartilhado por toda a humanidade: uma espécie de fenda para inserir chaves, ainda que pequena e estreita, onde se pode, não só espiar, mas abrir caminho para a possibilidade de um mundo novo.

Nesse sentido, a questão que move a presente pesquisa consiste em indagar como a categoria de ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*, é capaz de indicar referenciais educativo-pastorais para um fazer teológico consequente com a crise humana, social e ambiental atual.

Uma vez que uma boa pergunta sempre é um convite para fazer as palavras e os pensamentos circularem, parte-se para a imersão no pensamento e nas ações do Papa Francisco que corroboram o conceito de ecologia integral e os pressupostos epistemológicos imbricados. A partir daí, pretende-se apontar alguns referenciais para um novo modo de pensar e empreender processos educativo-pastorais para a Igreja, e, de modo particular, para os diversos serviços pastorais que atuam nas comunidades educativas confessionais.

O método de investigação bibliográfica, escolhido para empreender este percurso, pretende possibilitar a descoberta de uma compreensão mais ampla e qualificada dessa categoria teológica e pastoral, e a urgência de sua capilarização nas esferas eclesiais, educativas e sociais.

Situado pelo e no pensamento complexo, o movimento de argumentação da presente pesquisa não busca um pragmatismo estruturante, mas, sim, um caminho pedagógico, disposto à progressividade, como a dinâmica do cultivo de uma planta em que é necessário semear e cultivar a fim de frutificar.

A fonte de inspiração para a simbologia utilizada está na própria inteligência comunicativa de Jesus Cristo, que, em suas parábolas, conforme os evangelhos sinóticos (Mc 4,1-9; Mt 13,1-9; Lc 8,4-8), afirma ser fundamental cuidar e semear as boas sementes, cultivá-las em solo adequado, com o intuito de que se possa colher os frutos esperados de vida em abundância (Jo 10,10) para todos e todas.

Buscando responder ao problema evidenciado, esta dissertação desdobra-se em três capítulos, a saber: o primeiro é o semear, um convite para pensar e repensar novo estilo de vida, no qual se resgata a biografia de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco; as manifestações do pontífice em relação ao contexto atual, remetem, sobretudo, a uma superação das crises nas quais a humanidade hodierna se encontra

imersa. Além disso, o *modus operandi* na vivência de seu ministério episcopal faz de Francisco um pedagogo sensível às questões conjunturais.

Acompanha-se, atonitadamente, catástrofes humanas e ecológicas, em meio a permanentes crises econômicas que expõem a fragilidade da forma com que se cuida coletivamente tanto do planeta, como das pessoas mais empobrecidas, como se percebeu, recentemente, com a pandemia da covid-19. Por outro lado, com esperança, vislumbra-se a voz de uma liderança mundial a afirmar que é possível repensar novos caminhos para a humanidade.

Desde 2013, quando eleito pontífice, Jorge Mario Bergoglio revestiu-se de expressão potente. Assumindo o nome de Francisco, com assertividade e autoridade de quem fala e age, tem pontuado grandes questões que desafiam a humanidade à mudança de mentalidade e de estilo de vida. A história de vida e o contexto do pontificado de Francisco impulsionam abordagens contundentes e proféticas. Seu ideário, suas publicações e suas atividades pastorais apresentam a intencionalidade de alcançar não somente católicos, mas todas as pessoas de boa vontade.

O segundo capítulo, ao falar do cultivo, aporta a *mens*, o núcleo central da compreensão conceitual e mística da ecologia integral. Além da dimensão conceitual ou pragmática, evidencia a hermenêutica dessa categoria teológica. Adjetiva a origem do conceito e consolida a proposta do Papa Francisco, a fim de vinculá-la à perspectiva educativo-pastoral. Em atitude de diálogo e fraternidade, Francisco conclama as religiões e a humanidade a repensar o futuro compartilhado por todos.

A perspectiva é repensar os processos educativos e pastorais, favorecendo uma cultura do encontro, um humanismo solidário e a fraternidade social. Francisco está convicto de que a educação e a espiritualidade, somadas a outros esforços, erige-se como caminho de superação de muitos desafios socioambientais contemporâneos.

No terceiro capítulo, pretende-se reconhecer o frutificar que inspira práticas e processos educativo-pastorais à luz da ecologia integral. Tem-se em vista um convite para visitar expressões e práticas que transparecem a espiritualidade profética e a ousadia de Francisco, a fim de pensar o hoje e o amanhã. Trata-se aqui de tecer elementos teológicos e educativos que iluminem ações pastorais, sobretudo, no chão da escola. Não se trata de um pensamento fechado, afinal, como refere Jürgen Moltmann: “o pensamento teológico é sempre um diálogo”³.

³ MOLTSMANN, J. *O pensamento teológico é sempre um diálogo*.

Como sinal de esperança e aurora para uma nova humanidade, ao apresentar a Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco destaca como elemento central o conceito de ecologia integral que passa a ser difundido e estudado em vários campos acadêmicos. Tal conceito irrompe não só como um modo de compreender a perspectiva ambiental e o comportamento humano diante desta, mas, sobretudo, aponta caminhos de esperança para um futuro compartilhado por todos os ecossistemas vivos, onde haja a corresponsabilidade de todos para com todos. Onde cuidar, “proteger e regenerar”⁴ sejam imperativos com vistas a garantir vida plena para toda criação.

Educar para a ecologia integral pressupõe incluí-la na essência dos processos educativos, considerando, desde o planejamento docente, as relações cotidianas, as escolhas didáticas e todos os demais aspectos da rotina educacional. De forma concreta, neste momento histórico que a humanidade atravessa, envolve refletir com o mais sensível senso de humanidade e com inteligência que não existe nada mais concreto, palpável e necessário que cuidar do chão, do ar, da terra, da água, dos alimentos e dos ecossistemas do planeta: casa comum de todas as criaturas. Sua degradação representará a ruína da humanidade!

⁴ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 68.

1 SEMEAR UM NOVO ESTILO DE VIDA

“Dar-vos-ei coração novo, porei no vosso íntimo espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra vos darei coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis”.

Ez 36, 26-27

O objetivo deste capítulo, além de compreender a trajetória do Papa Francisco, evidenciando seu zelo à educação, consiste em trazer elementos para pensar a urgência de um novo estilo de vida a ser assumido pela humanidade. Francisco convida, aponta caminhos, mas a resposta é pessoal, de cada sujeito e comunidade. A “Igreja em saída” (EG 20-24) de Francisco rememora o convite que Paulo realizou às primeiras comunidades cristãs, dinâmica assumida e testemunhada sequencialmente por tantos outros santos e mártires ao longo da história do cristianismo.

O horizonte da presente pesquisa consiste em descortinar a relevância teológica que o conceito de ecologia integral fornece para impulsionar renovados processos educativo-pastorais, sintonizando com muitas das necessidades atuais da humanidade e da casa comum. Para isso, parte-se do referencial biográfico e bibliográfico do Papa Francisco, resgatando alguns dos elementos constantes de sua prática pastoral desde antes do pontificado, até a atualidade.

1.1 SOBRE O SEMEADOR JORGE MARIO BERGOGLIO

“E o semeador saiu a semear”, ensina o próprio Cristo, como está referido nos evangelhos sinóticos: Marcos (Mc 4, 1-9), Mateus (13, 1-12) e Lucas (Lc 8, 4-8).

José Antonio Pagola, teólogo espanhol com profundas contribuições para os estudos atuais sobre cristologia, afirma que essa é uma das parábolas que podem provocar certa rejeição na cultura capitalista de rendimento, de eficácia, de produtividade, pelo fato de apontar para uma mística natural, em que a semente dá frutos sem uma sistemática intervenção do semeador, ao contrastar a irresistível natureza da semente e a paciente espera do agente que a semeou⁵.

⁵ PAGOLA, J. A. *Marcos*, p. 97.

A parábola, segundo esse teólogo, evidencia, sobremaneira, a fecundidade para além do resultado ou para além esforço do semeador, como frutos do espírito. Celebra a dádiva da existência, liberta a todos da pesada lógica da eficácia e abre-nos à maravilha da gratuidade, da generosidade de, não pensar tanto na colheita, semear⁶.

Compreender a gênese identitária do pontífice, evidenciar elementos do conclave e compreender a receptividade e os impactos dos primeiros anos de pontificado do inédito Francisco, figuram nos objetivos do texto a seguir, sementes de um novo tempo.

1.1.1 As raízes do Padre Bergoglio

O semblante sorridente e simpático do adolescente Jorge Mario, estampado numa fotografia do acervo da Cúria Geral dos Jesuítas, republicado na obra do vaticanista Andrea Tornielli⁷, continua o mesmo, obra de uma vida feliz, plena de sentido. Naquele 13 de março de 2013, quando o mundo acompanhou a chaminé da Capela Sistina sinalizar a iminência do anúncio “*habemus papam*” após dois dias de conclave, sendo esse o momento de acolher o Cardeal Jorge Mario Bergoglio como 266º Papa da Igreja. Com sua história, formação e inteireza, também com sua simpatia a suas esperanças, uma série de ineditismos que o circundam.

Um Papa que “*primeireia*”⁸ em diversos aspectos: primeiro jesuíta eleito Santo Padre; primeiro Papa não europeu em mais de 1.200 anos – o último exterior ao continente europeu foi Gregório III, sírio, no período de 731 a 741; primeiro na história da Igreja que assume após renúncia, por idade avançada, de seu antecessor⁹; primeiro a escolher o nome “Francisco” e, ao assumi-lo, demarca a intencionalidade de sua missão.

⁶ PAGOLA, J. A. *Marcos*, p. 98.

⁷ TORNIELLI, A. *Francisco: a vida e as ideias do papa latino-americano* [miolo central].

⁸ LANGER, A. *Bergogliano. Primeirear: neologismo criado pelo Papa Francisco*, quando ainda em Buenos Aires. Ao ser perguntado sobre a origem da palavra, Bergoglio explicava que se inspirou linguagem futebolística portenha, indicando “a ação de chegar antes, adiantar-se ao outro ou tomar a iniciativa”. Foi incorporada por Francisco em sua primeira Exortação Apostólica com conotação teológica: “A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que *primeireiam*, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. [...] Tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1Jo 4,10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos” (EG 24).

⁹ TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 24.

Este, entre outros ineditismos de Bergoglio, cotidianamente a partir de então foram postos em evidência e nos possibilitam admirar, compreender e respeitar ainda mais seu pontificado. Exclama Francisco, sorridente e bem-humorado ao ser anunciado: “Buscaram um Papa no fim do mundo” – em referência à região de onde vinha.

A biografia oficial do Vaticano registra que o primeiro Papa do continente americano é o jesuíta argentino Jorge Mario Bergoglio, eleito aos 76 anos, arcebispo de Buenos Aires o adjetiva: “uma figura de destaque no continente inteiro e um pastor simples e muito amado na sua diocese”¹⁰.

Nascido em 17 de dezembro de 1936, filho mais velho de Mário e Regina. Sua mãe, argentina. Seu pai, imigrante italiano recém-chegado na Argentina (1929), fugido do fascismo. Mário, que era ferroviário, e Regina, doméstica, tiveram ainda outros cinco filhos – Alberto Horácio, Oscar Adrián, Marta Regina e Maria Helena. Quando do nascimento de Maria Helena, Regina sofre uma lesão e fica parálitica¹¹.

Jorge Mario Bergoglio, em seu processo formativo, fez um curso técnico profissionalizante em Química e, em 1958, aos 21 anos, foi acometido de uma grave doença pulmonar que quase o levou à morte. Logo depois, restabelecido em sua saúde, aos 22 anos, ingressou no noviciado da Cia. de Jesus. Em 1963, estudou Humanidades, no Chile. Nos anos de 1964 a 1966, foi professor de Literatura e Psicologia na escola Santa Fé, em Buenos Aires. Em 1969, foi ordenado presbítero. De 1967 a 1970, foi professor de Teologia.

No período de 1973 a 1979, foi provincial dos jesuítas e teve de lidar com uma série de ambiguidades, enquanto gestor da congregação, sob o regime ditatorial. O fato de suas opções, sobretudo a de morar pobre entre os pobres, levaram-no a falsas acusações de aproximação com guerrilheiros. Sua postura de enfrentamento à ditadura foi de intercessão e diálogos para liberação de lideranças sequestradas injustamente pelos militares¹². Em 1980, assumiu como reitor da Faculdade de Filosofia e Teologia do Colégio São José.

No período de 1990 a 1992, foi enviado à Córdoba, período que o próprio pontífice reconheceu como crucial de revisão de vida. Fim de uma época turbulenta na Cia. de Jesus, na Argentina. Não obstante a dureza desse período, atualmente o

¹⁰ A SANTA SÉ. *Biografia do Santo Padre Francisco*.

¹¹ TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 63.

¹² Cf. TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 67-86.

próprio afirma que foi um “desabrochar após uma poda radical, um período de muito crescimento e que renovou minha empatia pelos fracos e indefesos. Foi uma autêntica purificação”¹³.

Foi nomeado e ordenado bispo de Auca em 1992, e nomeado arcebispo de Buenos Aires em 1998, e cardeal em 2001.

Importa observar que sua formação seminarística junto aos jesuítas coincide com um período político turbulento na América Latina. Sob a perspectiva da formação eclesial e teológica, é crucial considerar que Bergoglio – o seminarista, padre, bispo, arcebispo e cardeal – estuda e cresce sob os reflexos imediatos do Concílio Vaticano II, cercado da Teologia latino-americana, especialmente a Teologia da Libertação. Sua formação acadêmica em Teologia, que compreende efetivamente os anos de 1970 a 1986, repercute esse marco temporal na história da Igreja e, certamente, desdobra-se em elementos importantes do pensar e sua práxis pastoral. Sua formação intelectual – forjada entre a vida religiosa e acadêmica e a permanente ação pastoral – inclui um doutoramento em Teologia, cuja fase final de produção da tese ocorreu na Alemanha, em 1986, a qual, o próprio denominou como um tempo de “desconexão”, por ter se sentido deslocado, não pertencente àquele lugar, naquele momento¹⁴.

Bergoglio se torna Francisco ao longo de sua vida toda. A justificativa pela escolha de seu nome pontifício é fruto de sua história: desde o berço de sua família, o chamado à vocação ao ministério ordenado e sua resposta, os compromissos de sua postura eclesiológica, sua liderança ascendente. A evolução do seu pensamento implica-se com uma história de vida impressionante, que, por sua vez, de forma indelével, será marco na vida da Igreja e de toda a humanidade.

A afirmação recorrente do então cardeal argentino Bergoglio “O meu povo é pobre e eu sou um deles”¹⁵ já indicava novidade radical do seu programa pastoral. A escolha do nome Francisco, com influência do cardeal brasileiro Dom Cláudio Hummes, que logo após o escrutínio abraça Bergoglio e lhe incita: “Não esqueça dos pobres!”¹⁶, faz-se, desde então, mística e impulso para o ineditismo de sua ação pastoral.

Na Encíclica *Laudato Si'*, assim Francisco reconhece Francisco de Assis:

¹³ Cf. FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 50-51.

¹⁴ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 49.

¹⁵ A SANTA SÉ. *Biografia do Santo Padre Francisco*.

¹⁶ TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 117.

Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenho na sociedade e a paz interior (LS 10).

Na gênese mística, poética e profética da escolha do nome para seu pontificado, como afirma Leonardo Boff, Francisco reveste-se de um impulso espiritual e político de resgatar ao menos os seguintes elementos da vida de São Francisco de Assis: a crise eclesial, a opção pelos pobres, a radicalidade do Evangelho, e a relação com a Mãe Terra¹⁷. Em suma, com o compromisso de restaurar a Igreja de Cristo, com coragem e ternura, Francisco se põe a caminho de uma *Ecclesia semper reformanda*.

1.1.2 A fecundidade do conclave

Em nossa compreensão, reconhecer o que antecede e está no entorno do conclave é fundamental para perceber que Bergoglio, há um bom tempo, já era uma liderança emergente na Igreja na América Latina, na Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM). Notável em suas posturas na Conferência de Aparecida, no Brasil, em 2007 e, entre os cardeais, também reconhecido por um estilo de vida simples, de proximidade dos pobres e por sua simpatia. Aos cardeais que buscavam uma mudança, percebendo que outros nomes não a fariam, desse modo, passaram a considerar o então Cardeal de Buenos Aires¹⁸.

Gerard O'Connell, jornalista e autor do livro *A Eleição do Papa Francisco: Um relato íntimo do conclave que mudou a história*, indica que, dos 115 cardeais eleitores, 68 participaram do conclave de 2005, no qual Bergoglio havia ficado em segundo lugar. Esse fator pode ser uma das justificativas para explicar a brevidade com que Bergoglio foi eleito, em 2013. Foram apenas dois dias, cinco escrutínios para que subisse, pela chaminé da Capela Sistina, a fumaça branca¹⁹.

Bastidores revelam que um pequeno manuscrito, anotado de próprio punho, por Bergoglio para as celebrações das congregações gerais, reuniões dos cardeais

¹⁷ Cf. BOFF, L. *De Francisco de Assis à Francisco de Roma*, p. 46-49.

¹⁸ Cf. TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 42-59.

¹⁹ O'CONNEL, G. *Os segredos do conclave que elegeu Francisco papa e gerou "um terremoto" na Igreja Católica*.

pré-conclave, pode também ter sido decisivo por apresentar algumas ideias-força do então Cardeal argentino. Os quatro pensamentos expressavam o seguinte: 1. Que a Igreja hoje está chamada a sair de si mesma e ir às periferias geográficas e existenciais; 2. Quando a Igreja não sai de si mesma para evangelizar, torna-se autorreferencial e então adoece; 3. Que a Igreja Evangelizadora, ao sair de si, deve iluminar as possíveis mudanças e reformas que tenha a fazer para a salvação das almas e; 4. Pensando no próximo Papa: um homem que, a partir da contemplação e adoração a Jesus Cristo, ajude a sair de si rumo às periferias existenciais²⁰.

Alguns dias após o conclave, manuscrito e alguns discursos de Jorge Mario Bergoglio foram divulgados pelo arcebispo de Havana, Cardeal Jaime Ortega, publicados na revista *Palavra Nueva*, com a devida autorização do pontífice, e, naquele mesmo ano, as anotações ganhariam força e seriam novamente vistas em sua primeira Exortação Apostólica, a *Evangelii Gaudium*.

Ao ser anunciado, na sacada da Basílica de São Pedro, Francisco, muito além de um novo líder, constitui-se como inspiração para a Igreja Católica, a qual passou a ver o mundo a partir de um novo eixo, como uma primavera, “parece inaugurar o paradigma eclesial do terceiro milênio”²¹, segundo nomina Leonardo Boff.

Desde então, inúmeros adjetivos lhe vêm sendo atribuídos em artigos, publicações teológicas e, sobretudo, livros, em diversos países: *El papa da gente*, de Evangelina Himition; *Pastor com cheiro de ovelhas*, de Austen Ivereigh; *O papa que desceu do trono e*, *O Papa da simplicidade*, de Mario Escobar; *O papa dos humildes*, de Andreas Englisch; *Papa Francisco – a revolução imparável*, de Antonio Araújo e Joaquim Franco; entre diversos adjetivos ou mesmo títulos de artigos e livros que lhe foram atribuídos²².

O teólogo e filósofo Fernando Altemeyer Junior da PUC-SP em entrevista à agência Reuters, publicado no Portal BBC, avalia os cinco anos do pontificado de Francisco como “um bálsamo de oxigênio para os cristãos, e braços abertos aos outros crentes e mesmo aos ateus que buscam a verdade e a justiça no mundo”²³, traduzindo a visível renovação interna, bem como a acolhida e o diálogo, marcas visíveis ao mundo, do seu pontificado.

²⁰ ACI Prensa. *O manuscrito que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave*.

²¹ BOFF, L. *De Francisco de Assis à Francisco de Roma*, p. 78.

²² Cf. Anexo 2 - Capas dos Livros.

²³ VEIGA, E./BBC Brasil. *O legado dos cinco primeiros anos de Francisco*.

O vaticanista Joshua J. McElwee, autor de alguns livros sobre o atual Papa, analisa:

Francisco trouxe para a Igreja uma visão revigorante, interessante e atraente. Enquanto outros papas se concentraram na aplicação de regras ou normas doutrinárias, ele tenta atrair as pessoas para a mensagem primordial: uma Igreja que espalha a boa-nova de Jesus por meio do encontro, do diálogo e do testemunho²⁴.

Antes mesmo de ser eleito pontífice, Bergoglio sempre assumiu seu papel pastoral, assim aponta outro vaticanista, Austen Ivereigh, autor de *O grande reformador: Francisco e a formação de um papa radical* (título original: *The Great Reformer: Francis and the making of a radical pope*). Bergoglio viverá um papado com “cheiro de ovelhas”, pois “veio do povo, está junto ao seu povo, no meio do povo” e, assim, exercerá a liderança necessária, não somente para a Igreja Católica: “Francisco procurou superar um fosso crescente entre a Igreja e o povo de hoje, por meio de uma reforma de atitudes e, quando necessário, das estruturas”, diz Ivereigh.

Do sacerdócio ao papado, dispensou pompas. Quando arcebispo de Buenos Aires, perfilava-se como um simples fiel nas procissões religiosas, saía a pé da cúria para tomar o metrô para celebrar missas nas periferias da capital argentina.

Desde os primeiros dias do seu pontificado, e mesmo em inúmeras situações ao longo desses nove anos, 2013 a 2022, manifestam-se de forma contundente, a simplicidade e o desejo de ser povo ao afirmar que, um Papa o qual, no dia seguinte à sua eleição, vai retirar a sua mala e pagar a conta na casa do clero, que telefona para amigos, que continua a ser ele mesmo em tudo²⁵. Um Papa que veste as sandálias da simplicidade, da humildade e do amor.

1.1.3 A primavera Papa Francisco

O teólogo espanhol José María Castillo Sháncnez sinaliza que essa simplicidade de Francisco dá um novo rumo à Igreja, uma “guinada”, que está apenas começando, não tem mais volta.

A diferença ou distinção entre Francisco e os pontífices anteriores é que Francisco se posiciona como um Papa “mais humano”. Para entender a

²⁴ VEIGA, E./BBC Brasil. *O legado dos cinco primeiros anos de Francisco*.

²⁵ TORNIELLI, A. *Francisco*, p. 143.

importância que isto tem e o que representa, é preciso considerar que a originalidade do cristianismo se encontra em seu Deus, que é um “Deus humanizado”²⁶.

O teólogo assim fundamenta:

Porque a “encarnação” de Deus é a Sua “humanização”. O Deus transcendente (o Deus que nos “transcende” e, portanto, não pode ser conhecido a partir da condição “imane” do ser humano) nos é revelado e se comunica conosco através de Jesus de Nazaré.

Portanto, Jesus é a revelação de Deus. A “Encarnação de Deus” é a “Humanização de Deus”. Assim, não podemos conhecer Deus se nos limitarmos ao “sagrado”, ao “religioso”, ao “divino”, ao “infinito”... Tudo isso é apenas a “representação” que nós, a partir de nossa “imanência”, fazemos do “Transcendente”. O cristianismo afirma que conhecemos Deus em Jesus. [...] Então, Jesus é Deus. Mas é o Deus presente “no humano”, em um ser humano. Consequentemente, conhecemos Deus e o encontramos em um ser “perfeito em sua humanidade”, como definido pelo Concílio de Calcedônia (no ano de 451 (DH 301))²⁷.

José María Castillo conclui que se tratando da originalidade e genialidade do pontífice, “à medida que ele é mais humano, esta mesma medida nos revela a Deus mais claramente”²⁸.

Ainda no ano de 2014, Leonardo Boff avaliou e indicou alguns horizontes que o Papa Francisco traria de novidades em seu pontificado²⁹, entre eles a metáfora da saída do inverno para uma primavera eclesial. Bergoglio situaria a Igreja não como uma fortaleza, e sim como uma casa aberta; uma casa não como um palácio, e sim como uma hospedaria. Numa dimensão mais analítica, Boff intuiu que Francisco passaria de uma visão mais doutrinária a um caminho de promoção de encontros, de escuta, com uma postura mais dialógica. Da exclusividade da Igreja à inclusão. Uma Igreja ao mundo, considerando o mundo, os pobres, a proteção da terra e o cuidado com a vida como questões axiais da Igreja.

Suas posturas estão imbricadas com as compreensões e as escolhas da cristologia, da antropologia, da eclesiologia e da pedagogia. O modo como o Papa Francisco pensa a Igreja, as relações, a educação, não pode ser dissociada de sua trajetória, de suas experiências, como também não se pode desconsiderar, em suas proposições, sua paixão pela humanidade e com o futuro desta. Ao ocupar-se de temas fundamentais da atualidade, Francisco manifesta seu amor para com o

²⁶ CASTILLO SÁNCHEZ, J. M. *O humanismo de Francisco revela a essência do ser cristão*.

²⁷ CASTILLO SÁNCHEZ, J. M. *O humanismo de Francisco revela a essência do ser cristão*.

²⁸ CASTILLO SÁNCHEZ, J. M. *O humanismo de Francisco revela a essência do ser cristão*.

²⁹ Cf. BOFF, L. *Francisco de Assis à Francisco de Roma*, p. 101-106.

amanhã. Aqui reside sua ímpar coerência como *pastor universal*³⁰, preocupado com a humanidade inteira, o que justifica que sua voz ressoe e seja efetivamente ouvida para além do seu rebanho.

Essas escolhas reverberam em posturas que o fazem ser imensamente referenciado diariamente. Muitas pessoas, em todos os cantos do mundo, valem-se de pensamentos, palavras e imagens de Francisco como um referencial de fé, espiritualidade e vida.

Mais que interpretar suas palavras, inspira acolher o bálsamo de suas metáforas e a ternura de sua simplicidade. São instigantes, a objetividade e o poder de engajamento que o Papa Francisco, enquanto educador sintonizado a seu tempo e a sua gente, traz em seus discursos.

A força de suas palavras, seja num discurso, numa encíclica, numa exortação, num tweet, ressoam como címbalo nos corações. Seus passos, suas palavras, com todo crescimento exponencial midiático e das redes sociais, demonstra uma constelação de palavras e atitudes significativas e educadoras.

É nessa conjunção de crenças, com um olhar sensível e amoroso para o contexto eclesial, que Francisco convida a pensar e repensar a Igreja, a partir de uma vida alegre, no Evangelho; de novas relações de cada um consigo mesmo, com a natureza e com todos os habitantes do planeta.

Com sua experiência de pastor, com uma nova visão das coisas, a partir de baixo, poderá transformar a Cúria, descentralizar a administração e conferir um rosto diferente e crível à Igreja. Essa é a grande esperança de todos os que acompanham o caminho da Igreja no mundo. É seguramente, não seremos defraudados, porque ele tem Francisco de Assis como patrono e referência inspiradora. E a figura de Francisco impõe não poucas exigências morais e espirituais³¹.

Ainda da obra anteriormente citada, Boff sinaliza que, por Francisco não ser eurocêntrico, nem eclesiocêntrico, nem vaticanocêntrico, ele se coloca com originalidade e mística, como Francisco de Assis, nesse compromisso com a ecologia, com a casa comum e com os pobres. Empreende o sonho de uma Igreja aberta a acolher o Espírito que se lhe apresenta, mesmo que seja além dos limites confortáveis da estrutura eclesial. Biblicamente, sonho é exercício de profecia, exatamente o que

³⁰ Expressão cunhada pelo autor para designar a compreensão de que Papa Francisco é um líder e uma referência global.

³¹ BOFF, L. *Francisco de Assis à Francisco de Roma*, p. 53.

Francisco oferta para a Igreja e o mundo atual.

Para dar forma às suas escolhas eclesiológicas e operar a fidelidade da Igreja à sua missão, sendo presença entre os pobres, preferencialmente, o Papa Francisco inaugurou o neologismo “periferia existencial”³², ampliando o conceito de pobreza e convidando toda a humanidade a olhar para onde há sofrimento, solidão e degradação da vida. Esse novo conceito aponta para uma das forças centrífugas do pontificado de Francisco, de “uma Igreja em saída” (EG 23-30), que, por sua vez, inspira novos cenários de Evangelização, tais como as escolas e universidades, a economia, a relação com a casa comum e os ambientes digitais exponencialmente percebidos durante a pandemia da covid-19.

A pandemia pôs em evidência quão vulneráveis e interligados estamos todos nós. Se não nos preocuparmos uns com os outros, a começar pelos últimos, por aqueles que são mais atingidos, incluindo a Criação, não podemos curar o mundo³³.

O que chama atenção em Francisco é que, de modo recorrente, ele sempre convida a considerar os contextos de dor, sofrimento ou degradação da vida; faz pensar na educação das futuras gerações como um caminho de restauração do novo, do que pode gerar mais vida. Infere-se, assim, muito além de uma assertividade específica e simplista, uma visão orgânica e integral do tecido social. É a Igreja apontando o caminho da educação.

Na *Evangelii Gaudium*, o tema da educação aparece de forma explícita em 11 parágrafos³⁴. Francisco manifesta que

as tensões e os conflitos minaram o tecido social, destruíram famílias e sobretudo o futuro de milhares de jovens. O caminho mais eficaz para contrastar a mentalidade de prepotência e as desigualdades, bem como as divisões sociais, é investir no campo de uma educação que ensine os jovens a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores (EG 64).

O Papa Francisco condena, na *Evangelii Gaudium*, uma educação subserviente à lógica econômica do consumismo, que, por sua vez, aprofunda as desigualdades sociais. Um dos grandes desafios, nesse tópico, é reinventar

³² ACI Prensa. *O manuscrito que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave*.

³³ FRANCISCO, Papa. Disponível em: twitter.com/pontifex_pt (Anexo 3).

³⁴ Para essa busca, foram usadas as expressões “educativa e educação”. Parágrafos referidos da EG: 43, 52, 60, 64, 76, 105, 106, 134, 163, 166, 192.

processos que favoreçam a compreensão de uma humanidade que precisa com celeridade de um “projeto comum que vai além dos benefícios e desejos pessoais” (EG 61).

Na Encíclica *Laudato Si'*, a primeira no Magistério da Igreja dedicada exclusivamente à temática do cuidado com a casa comum, a educação ganha destaque maior, seja pela incidência direta do termo educação, além de ter um capítulo dedicado ao tema, associado à espiritualidade. Nela, de modo simples e direto Francisco insiste que

a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado (LS 215).

Nessa encíclica, é apresentada uma visão sistêmica da ecologia integral, que pressupõe a integração entre os sistemas sociais, políticos, ambientais, religiosos e educativos. Um paradigma que não dissocia os sistemas naturais dos sistemas sociais, que situa a inteligência da fé diante dos apelos de um mundo plural.

Na sua mais recente encíclica, a *Fratelli Tutti*, finalizada em período de pandemia, Francisco denuncia a íntima relação do desenvolvimento da fraternidade e de uma vida digna com o acesso à educação (FT 109).

Faz referência ainda à compreensão apresentada outrora por Bento XVI, sobre o papel da Igreja em relação à educação, indicando que a Igreja “tem um papel público que não se esgota nas suas atividades de assistência ou de educação”, mas busca a “promoção do homem e da fraternidade universal” (FT 276).

Em cada encontro que Francisco vive, promove, pode-se abstrair significativas lições de fé, esperança e amor. É legado profético e histórico para a nova primavera da Igreja. No cotidiano, ele educa a humanidade. Francisco imposta-se, assim, como um sábio mestre. De cada aproximação, de cada encontro, múltiplas lições podem ser tiradas. De modo geral, há uma atmosfera cordial e familiar que caracteriza seus encontros.

Sua primeira saída do Vaticano revelou aspectos do itinerário e da espiritualidade do seu pontificado: quando vai à principal porta de entrada de

imigrantes do Oriente Médio e África, a Ilha Italiana de Lampedusa³⁵ e se propõe a “chorar por mortos que ninguém chora” – por suas próprias palavras. Em suas declarações ali, condenou o que denominou de *globalização da indiferença*.

Ensina-nos que precisamos incluir todos e todas, quando anualmente se encontra com pessoas com deficiência e, em sua manifestação, sobre o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, enfrenta mais uma vez a cultura do descarte e afirma que “é importante promover uma cultura da vida que afirme sem cessar a dignidade de toda a pessoa, independentemente da sua idade e condição social”³⁶; ou quando almoçou com 1.500 moradores de rua, recorda que “a ganância de algumas pessoas está agravando o sofrimento dos pobres”³⁷.

Ensina a cultivar a gentileza silenciosa, quando beija a tatuagem do código de identificação da idosa polonesa Lídia³⁸, que sobreviveu a Shoah. Francisco revela uma escuta visual que se traduz, na sequência do olhar, em beijo doce, em abraço, em solidariedade, em lição de humanidade. Ensina também a cuidar, dar e receber carinho, com doentes hospitalizados³⁹.

Francisco ensina a ser jovem com os jovens, como o fez na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2013⁴⁰, ou em 2019, no Panamá⁴¹, animando e encorajando os jovens. Seja em encontros inusitados em voos, atendendo a jornalistas quando afirma: “preciso de gente, encontrar pessoas, falar com as pessoas”⁴², mostra coragem e uma fé que impressiona; quando com a cruz, na Praça de São Pedro, vazia durante a pandemia, acompanhado a distância por milhões de telas mundo afora, dá testemunho de solidariedade e sensibilidade. Austen Ivereigh, escritor e jornalista inglês, refere-se a Francisco, naquela noite, como “um piloto de tempestades, para guiar a humanidade por uma de suas noites mais escuras”⁴³.

Francisco ensina amorosamente sobre o amor, a partir do menino Pablo, que,

³⁵ AGÊNCIA DW. *Em Lampedusa, papa deixa mensagem política à Europa* (Anexo 1).

³⁶ A SANTA SÉ. *Mensagem do Papa Francisco para o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência* (Anexo 1).

³⁷ IHU On-line. *Papa Francisco almoça com moradores de rua no Dia Mundial dos Pobres* (Anexo 1).

³⁸ REVISTA IHU ON-LINE. *O beijo do Papa no braço de Lídia* (Anexo 1).

³⁹ VATICAN NEWS. *Dar e receber carinho – o Domingo do Papa Francisco no Hospital Agostino Gemelli*, em Roma (Anexo 1).

⁴⁰ G1 - GLOBO. *Cobertura completa da JMJ 2013* (Anexo 1).

⁴¹ JOVENS CONECTADOS. *Canal JMJ, Panamá 2019* (Anexo 1).

⁴² A SANTA SÉ [Dicastero per la comunicazione]. *Encontro do Santo Padre com Jornalistas, no voo de regresso da JMJ 2013* (Anexo 1).

⁴³ IVEREIGH, A. *apud FRANCISCO, Papa. Vamos sonhar juntos*, p. 151.

em sua santa inocência, vem lhe pedir o solidéu⁴⁴. Quando visita o Patriarca da Igreja ortodoxa russa, depois de séculos de distanciamento⁴⁵ e, em tantos outros encontros históricos, manifesto está o desejo de estar próximo de todos, “caminhar com”.

E assim foi (e vai) se fazendo, no caminho, Jorge Mario Bergoglio, agora conhecido como “Francisco”, o Papa da humildade, da ternura. Papa com cheiro do povo. Pastor com cheiro de ovelhas. O Papa da amizade, da fraternidade, da alegria que emana do Evangelho; do sorriso largo, da proximidade, da ternura. O Papa do inédito, da Igreja sinodal. Um Papa profético, dos pobres, do histórico, do universal, dos humildes. O Papa que não é apenas verde, mas multicolor, é Francisco da ecologia integral, da fé, da esperança e do amor, no qual é possível ver um santo.

1.2 TRANSFORMAR MUROS EM PONTES

Desde o início do pontificado de Francisco, em março de 2013, é possível localizar no portal da Santa Sé uma grande recorrência da citação da expressão “transformar muros em pontes”. O Papa defende que “os construtores de muros, sejam de lâminas que cortam como facas ou de tijolos, tornar-se-ão prisioneiros dos muros que fazem”⁴⁶. Construir pontes é opção pastoral que denota capacidade de ver, sentir e dar atenção ao sofrimento de quem sofre por meio dos muros da separação e a possibilidade de acessar a vida digna que a humanidade carece.

Francisco valida-se de muitas pessoas em quem confia – cientistas, teólogos e lideranças – e, apoiado nisso, consegue elaborar análises coerentes e contundentes da realidade. Apesar da seriedade com que sinaliza os contratempos da realidade em que se vive atualmente, Francisco não deixa de lançar um olhar de esperança.

1.2.1 Denunciar a cultura da morte

Ao tratar da análise de contexto, fundamental para toda e qualquer ação, percebe-se que Francisco lança um olhar atento e zeloso para o mundo. Não se pode dissociar, para uma análise mais completa, o conjunto de seus escritos, além de suas iniciativas e discursos. Não se trata apenas de ver a realidade, alerta o próprio Papa,

⁴⁴ CANÇÃO NOVA. *Pablo, o menino que se aproximou do Papa* (Anexo 1).

⁴⁵ G1 - GLOBO. *Papa e patriarca da Igreja Ortodoxa fazem reunião histórica nesta sexta* (Anexo 1).

⁴⁶ FRANCISCO, Papa. *Quem constrói muros permanece prisioneiro deles*.

pois

o objetivo não é recolher informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar (LS 19).

Francisco inspira um método: aproxima, sente, vê, reza, age e convida a agir. Encarna o método dos profetas e do próprio Cristo. Em sua peculiar transparência e profecia, perceptível em suas encíclicas e exortações apostólicas publicadas até o momento, Francisco denuncia o sistema econômico como uma economia que descarta e mata (EG 53) pela exclusão, desigualdade, humilhação social e pelos privilégios de uma parcela da humanidade que sacrifica a outra (LS 172). Na Encíclica *Fratelli Tutti*, escrita durante a pandemia, o Papa retoma “situações de violência” que assumem contornos de “uma terceira guerra mundial em pedaços” (FT 25).

Na *Evangelii Gaudium*, a Exortação Apostólica que apresenta uma nova significação para o ser cristão, Francisco aponta como medida o mandamento do “não matar”, premissa ética de enfrentamento e superação do atual modelo de economia que mata por meio da exclusão e desigualdade social, a qual gera violência. Refuta de forma consistente o consumismo como idolatria do dinheiro que cresce exponencialmente nas mãos de poucos e “esconde a rejeição da ética e a recusa de Deus”. Denuncia ainda a corrupção, o individualismo, a secularização vinculada à relativização, o imediatismo, entre outros desafios, os quais impactam grande parte da população com funestas consequências (EG, Cap. 1 e 2).

O objetivo da *Evangelii Gaudium* não consiste propriamente em realizar uma ampla análise contextual, mas sinalizar, de modo especial, dois aspectos: um de cunho mais conjuntural e estrutural, e outro relacionado às crises situadas no horizonte cultural.

Francisco sugere que se coloque frente à ação evangelizadora a recordação do contexto sem que se fomente um excesso de diagnósticos. Prossegue afirmando que “não é função do Papa oferecer uma análise completa da realidade contemporânea”, mas animar todos, em comunidade, “a uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos” situados e amparados pelo “discernimento evangélico” (EG 51).

Com todas as letras, o Papa afirma, recordando um dos mandamentos da Lei de Moisés, de não matar, que “põe um limite claro para assegurar o valor da vida

humana, assim também hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e da desigualdade social. Esta economia mata” (EG 53).

Há equívoco vital num sistema que institui normalidade o descarte de comida ao lixo, quando tantos não têm o que comer. Onde o ser humano, extirpado de sua dignidade, passa de excluído à sobra. A cultura do descartável já não mais é um mecanismo de exploração ou opressão, é projeto, é promovida: “Quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, está fora” (EG 53). Conclui esse excerto, “os excluídos não são explorados, mas resíduos, sobras” (EG 53).

A economia, como está posta e por todas as mazelas que gera, é a origem do que o Papa Francisco denomina “globalização da indiferença”:

Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferece algo que ainda não compramos, enquanto todas estas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espetáculo que não nos incomoda de forma alguma (EG 54).

Os mecanismos do modelo econômico atual promovem exacerbação do consumo, a desigualdade social, a violência e, assim, alimenta um ciclo vicioso, injusto da raiz até a ponta, que não atende a vida digna de toda população mundial. E esse é o limiar do que é estrutural, para o que passa a ser cultural.

O olhar do Papa Francisco denuncia que “na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório” (EG 62) – o que, em curto tempo na história, será catastrófico. “O real cede o lugar à aparência” (EG 62).

Percebe-se que “em muitos países, a globalização comportou uma acelerada deterioração das raízes culturais com a invasão de tendências pertencentes a outras culturas, economicamente desenvolvidas, mas eticamente debilitadas” (EG 62).

O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais. Enquanto no mundo, especialmente nalguns países, se reacendem várias formas de guerras e conflitos, nós, cristãos, insistimos na proposta de reconhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos “a *carregar as cargas uns dos outros*” Gl 6,2 (EG 67).

Desse modo, para além de situar a presente pesquisa de forma lúcida e profética nos desafios que são as vertentes das graves crises pelas quais atravessa a humanidade, Francisco convida as pessoas de boa vontade, e de modo particular, os cristãos católicos, a uma nova visão sobre as dores e aflições humanitárias e ecológicas, e fomenta a busca de respostas a partir de uma visão integral, que parte do fato de que todas as crises estão interligadas.

1.2.2 Crises interligadas

Nas encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2020), além de buscar a inspiração para títulos em São Francisco de Assis, e ambas serem inspiradas em suas expressões, é possível identificar em sua análise de conjuntura um aprofundamento ainda maior, especialmente pelo escopo e natureza de suas pautas. O sistema sociopolítico-econômico que fere, exclui e mata; a intolerância e o individualismo; a cultura do descarte; a crise migratória; entre outras sombras da sociedade atual; essas são “tendências que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal” (FT 9).

De um modo orgânico e contundente, aprofunda a crítica ao modelo econômico como origem de todas as crises que a humanidade atravessa hoje, e de forma profética e paternal, o Papa aponta algumas de suas principais consequências a respeito da urgência de se tratar dessas pautas.

Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS 139).

Por meio da Encíclica *Laudato Si'*, Francisco denuncia a degradação ambiental como consequência de outros fatores, tais como o modo como grande parte da população mundial consome – voraz, desenfreada e tendo a descartabilidade de tudo e de todos, como premissa – uma vez que detém poderio econômico para tanto. Essa é a raiz dos problemas sociais, sendo uma postura insustentável do ponto de vista ecológico e social. Aqui reside mais uma lição que se pode aprender do Papa: toda crise é, no mínimo, interdepende ou se liga a outras.

A pesquisa de Moisés Furmann (PUCRS) trata da relação entre a Encíclica

Laudato Si' e os elementos fundamentais para uma ética socioambiental. Furmann situa que o conceito de ecologia integral alavancado por Francisco enfrenta três paradoxos de uma época em esgotamento nos seguintes âmbitos: a) recursos naturais e relações baseadas em um sistema sociopolítico caótico que gera exclusão e descarte; b) recursos econômicos, na perspectiva de sinalizar o esgotamento desse modelo de economia; c) ideologia teológico-religiosa do “deus” dinheiro, núcleo fundante de um antropocentrismo destrutivo.

Nos últimos dois séculos o ser humano avança no conhecimento científico e tecnológico e aumenta de forma desenfreada o consumo de matéria-prima extraída da natureza. A natureza, por sua vez, vem apresentando sinais de esgotamento e, conseqüentemente, o impacto ambiental reflete em prejuízo à vida no planeta. O ser humano, fascinado com as obras de suas mãos, perde a sensibilidade com as outras criaturas, com a terra, com o Criador e passa a adorar as obras de suas mãos. A idolatria do mercado globalizado mantém o poder econômico, domina a ciência, a técnica e o próprio ser humano⁴⁷.

As mudanças vistas e vividas atualmente são preocupantes, pois têm produzido a “deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade” (LS 18). A desigualdade planetária mais uma vez é pontuada como origem de muitos males. Afirma Francisco que “o impacto dos desequilíbrios atuais se manifesta na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais” (LS 48).

Os desdobramentos múltiplos dessa guinada são visíveis, sobretudo, nos grandes centros urbanos, com o “crescimento desmedido e descontrolado de muitas cidades que se tornaram pouco saudáveis para viver” (LS 34). Francisco é ousado em afirmar que:

Os sinais nefastos nos mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida. Alguns destes sinais são ao mesmo tempo sintomas duma verdadeira degradação social, duma silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social (LS 46).

E, de certa forma, alguns dos fatores das conseqüências existentes

residem nos efeitos laborais das algumas inovações tecnológicas, a exclusão

⁴⁷ FURMANN, M. Encíclica *Laudato Si'*.

social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e doutros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade (LS 46).

Quanto ao conjunto de tópicos que Francisco dedica a denunciar como objeto principal da encíclica – o cuidado com a casa comum –, eles podem ser categorizados nas questões relacionadas à poluição (LS 20-22), clima e bem comum (LS n. 23-26), a questão da água (LS 27-31) e a perda da biodiversidade (LS 32-42). Em suma, na *Laudato Si'*, Francisco, em sua leitura de mundo, é contundente em alertar:

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social (LS 48).

Na Encíclica *Fratelli Tutti*, Francisco é ainda mais taxativo e firme. Desdobra novamente a crítica de que o modelo econômico atual não é um projeto para todos/as. Denomina as tendências atuais que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal como “sombras de um mundo fechado” (FT 9-55). Retoma com veemência que falta consciência maior de um “nós” por parte da humanidade.

Francisco fala dos vazios, do desenraizamento cultural, da cultura do medo, do desânimo e da desesperança como mecanismos de dominação. Sua crítica à globalização e ao progresso, sem um rumo comum, contribui para disseminar “uma sensação geral de frustração, solidão e desespero”. Decorre disso uma ausência de sentimentos sobre a relação “de pertença à mesma humanidade” (FT 29-30).

Frequentemente, o Papa em suas manifestações aborda a complexa pauta do contexto migratório. De maneira profundamente humana, afirma que nenhum ser humano deve ser considerado ilegal, seja qual for a nação que habite. Sinaliza tristemente que “nalguns países de chegada, os fenômenos migratórios suscitam alarme e temores, frequentemente fomentados e explorados para fins políticos” (FT 39), o que corrobora, não obstante a própria situação de um não acolhimento adequado, uma atmosfera xenófoba.

Francisco defende que “as migrações constituirão uma pedra angular do futuro do mundo” (FT 40). Logo, é necessário alicerçar, individual e socialmente, a forma como se trata dessa pauta em âmbito público com as mais “profundas convicções”, tendo em vista, sobretudo, “a dignidade inalienável de toda a pessoa

humana, independentemente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno” (FT39).

Frente a isso, o olhar de esperança que o Papa Francisco nutre traduz-se num caminho que pretende criar uma cultura para enfrentar a crise, a fim de desenvolver tanto uma consciência para compreender e reagir a essas dores, quanto para formar lideranças que apontem novos caminhos em que todos sejam incluídos, para que se possa corresponder com audácia aos desafios atuais, assegurando vida às gerações futuras. Francisco sinaliza que “somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude” (LS 56). Essa deve ser a tese que nos ampara, como cristãos, sobretudo, para o corajoso enfrentamento de quaisquer relações ou processos civilizatórios que são pautados na exclusão ou no descarte.

1.2.3 Um basta à cultura do descarte

A cultura do descarte preocupa e, por isso, tem elevada incidência nos discursos de Francisco. Já sua primeira Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, correlaciona essa questão com os mandamentos da Igreja:

Assim como o mandamento “não matar” põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e da desigualdade social. Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída (EG 46).

Tal contexto, segundo o Papa Francisco, é a raiz da cultura do descartável, e alerta que nos processos de evangelização é preciso cuidar para que haja um “sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora” (EG 195).

Nas encíclicas e exortações apostólicas seguintes, esse apontamento ganha um destaque ainda maior. A *Laudato Si'* eleva um tom preocupante, indicando que a humanidade precisa rever esse estilo de vida. Conclama que esse debate não seja encerrado ou esquecido (LS 16). Pontua ainda que é preciso que se aprenda com a

própria natureza e seus ecossistemas a respeito das consequências geradas pelo lixo produzido. Denuncia os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas. Também alerta que, sob a motivação da cultura da indiferença e da morte, ocorrem situações deploráveis, tais como o abandono de crianças e o tráfico de órgãos. Francisco sinaliza que

nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres (LS 158).

Novamente, na Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco incide forte sobre a questão, retomando São Francisco de Assis como um modelo místico de atenção a quem é posto à margem da vida social ou deixado de lado, para além das margens da dignidade humana ou da casa comum. O Papa Francisco assume um discurso contundente, corroborando o que já havia pontuado anteriormente, trazendo, contudo, mais denúncias, como o descarte que “assume formas abjetas, que julgávamos já superadas” e “o racismo que se dissimula, mas não cessa de reaparecer” (FT 20). Francisco convida a não deixar de lado o senso crítico que leva a questionar as consequências de um sistema econômico que fere, exclui e mata, afirmando:

Na realidade, enquanto o nosso sistema econômico-social ainda produzir uma só vítima que seja e enquanto houver uma pessoa descartada, não poderá haver a festa da fraternidade universal. Uma sociedade humana e fraterna é capaz de preocupar-se por garantir, de modo eficiente e estável, que todos sejam acompanhados no percurso da sua vida, não apenas para assegurar as suas necessidades básicas, mas para que possam dar o melhor de si mesmos (FT 110).

Superar a cultura do descarte, no dizer do Papa Francisco, é uma urgência. É preciso “encontrar uma solução para tudo o que atenta contra os direitos humanos fundamentais” (FT 188). Não obstante os aspectos supracitados, Francisco indica observância para algumas “pandemias e outros flagelos”, referindo-se às questões evidenciadas mundialmente durante a pandemia da covid-19, tais como pautas relacionadas ao progresso tecnológico, à comunicação, e mesmo o não acesso a direitos universais básicos, tais como a saúde e a educação.

Hoje, a Igreja é chamada a sair pelas estradas das periferias existenciais para cuidar de quem está ferido e procurar quem anda extraviado, sem preconceitos nem medo, sem proselitismo, mas pronta a ampliar a sua tenda para acolher a todos. Entre os habitantes das periferias existenciais, encontraremos muitos migrantes e refugiados, deslocados e vítimas de tráfico humano, aos quais o Senhor deseja que seja manifestado o seu amor e anunciada a sua salvação. Os fluxos migratórios contemporâneos constituem uma nova “fronteira” missionária, uma ocasião privilegiada para anunciar Jesus Cristo e o seu Evangelho sem se mover do próprio ambiente, para testemunhar concretamente a fé cristã na caridade e no respeito profundo pelas outras expressões religiosas⁴⁸.

A Encíclica *Fratelli Tutti*, de forma cuidadosa e orante, traduz um limiar no pontificado de Francisco, pois convoca, especialmente os cristãos, a – amparados no testemunho de Francisco de Assis – superar as dinâmicas de descarte e indiferença do capitalismo contemporâneo e a exclusão que decorre de projetos de populistas de nacionalismos.

Francisco motiva toda comunidade humana a colaborar para que se efetive, de fato, a fraternidade universal.

Somos chamados a sonhar juntos. Não devemos ter medo de sonhar e de o fazermos juntos como uma única humanidade, como companheiros da mesma viagem, como filhos e filhas desta mesma terra que é a nossa Casa comum, todos irmãs e irmãos (FT8).

Uma das respostas que o Papa Francisco sugere, para tanto, está no quarto capítulo da Encíclica *Fratelli Tutti*, intitulado “Um coração aberto ao mundo inteiro”, no qual é possível encontrar apontamentos a respeito de quatro atitudes importantes, descritas a partir de verbos imperativos: acolher, proteger, promover e integrar; estas ajudam a entender, analisar e buscar superar os “muros” sob a ótica da ecologia integral. Se as dores do mundo estão interligadas, as respostas também precisam estar conectadas, e serem propostas dessa forma. Se muros são limites intencionais impostos, as pontes, para conectar, superam distanciamentos e divisões. Não reconhecer que a realidade é plural, múltipla, pode ser um muro a superar.

Para superar todas as dores do mundo, edificar pontes de forma perene e significativa, o Papa Francisco afirma ser necessário e indispensável o poder transformador da educação. Ao relançar o Pacto Educativo (2020), defende que, sob o ponto de vista do cristão,

⁴⁸ FRANCISCO, Papa. *Rumo a um nós cada vez maior*.

educar é sempre um ato de esperança que convida à coparticipação transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum [...]. Pensamos que a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é sobretudo uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista, que às vezes degenera num verdadeiro culto do “ego” e no primado da indiferença. O nosso futuro não pode ser a divisão, o empobrecimento das faculdades de pensamento e imaginação, de escuta, diálogo e compreensão mútua. O nosso futuro não pode ser este!⁴⁹.

Eis aqui uma importante hipótese da presente pesquisa: a ecologia integral apresenta-se como pretensão de resposta. Educação e espiritualidade ecológicas como método, como mistagogia para superação dos muros; como ponte de esperança para o presente e, sobretudo, para um futuro compartilhado repleto de novas possibilidades, de vida digna.

Delinear novos modelos de práticas educativas e pastorais à luz dessa compreensão de integração e pertencimento significará enfrentar corajosamente o sistema excludente e centrado na ganância. Contemplar a pedagogia que chama ao comprometimento com o futuro é profetizar que o egoísmo, a exclusão, o preconceito e o descarte não têm vez na civilização do amor.

Essa utopia não é nova. Novidade é que Francisco a atualiza, renova o ânimo e convida a abandonar pedagogias fracionárias, subservientes a um modelo econômico cujo centro é o capital, e fomenta que passemos a implementar uma pedagogia na qual as pessoas, a casa comum, estejam no centro, de pertencimento, de perspectiva holística, integral.

1.3 PEDAGOGIA DA PERTENÇA

O valor dado por Francisco à educação conecta sua história de fé e de vida, suas crenças, a um modelo de Igreja e aponta para um projeto de humanidade. É um fazer hoje, lançando sementes para um amanhã diferente, que fomente laços de pertencimento: “É o que Jesus fez: fortalecer laços de pertencimento – do povo a Deus, e de uns aos outros”⁵⁰.

Assim, para o pontífice, “uma boa educação escolar em tenra idade coloca

⁴⁹ FRANCISCO, Papa. *Global compact on education*.

⁵⁰ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 114.

sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida” (LS 213). Francisco vale-se aqui da simbologia da semente presente no Evangelho, em diversos momentos, tais como em Mt 13,1-9; Mc 4,3-9; Lc 8,4-8, na parábola do semeador, ou ainda em Mt 13, 31-32; Mc 4,30-32 e Lc 17,5-6, na parábola da semente de mostarda, metáforas inspiradoras de uma educação que nos convida a transformar realidades a partir da fecundidade dos nutrientes desse projeto.

1.3.1 Nutrientes de sua proposta

De Bergoglio a Francisco, evolui um olhar sistêmico para o complexo contexto educacional. Desde muito jovem, vem compondo os elementos fundantes do seu pensamento acerca da educação, da pastoral.

Aos educadores sempre dirigia palavras de responsabilização, ânimo e encorajamento:

Como é grande a tarefa que Jesus coloca em suas mãos: cultivem sua personalidade, transmitam com seu estilo de ser, uma certeza. Não se entreguem à tentação de fracionar a verdade. Ajudem a criar laços e vínculos com pessoas, ideias e lugares porque o crescimento vem com a criação de pertencas⁵¹.

Sua proposição, de forma recorrente, dá indicativos de que acredita numa educação que olha para a pessoa em sua integralidade, tendo em vista o horizonte da convivência fraterna na sociedade, alicerçado no bem comum. Conectados a seus discursos, seus gestos expressam posicionamentos claros acerca da necessidade de promover, por um pacto educativo amplo, entre famílias, escolas, que mobilize a Igreja e toda a sociedade transformando o cenário atual, rumo a uma maior solidariedade e um diálogo mais profícuo.

Insiste em palavras e gestos que corroboram com a ideia de que a educação precisa ser sonhada e vivida sob o prisma da integralidade. No discurso em visita à Pontifícia Universidade Católica do Chile, em 2018, citou o termo “alfabetização integral”, atribuindo correlação à “integração das diferentes linguagens que nos constituem como pessoas [...] que integre e harmonize o intelecto, os afetos e a ação, concretamente a cabeça, o coração e as mãos”⁵². Pressupõe que a educação integral

⁵¹ BERGOGLIO, J. M. *Educar: escolher a vida e testemunhar a verdade*, p. 24.

⁵² FRANCISCO, Papa. *Discurso do Santo Padre em visita à PUC do Chile*.

se fundamente nos valores do Evangelho e, de forma hermenêutica, conecte-se com a diversidade, as culturas e desafios do tempo atual, com vistas à maior valorização da vida humana.

Francisco indica, no entanto, que essa formação integral é caminho de esperança que envolve diversos atores em diferentes cenas e cenários, como a família, a escola, a Igreja e os meios de comunicação. Aponta que a Igreja “não pode nem deve ficar à margem na construção de um mundo melhor nem deixar de despertar as forças espirituais que possam fecundar toda a vida social” (FT 276), e todas as forças empreendidas na assistência social e na educação confessional são fundamentais para que isso aconteça.

1.3.2 Educar para novos tempos

Quando arcebispo de Buenos Aires, em 1998, Bergoglio sinalizou que educadores cristãos são testemunhas da pós-modernidade, envolvidos numa transição que denominou cultura do naufrágio. Nesse texto, sugere a superação do agnosticismo, do sincretismo conciliador, do relativismo e do niilismo, amparados na antropologia cristã que ampara as ações educativas e evangelizadoras⁵³.

Desse momento da vida de Bergoglio, extrai-se o pensamento de incluir todas as pessoas, na totalidade de suas dimensões, no projeto de uma sociedade melhor. Esse é o critério verdadeiramente evangélico, infalível para desmascarar pensamentos únicos, e até falsas utopias que a desnaturalizam. Sugeriu ele, há mais de três décadas, que os educadores “cultivem sua personalidade e não se entreguem à tentação de fracionar a verdade”⁵⁴.

Desde lá, apresenta uma educação vocacionada para criar laços, vínculos, com ideias e lugares, que cuida, de forma amorosa e com idoneidade, simultaneamente, de cada indivíduo e do conjunto. Uma educação que supera o niilismo universalizante que desmerece ou agride as particularidades, e aposta no futuro que carece ser regido pela esperança.

Bergoglio afirma que educar é comprometer-se a trabalhar numa das formas mais importantes de promoção da pessoa humana e da sua dignidade. Reconhece o trabalho de professores e professoras como uma espécie de “vanguarda

⁵³ Cf. BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa.*, p. 13-18.

⁵⁴ Cf. BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa.*, p. 23-24.

humanizadora”⁵⁵, cuja expressão indica admiração e zelo à educação e aos educadores, além de possibilitar a compreensão de uma série de elementos do pontificado, quando atualizar que a educação é um importante caminho de proposta dos valores do Evangelho. Bergoglio aponta:

Queremos uma escola de sabedoria [...]. Como uma espécie de laboratório existencial, ético e social, onde as crianças e jovens possam experimentar as coisas que lhes permitem desenvolver-se em plenitude e construam as capacidades necessárias para levar avante seus projetos de vida⁵⁶.

Uma escola que educa para a sabedoria cristã, que no dizer de Bergoglio traduz-se “num olhar mais atento e vigilante aos sinais dos tempos”, “num novo fortalecimento da oração e da reflexão comunitária” e “na recriação do diálogo de salvação”⁵⁷. Bergoglio alega que uma comunidade educativa é uma pequena Igreja, onde se deve aprender a viver como irmãos e irmãs, e peregrinar como filhos e filhas, até a eternidade.

Diversas vezes Bergoglio dedica-se adjetivar o papel da escola, sobretudo, as escolas confessionais, indicando que são

chamadas a ser instituições onde se ensaiem novas formas de relação, novos caminhos de fraternidade, um novo respeito ao inédito de cada ser humano, uma maior abertura e sinceridade, um ambiente laboral marcado pela colaboração, pela justiça e pela valorização de cada um⁵⁸.

Bergoglio sinaliza o compromisso com um estilo de educação que conduza a uma nova humanidade, a começar por cada escola e por cada educador, desde que assumam o compromisso de reconstruir a humanidade com o intuito de que ninguém fique de fora, pois na lógica cristã “todo homem deve ter o seu lugar e cada um é imprescindível”⁵⁹. Sinaliza que é preciso abrir a mente e o coração à diversidade, a fim de ouvir todas as vozes.

A reconstrução de um laço verdadeiramente social inclusivo e democrático exige-nos uma prática renovada de escuta, abertura e diálogo e até de convivência com outras tendências, sem por isso deixar de dar prioridade ao amor universal e concreto que deve ser sempre o distintivo das nossas

⁵⁵ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p.155.

⁵⁶ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 49.

⁵⁷ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 56.

⁵⁸ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 22.

⁵⁹ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 25.

comunidades⁶⁰.

Outra marca do pensamento de Bergoglio é o compromisso da educação com a solidariedade, para além de uma “atitude afetiva ou individual, uma forma de entender e viver a atividade e a sociedade humana”. Uma espécie de “marca de fábrica, de certificado de autenticidade do estilo cristão”. Categoricamente afirma: “ou somos capazes de formar homens e mulheres com esta nova mentalidade, ou teremos fracassado na nossa missão”⁶¹. São pressupostos fundamentais/palavras-chave de sua compreensão de educação: “humanizar a educação”, “cultura do diálogo” e “semear a esperança”⁶².

1.3.3 A Educação é o caminho

Transformar o mundo através da atividade educativa configura-se como uma utopia entusiasmante. Com muita esperança, Francisco sempre viu a educação como uma aposta, como um caminho pastoral. Já em 2004, afirma que “a educação é um dos principais pilares para a reconstrução de sentido de comunidade [mundial]” indicando que “qualquer projeto que não ponha a educação num lugar prioritário será só mais do mesmo”⁶³.

O atual cenário educacional vem sendo marcado por disputas e falta de continuidade de um projeto. Difunde-se, enquanto um modelo de currículo escolar, que a educação é capital cultural e intelectual, por vezes concebida como uma espécie de passe social. A sala de aula já não é mais único espaço de aprendizagem suficiente para atender as demandas deste século. Em grande parte das atuais reflexões sobre políticas públicas de educação pauta-se a questão de uma educação integral que, na grande maioria das vezes, ainda é considerada em vista de interesses fracionados.

Enfatiza Francisco que “não transformaremos o mundo se não mudarmos a educação”⁶⁴ ou, como afirmou em outra ocasião, “só mudando a educação se pode

⁶⁰ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 144.

⁶¹ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 72.

⁶² FRANCISCO, Papa. *Aos participantes da Plenária da Congregação para Educação Católica*.

⁶³ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 45.

⁶⁴ FRANCISCO, Papa. *Discurso por ocasião do IV Congresso Mundial de Scholas Occurrentes*. *Scholas Occurrentes* é um movimento articulado numa organização internacional de direito pontifício, nascida em Buenos Aires sob a guia do arcebispo Bergoglio, em 2001, e que hoje está presente em

mudar o mundo”⁶⁵. O pensamento de Francisco sobre a educação, em particular a educação confessional católica, demonstra a relevância que ele dá à pauta, tendo em vista o zelo pastoral pela humanidade. Tal pressuposto não se trata apenas de uma aposta em separado de sua eclesiologia, e, sim, profundamente relacionado com a *episteme* de uma “Igreja em saída”. O sonho de fazer nascer o novo, fortalecendo laços de “consciência da origem comum, do sentimento de pertença e de um futuro compartilhado” (LS 202) depende de processos educativos. Afirma Francisco que “toda mudança tem a necessidade de motivações e dum caminho educativo” (LS 15).

Seu sonho vai além do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, comumente presentes em nossos currículos, como o ensino das áreas de conhecimento, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável. Enfim, pode-se ver acontecer uma educação para a ecologia integral, ao sonho de Francisco e de todos os homens, que postule toda a magnitude registrada na Encíclica *Laudato Si’*.

Para dar conta desse ensejo, não se pode esquecer o registro de Francisco sobre os diversos agentes e espaços educativos, em seu dizer, os vários âmbitos: a família, como primeiro e fundamental, a escola, os meios de comunicação, a Igreja, a catequese, entre outros (LS 213). Toda comunidade é chamada a atuar em conjunto com a escola, em espaços diversos do território. E é aí que a proposta educativa pode ganhar potência e materialidade. A articulação entre escola, comunidade e território é uma oportunidade ímpar de aproximação do conteúdo do currículo básico à realidade dos estudantes. Ao trazer para o debate os múltiplos saberes, fazeres, contradições, memórias, identidades e valores comunitários, a escola deixa clara a sua opção por uma perspectiva de ser humano total, integral.

Derrubar os muros da escola exige e garante a amplificação do olhar para os significados de educação e de aprendizagem a partir do contexto que a permeia. Corroboram com uma educação e uma pastoral capazes de fazer releituras dos seus

aproximadamente 190 países, aproximando e integrando milhares de centros educativos que congregam mais de um milhão de crianças e jovens em todo o mundo. O intuito é responder aos desafios educativos contemporâneos, assumindo a tarefa de “educar para a abertura ao outro, para a escuta, de maneira que, ao reunir os fragmentos de um mundo atomizado e vazio de sentido, comece a criar uma cultura: a cultura do encontro”. Mais informações, ver: SCHOLAS. *Chi siamo*.

⁶⁵ FRANCISCO, Papa. *Discurso aos membros da Fundação Gravissimum Educationis*.

conceitos e de suas práticas. Capazes de subverter a lógica posta.

Ao se concluir este primeiro capítulo, referencia-se que, não obstante as dores e desafios que se apresentam, as palavras e os gestos do Papa Francisco são alento e esperança ao mundo turbulento e atribulado. O itinerário do cuidado e regeneração da vida, sobretudo, onde ela se encontra mais ameaçada, pressupõe a adesão consciente ao projeto do Reinado de Deus que o pontífice indica.

Ao indicar esses caminhos, Francisco mostra-se atencioso e zeloso à realidade. Vê, sente, sofre com, mas anima a abraçar o presente e o futuro com esperança. Enxerga, acredita e indica alguns caminhos para que a educação possa responder aos desafios do contexto atual pelas transformadoras lentes da ecologia integral.

2 CULTIVAR A ECOLOGIA INTEGRAL

*“Todo jardim começa com um sonho de amor.
Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e
os lagos tenham nascido dentro da alma.
Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles”⁶⁶.
Rubem Alves*

A epígrafe deste capítulo infere que, além do sonho de querer plantar, entre o semear e a colheita há o cultivo. Não necessariamente quem planta, de modo direto, colhe, contudo, se todo o demais for favorável, quem cultiva o que semeia tem possibilidade de colher e fazer frutificar as sementes lançadas. Este segundo capítulo busca desvelar elementos fundamentais, desde o germen até o cultivar da ecologia integral, integrando-a como um elemento inovador na Doutrina Social da Igreja e reconhecendo, na totalidade, o poder mobilizador da Encíclica *Laudato Si'*.

2.1 O CLAMOR DA TERRA E DOS POBRES

Dirige-se, assim, o pontífice:

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós (LS 14).

Ao tempo que se faz mister, estar atento e esperançoso, pela casa comum e, sobretudo, pelas gerações futuras, é fundamental aflorar nossa sensibilidade para perceber as urgências e agir à luz do Reino. Reside aqui uma das questões elementares que dirige à toda a sociedade o Papa Francisco.

2.1.1 A urgência das urgências

As urgências sobre as quais o Papa convoca à reflexão não são novidades, na linha do tempo da humanidade. Mahatma Gandhi, já no século passado, assinalava: “Há o suficiente no mundo para todas as necessidades humanas, não há

⁶⁶ALVES, R. *Estórias de quem gosta de ensinar*, p. 156.

o suficiente para a cobiça humana”⁶⁷. O elemento novo está no fato de que Francisco é mais um a levantar com firmeza sua voz para convocar a sociedade para o enfrentamento a essa cobiça. Não se trata, no entanto, de um fazer depressa, de qualquer jeito, de forma afobada. A pauta climática tanto quanto as pautas ligadas à pobreza, à falta de dignidade da vida humana são emergentes e, a todos, cabe a corresponsabilidade de sua restauração.

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (LS 1).

Uma visão da natureza unicamente como objeto de lucro e interesse, isso comporta graves consequências para a sociedade (LS 82). O caos ecológico pede reação. Problemas planetários, compromissos globais, mas como ponto de partida, o local. Agir juntos e de comum acordo.

O Papa recorda que a preocupação com o meio ambiente tem recorrência, ainda que como breves elementos, entre os pontífices das últimas cinco décadas. Paulo VI, percebendo que o desenvolvimento industrial só estava sendo avaliado em seus aspectos positivos, foi o primeiro a afirmar que a civilização industrial e o desenvolvimento econômico, desligados do progresso social e moral, poderiam resultar em catástrofes ecológicas que prejudicariam, além da natureza, a própria humanidade. Contextualiza, assim, o Papa:

Oito anos depois da *Pacem in terris*, em 1971, o Beato Papa Paulo VI referiu-se à problemática ecológica, apresentando-a como uma crise que é “consequência dramática” da atividade descontrolada do ser humano: Por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, [o ser humano] começa a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. E, dirigindo-se à FAO, falou da possibilidade duma “catástrofe ecológica sob o efeito da explosão da civilização industrial”, sublinhando a necessidade urgente duma mudança radical no comportamento da humanidade, porque “os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem” (LS 4).

⁶⁷ Mahatma Gandhi *apud* UNESCO. *Twitter* (Anexo 3).

Edgar Morin, célebre autor do paradigma da complexidade, afirma que

antes de mais nada, é preciso entender que estamos ameaçados por duas barbáries. A primeira a gente conhece, vem desde os primórdios da história, que é a crueldade, a dominação, a subserviência, a tortura [...]. A segunda barbárie, ao contrário, é uma barbárie fria e gelada, a do cálculo econômico. Porque quando existe um pensamento fundado exclusivamente em contas, não se vê mais os seres humanos⁶⁸.

Do ponto de vista hermenêutico, a primeira condição que se impõe à humanidade, a partir do mito da criação, é, justamente, cuidar de toda a criação. Pontua Francisco sobre a necessidade de responder, simultaneamente, a duas questões: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?” (LS 160) e, quais valores legaremos aos nossos filhos/as que vamos deixar para o mundo? Na pertinência e adequada resposta a essas questões, encontrar-se-ão os fundamentos sobre a justiça intergeracional (LS 159-162).

Jürgen Moltmann sinaliza que precisamos enfrentar eficazmente pelo menos três culturas de morte, quais sejam, o programa nuclear suicida, que se justifica pelos discursos de ódio e guerra; a armadilha crescente da miséria social; e a armadilha da aniquilação ecológica, justificada pelo egoísmo econômico, pela destruição desenfreada dos ecossistemas naturais⁶⁹.

A opção pelos pobres não é invenção de alguns teólogos do século XX nem moda posta em circulação após o Concílio Vaticano II. É uma opção do espírito de Deus, que anima a vida inteira de Jesus e que nós, seus seguidores, devemos assumir na história humana. Só é possível viver e anunciar Jesus Cristo a partir da defesa dos últimos e da solidariedade com os excluídos⁷⁰.

2.1.2 Apelos emergentes

A fragmentação em qualquer âmbito não possibilita ver, reconhecer ou compreender um todo. “O pensamento fragmentado simplifica as coisas, destrói a possibilidade de uma reflexão mais ampla sobre questões da própria sobrevivência da humanidade e do planeta”⁷¹.

⁶⁸ MORIN, E. *É preciso ensinar a compreensão humana*.

⁶⁹ Cf. MOLTSMANN, J.; BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?*, p. 60-65.

⁷⁰ PAGOLA, J. A. *O caminho aberto por Jesus*, p. 80.

⁷¹ GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*, p. 106.

Os sintomas da fragmentação no âmbito ecológico são a degradação ambiental, a perda de sentido da vida, angústia e desesperança. Marginalização, exclusão, desigualdade, descarte. Fraternidade é a chave para superação, é o laço de união entre as pessoas, baseado no respeito à dignidade humana e na igualdade de direitos de todos os seres vivos e na solidariedade, uns para com os outros.

Identifica-se um acento a partir da Revolução Industrial de efeitos colaterais de um colonialismo predatório e, por consequência, aumento dos impactos negativos ao meio ambiente, dada a consideração valorativa puramente utilitária e mecanicista conferida ao meio ambiente. É consolador, em contrapartida, perceber que nesse ciclo surgem movimentos de cuidado, que sinalizam alertas, por exemplo, o surgimento da ONU, datado de 26 de junho de 1945, cujos objetivos são: a) manter a paz mundial; b) desenvolver relações amistosas entre os povos; c) melhorar as condições de vida das pessoas; d) constituir um centro onde as nações se encontrem para buscar resolver problemas dos quais dependem a compreensão mútua e a paz mundial.⁷²

Nesse mesmo período, verifica-se a atenção que a Igreja passa a dar de forma mais incisiva às questões convocando também a olhar com atenção para as emergências climáticas, uma vez que elas geram “sempre mais crises humanitárias e os pobres são os mais vulneráveis em relação aos eventos climáticos extremos”⁷³.

No Brasil, indicadores socioeconômicos apontam que os 10% mais ricos ganham quase 59% da renda nacional total, enquanto a metade mais pobre concentra menos de 1% da riqueza do país⁷⁴. Dados publicados pelo Observatório do Terceiro Setor, a partir dos dados oficiais do Governo Brasileiro, provenientes do Ministério da Cidadania, apontam a impressionante e triste estatística: aproximadamente 40 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza no Brasil, em famílias cuja renda per capita é de, no máximo, R\$ 89 por mês⁷⁵. Dados de um relatório recente da ONU demonstram que

perturbadoramente, em 2020 a fome disparou em termos absolutos e proporcionais, ultrapassando o crescimento populacional: estima-se que cerca de 9,9% de todas as pessoas tenham sido afetadas no ano passado, ante 8,4% em 2019. Mais da metade de todas as pessoas enfrentando a fome (418 milhões) vive na Ásia; mais de um terço (282 milhões) na África; e uma proporção menor (60 milhões) na América Latina e no Caribe. Mas o aumento mais acentuado da fome foi na África, onde a prevalência estimada – em 21%

⁷² UNICEF. *Carta das Nações Unidas*.

⁷³ FRANCISCO, Papa. *Twitter* (Anexo 3).

⁷⁴ BBC Brasil. *4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo*.

⁷⁵ OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. *Desprezados*.

da população – é mais do que o dobro de qualquer outra região⁷⁶.

O referido relatório indica que no principal período da pandemia covid-19 “mais de 2,3 bilhões de pessoas, o que equivale a 30% da população global, não tinham acesso à alimentação adequada durante todo o ano”⁷⁷ e que esse indicador, “– conhecido como prevalência de insegurança alimentar tipificadas como moderada ou grave – saltou em um ano tanto quanto nos cinco anos anteriores” somados. Inclusive, nesse item da segurança alimentar, há referências à desigualdade de gênero: “para cada 10 homens com insegurança alimentar, havia 11 mulheres com insegurança alimentar em 2020, comparados a 10,6 em 2019”.

Os indicadores do crescimento em ritmo acelerado das mudanças climáticas⁷⁸, da fome, da insegurança alimentar, são alertas para atender ambos os apelos. Sinalizadores por uma busca coletiva, local e global, para responder às duas urgências: das pessoas empobrecidas e da criação. Em “Vamos sonhar juntos”, Francisco reforça que a pandemia da covid-19 “pôs em evidência a outra pandemia, o vírus da indiferença”⁷⁹. Denuncia também

a grande defasagem entre a consciência dos direitos sociais e a distribuição prática de oportunidades reais. O extraordinário aumento da desigualdade, nas últimas décadas, não é uma fase de crescimento, mas um freio e, ao mesmo tempo, origem de muitos males no século XXI. Pouco mais de 1% da população mundial possui metade de sua riqueza⁸⁰.

Não obstante todos esses problemas, que são reais e objetivos, em torno das questões sociais e ecológicas, circunda ainda o negacionismo⁸¹. Distorcem dados, criam falsas notícias quando, no alicerce de seus pretextos, estão interesses econômicos ou de poder. Sustenta-se, na maioria das vezes, por teorias da conspiração, negação à ciência, distorção e omissão da verdade, sendo, assim, usado como arma política.

Cumprir tarefa crucial de lideranças, nesse contexto, a sensibilidade e a coragem de denunciar os contextos de não vida, e implicar o compromisso de cuidar dos pobres e da criação, em simultaneidade e inteireza, significando restaurar a

⁷⁶ UNICEF. *Relatório da ONU 2021*.

⁷⁷ UNICEF. *Relatório da ONU 2021*.

⁷⁸ ONU. *Painel intergovernamental sobre mudanças climáticas*.

⁷⁹ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 25.

⁸⁰ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 122.

⁸¹ *Negacionismo*, adj.: refere-se à atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam (Academia Brasileira de Letras).

natureza e garantir nosso futuro. É recuperar o sentimento de pertencimento à Unidade, sem dela ser proprietário. Francisco, sintonizado com os principais cientistas e organizações, sistematicamente tem alertado que a humanidade, de forma orgânica e urgente, precisa agir sob o risco de que, se tardar, de fato, será tarde demais⁸².

O drama do homem atual é ter perdido a capacidade de viver um sentimento de pertença, coisa que as religiões sempre garantiam. O que se opõe à religião não é o ateísmo ou a negação da divindade, é a incapacidade de ligar-se e religar-se com todas as coisas. Hoje as pessoas estão desenraizadas, desconectadas da Terra e da *anima* que é a expressão da sensibilidade e da espiritualidade. Se não resgatarmos hoje a razão sensível que é uma dimensão essencial da alma, dificilmente nos movemos para respeitar o valor intrínseco de cada ser, amar a Mãe Terra com todos os seus ecossistemas e vivermos a compaixão com os sofrendores da natureza e da humanidade⁸³.

Se alguma coisa conseguiu se comprovar com a pandemia, é que o mundo é verdadeiramente global e que a humanidade está interconectada, e essa lição está registrada pelo Sumo Pontífice na Encíclica *Fratelli Tutti*. Nela, o Papa dá continuidade à referência da exigência do cuidado dos pobres e da criação. Cuidar do mundo que rodeia e sustenta significa também cuidar de toda humanidade. Ao cuidar da casa comum, que é o planeta, faz-se o apelo àquele mínimo de consciência universal e de preocupação pelo cuidado mútuo que ainda possa existir nas pessoas (FT 107). Pouco adianta falar em línguas⁸⁴, e até mesmo a língua dos anjos, se não se tem a capacidade de ouvir o clamor da terra e dos necessitados.

2.1.3 Lições dos Franciscos

No Cântico das criaturas, escrito aproximadamente entre os anos de 1225 e 1226⁸⁵, Francisco de Assis, o Santo compara a Terra, nossa casa comum, a uma irmã, de quem se depende e compartilha a existência, e ainda, a uma boa mãe, que em tudo e sempre acolhe a todos em seus braços. Francisco de Assis em 1999 fora reconhecido como homem do segundo milênio, pela revista norte-americana *TIME*⁸⁶.

⁸² GREENPEACE. *Ou agimos agora ou será tarde demais*.

⁸³ BOFF, L. *A urgência de uma ecologia integral*.

⁸⁴ *Glossolalia* é um fenômeno que teria se passado, sobretudo, nas comunidades de Corinto, Cesareia e Éfeso (1Cor 12,10; 14,2-19; 2Cor 13,1; At 10,46; 19,6).

⁸⁵ PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. O cântico das criaturas.

⁸⁶ *Francisco de Assis*, em 1992, foi escolhido pelo editorial da influente revista norte-americana *Time* como personalidade do segundo milênio. Por ocasião de uma edição especial (v. 140, n. 27, out. 1992), a editoria da revista elegeu "*millennium top ten*" de diversos segmentos. Essa eleição à expressividade da vida e dos legados de Francisco de Assis, ao mundo, ultrapassou as fronteiras do mundo católico.

Nesse mesmo ano, João Paulo II reconhece Francisco de Assis como “patrono dos cultores da ecologia” o que, de certa forma, sinaliza para além de um reconhecimento. A radicalidade com que São Francisco busca Cristo o conduz a olhar com paixão, generosidade e compromisso para o “jardim da criação”, onde a natureza e a humanidade são complementares, harmônicas e interdependentes.

Aqui reside a convergência do Papa Francisco com Francisco de Assis. O Papa atualiza, com olhar profético e esperançoso, o *cântico das criaturas*: “*Laudato Si’, mi Signore*”. Ao escolher o Cântico como título da encíclica, reverbera novamente um sinal nítido de um apelo humano, forte e determinado de seu compromisso com os pobres e com a criação. Essa é a mística profunda que pode ajudar a compreender a ecologia integral, de Francisco de Assis: o amor aos pobres, o encanto e o cuidado da criação.

Ao resgatar Francisco de Assis, o Papa Francisco convida toda a humanidade a redescobrir que na simplicidade da vida mora o sagrado. Sinaliza, de forma veemente, que para ser “mais cristãos” não seja preciso consumir tanto. Menos é mais. “A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário” (LS 223).

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco (LS 222).

Essa espiritualidade radica-se por excelência na *fraternura* de Francisco de Assis e seu cuidado com a criação. Trata-se de espiritualidade holística que envolve todos os seres, “como imagem projetada no espelho, da face do Criador”⁸⁷; uma espiritualidade socialmente abrangente indica um compromisso político, no horizonte de “cuidar e melhorar o mundo” (LS 5) tendo a “natureza como fonte da revelação divina”.

Esses três aspectos indicam, segundo Frei Betto, uma espiritualidade

⁸⁷ FREI BETTO. A espiritualidade proposta pela encíclica *Louvado Sejas*, p. 158.

ecológica, integral, crítica ao ascetismo platônico, que contrapõe espírito e corpo; de reconciliação com a criação; que seja crítica ao consumismo; capaz de cuidar da natureza como um bem comum; mariana; contemplativa, trinitária, eucarística e de profundo sentimento político e de cidadania⁸⁸. “São inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenho na sociedade e a paz interior” (LS 10) em São Francisco de Assis. O Papa encontra nele o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e assim, em tempo mais que oportuno, evoca zelo a isso.

2.2 A SEIVA DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Cuidar e cultivar a terra, como colaboradores contínuos da criação de Deus. Somos herdeiros, administradores, não donos. A seiva, compreendida aqui simbolicamente, é, como afirma o teólogo Brighenti, uma espiritualidade com sensibilidade ecológica⁸⁹ a qual nos faz ver que “o mundo é mais uma coisa a se resolver, é um mistério gozoso para ser contemplando na alegria e no louvor” (LS 12). Passamos aqui a conhecer algumas das raízes dessa generosa contribuição à humanidade que encerra a Encíclica *Laudato Si'*, somando-se à DSI.

2.2.1 Gratidão ao passado fértil

Depois de Francisco de Assis, outros santos e mestres da Igreja⁹⁰ também inspiraram o cuidado da criação e implicam o pensamento do Papa Francisco, nesse horizonte da mística da ecologia integral. Há evidentes conexões com o pensamento e os escritos de São Boaventura. Pierre Teilhard de Chardin e Juan Carlos Scanone, Jürgen Moltmann e Leonardo Boff, entre outros.

Há referências também com João XXIII, de sua Encíclica *Pacem in Terris*. Paulo VI, cuja abordagem problemática ecológica refere que, “por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, o ser humano corre o risco de a destruir e vir a ser, também ele, vítima dessa degradação”.

Na sequência, cita que João Paulo II também aponta para o caminho de uma

⁸⁸ Cf. FREI BETTO. A espiritualidade proposta pela encíclica *Louvado Sejas*, p. 159-168.

⁸⁹ BRIGHENTI, A. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja*, p. 64.

⁹⁰ Cf. PASSOS, J.D. *Diálogos no interior da casa comum*, p. 62-65.

conversão ecológica global na perspectiva de “salvaguardar as condições morais de uma autêntica ecologia humana”. Ainda de João Paulo II, da Encíclica *Sollicitudo rei socialis*, Francisco registrou que

o progresso humano autêntico possui um caráter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção ao mundo natural e ter em conta a natureza de cada ser e as relações entre todos, num sistema ordenado (LS 5).

Já Bento XVI, seu sucessor, renovou o convite para se eliminar “as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de desenvolvimento que parecem incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente”. Afirmou ainda que “o livro da natureza é uno e indivisível” e que “o desperdício da criação começa onde já não reconhecemos qualquer instância acima de nós, mas vemos unicamente a nós mesmos” (LS 6).

O patriarca Bartolomeu⁹¹ também referiu “raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais” apontando que não se trata apenas de respostas e soluções técnicas, mas de mudança de comportamento do ser humano (cf. LS 8).

O doutor em ciências da religião, Antônio de Oliveira Siqueira (PUCSP), sintetiza que

desde o pontificado de Leão XIII (1878-1903), visto a condição de manifestação da Igreja e não as ações e teorias individuais, dentre os quais temos: Francisco de Assis (1181-1226), Inácio de Loyola (1491-1556) e Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955). Embora o Papa Francisco tenha atuado pela proteção do meio ambiente, ele certamente não é o primeiro Papa a difundir o conceito de que a humanidade tenha responsabilidade de cuidar do nosso planeta com a redução do consumo excessivo e ser mais responsável nos processos produtivos⁹².

Esses referenciais favorecem os intuitos do Papa Francisco com a Encíclica *Laudato Si'* de que a pauta da ecologia não seja apenas para ou de ambientalistas, mas “que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do gênero humano” (LS 62), elemento importante, e a partir de agora fundamental na Doutrina Social da Igreja.

2.2.2 O Compromisso com a vida

⁹¹ Bartolomeu I (Dimítrios Archontónis), religioso grego, desde 1991 é o Patriarca de Constantinopla, principal bispo da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa (Movimento dei Focolari).

⁹² Cf. SIQUEIRA, A. *Carta Encíclica Laudato Si'*, p. 46.

Um dos princípios fundantes do cristianismo é o compromisso ético e político de Jesus Cristo com a vida, com as questões sociais do seu povo. Logo após a ressurreição de Jesus, a pregação do Evangelho, desde as primeiras comunidades cristãs, suscita essa interpelação do caráter social. Alicerçada no primado que somos criados à imagem e à semelhança de Deus, a Igreja afirma a dignidade inviolável da vida criada por Deus, a DSI se apresenta como um projeto pedagógico para ampliar a compreensão da fé, do horizonte do cristianismo.

Nesse sentido, afirma Pe. Zezinho: “catequese sem doutrina social é como um carro de corrida que perdeu as rodas da frente”⁹³. Ela oferece elementos inspiradores para que, a cada tempo, sejamos solícitos aos apelos que nos circundam e, interpretando a realidade, procuremos encontrar os caminhos assertivos para manifestar a fé cristã e vivê-la com plenitude e fidelidade a Cristo.

Nessa esteira, a partir de 1891, com a *Rerum Novarum* inaugura-se o campo teológico e pastoral na Igreja Católica, a Doutrina Social da Igreja, esse conjunto de declarações sobre as questões sociais. Essa encíclica, do Papa Leão XIII, apontava respostas proféticas a uma grande questão social do fim do século XIX: as condições penosas e indignas dos trabalhadores assalariados e operários da indústria. Até 2015, a DSI contemplou os seguintes Princípios:

a) *O Princípio do Bem Comum*, definido como

o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição – se torne hoje cada vez mais universal e que, por esse motivo, implique direitos e deveres que dizem respeito a todo o gênero humano (GS 6).

Implica o estabelecimento de condições básicas pelo Estado, tais como a alimentação, saúde, educação etc.

b) *O Princípio da Destinação Universal dos Bens*: a propriedade deve ser distribuída de modo que todos tenham o necessário para viver dignamente. Convida a cultivar um modelo de economia e realizar um mundo equitativo e solidário (cf. CDSI 174). Esse princípio requer que se cuide com particular solicitude dos pobres, daqueles que se encontram em situação de marginalidade e, de toda forma, daqueles que impõe condições de um adequado crescimento (cf. DSI 171-184).

c) *O Princípio da Subsidiariedade*: os organismos sociais são estruturados em

⁹³ Pe. Zezinho, *Twitter* (Anexo 3).

níveis, dos pequenos aos maiores, de modo que entre eles existe uma obrigação de cooperação, entreatuda. Todas as instâncias de ordem superior devem pôr-se em atitude de ajuda, promoção e incremento – em relação às menores (CDSI 185-188).

d) *O Princípio da Participação*: direito e dever do homem de contribuir para a vida social, política e cultural, mediante o exercício da cidadania ativa, de modo responsável e em vista do bem comum (CDSI 189-191).

e) *Princípio da Solidariedade* (CDSI 192-196) é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, reconhecendo que se vive uma relação de interdependência, superando a “globalização da indiferença”. Por esse princípio, a humanidade é chamada a vencer as “estruturas de pecado” e participar, construir a “civilização do amor”.

A pauta da ecologia esteve presente de maneira mais discreta. As primeiras abordagens explícitas são com João Paulo II e com Bento XVI, imbricada à categoria da ecologia humana. O teólogo Agenor Brighenti refere que, com a *Laudato Si'*, ela “passa a ser vista como um paradigma e, portanto, uma ótica ou questão transversal, fator essencial para todo cristão em seu compromisso social”⁹⁴. Francisco a tematiza, e eis a novidade de sua “ecologia integral”: entrelaçar Criador, Criação e os humanos.

Francisco, assim, acrescenta uma nova página, um novo broto à doutrina social. Indica a necessidade do diálogo sistemático, permanente, entre as diversas ciências, as tradições culturais e religiosas. Indica que “toda pretensão de cuidar e melhorar mundo requer mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder que hoje regem a sociedade” (LS 5) e que é dever de todos o reconhecimento e adesão a esse percurso.

2.2.3 Um novo broto da DSI

A Encíclica *Laudato Si'* direciona o olhar para a questão ambiental, implicada aos elementos antropológicos, sociais e culturais, e convida toda humanidade, à luz do Evangelho e do construído até então, na DSI, a resolver as questões da crise climática atual, uma vez que ela é reflexo da crise ética da humanidade.

Bem mais do que uma encíclica verde, ela tem promovido silenciosa e oportuna revolução. A formação de animadores, criação de grupos locais e

⁹⁴ BRIGHENTI, A. *A Laudato Si' no pensamento social da Igreja*, p. 63.

internacionais, fortaleceu o movimento católico pelo clima⁹⁵. O elemento inspiracional central é conceito de ecologia integral – a lógica inequívoca de que tudo está conectado: ser humano e terra compõe um todo.

Dado que a responsabilidade é uma virtude humana, pesa sobre cada qual a corresponsabilidade com tudo que se tem, vive e faz. Sem dissociações, sem privilégios ou privilegiados. O planeta deve ser concebido com “um bem comum, de todos e para todos” (LS 23). “Todos respiramos o mesmo ar, todos pisamos o mesmo solo, a nossa terra comum. As histórias são muitas, cada um tem a própria. As histórias são tantas quanto o número das pessoas, mas a vida é uma só”⁹⁶.

O Papa estabelece ao menos duas conexões do conceito de ecologia integral com a DSI. A primeira resgata a perspectiva de São João Paulo II, expressa na saudação da Carta Encíclica *Laborem Exercens*, segundo a qual a ecologia integral deve incluir o reconhecimento do valor do trabalho, o qual se coloca no meio de toda aquela riqueza de atividades para as quais o ser humano tem capacidade e está predisposto pela própria natureza.

A segunda refere-se à indissolubilidade entre ecologia integral e bem comum: princípio que desempenha um papel central e unificador na ética social, pois é “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (LS 122). A noção de bem comum engloba também as gerações futuras: “o ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte” (LS 159).

A Encíclica *Laudato Si'*, além disso, alerta para a adoção de um enfoque multi, pluridimensional que conduz ao diálogo interdisciplinar nos mais variados aspectos sobre a casa comum. Intenta, dessa forma, ser aporte em que se encontrem soluções globais e efetivas aos complexos e graves problemas existentes. Interpela que se amplie a visão sobre todas as coisas, que os pensamentos não sejam apequenados, limitados. Sugere amplo e fraterno diálogo, uma vez considerado o fato da imprescindibilidade de contar com diferentes perspectivas para encontrar caminhos e

⁹⁵ Movimento Católico Global pelo Clima é uma campanha mundial do Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC), uma rede internacional de indivíduos e organizações católicas que respondem ao chamado do Papa Francisco na *Laudato Si'* para cuidar da Criação. Fundado em janeiro de 2015, o MCGC cresceu rapidamente, reunindo mais de 400 organizações membros e milhares de católicos para agir por meio de campanhas inovadoras para colocar em ação a Encíclica *Laudato Si'*. Saiba mais em <https://vivalaudatosi.org/mcmc/#>.

⁹⁶ FRANCISCO, Papa. *Mensagem por ocasião do III Congresso Internacional das Scholas ocurrentes*.

soluções viáveis.

Para além da DSI, a interdisciplinaridade é uma exigência da atual compreensão da realidade, na qual há complexidade de relações multicausais e multirreferenciais, que tudo tem a ver com tudo⁹⁷. Explorando os antigos ensinamentos da nossa fé, à luz da crise ecológica de hoje, a *Laudato Si'* ensina que “tudo está interligado” (LS 91).

Uma vez que a realidade não é parcelada, mas, sim, um todo, pede a confluência de vários saberes e, por assim ser, dá impulso ao diálogo entre ciência e fé, sem prescindir de nenhum campo de saber para uma visão mais acertada. Todos os âmbitos do saber, sem se confundir ou supervalorizarem-se, são fundamentais para aceder a um conhecimento mais profundo e integral da realidade.

“Que nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta pela justiça, pela paz e pela alegre celebração da vida”⁹⁸. Retomando a Carta da Terra, o Papa Francisco clama por essa integralidade, e convida, com toda esperança, a depositar no cuidado aos seres humanos e à criação, sendo assim uma das maiores provas de fidelidade a Deus, neste tempo vivido.

2.3 A REVOLUÇÃO *LAUDATO SI'*

A encíclica é produto de um estudo encomendado pelo Papa a cientistas, pesquisadores e teólogos/as, ainda em 2013, sobre a grave crise ambiental que o mundo atravessa.

Depois de ter sido eleito Papa, pedi a especialistas sobre clima e ambiente que coletassem os melhores dados sobre o estado do nosso planeta. Depois pedi que alguns teólogos refletissem sobre estes dados, em diálogo com especialistas de todas as partes do mundo⁹⁹.

Uma crise não somente ambiental, mas também ética e moral, evidencia crise dos valores humanos que decorre do modelo capitalista neoliberal. Francisco,

⁹⁷ SUSIN, L.C. *A criação de Deus*, p. 25.

⁹⁸ *Carta da Terra* é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica no século XXI. É produto de uma década de diálogo intercultural, mundial, em torno de uma série de objetivos comuns e valores compartilhados fomentados pela Comissão Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O processo iniciou-se em 1987 e a o lançamento da Carta ocorreu em junho de 2000 (The Earth Charter International).

⁹⁹ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 39.

com essa novidade, conecta-se a outras frentes que reconhecem a natureza, a casa comum, como sujeita de direitos. A carta clama que se supere a visão antropocêntrica utilitarista, que não mais submetamos os bens naturais à exploração egoísta, ilimitada comercialmente que expõe a risco toda humanidade. Ela liga o consenso científico da destruição que é causada “à nossa rejeição de quem somos, como criaturas de um Deus de amor, vivendo dentro de sua Criação”¹⁰⁰. Conhecimentos técnicos e científicos sobram. Falta empenho para reconhecer esse amor de Deus por cada um, pelos outros, por toda a Criação.¹⁰¹ Aponta o pontífice, é uma “longa reflexão, jubilosa e ao mesmo tempo dramática” (LS 245).

A *Laudato Si'* virou um processo: ano a ano, desde 24 de maio de 2015, celebra-se em torno da data de sua publicação a Semana *Laudato Si'*, com eventos em muitos países e, sistematicamente, manifestação do próprio Papa. A partir de sua publicação, fortaleceu o movimento internacional que, a partir de então, passa a ter a identidade de *Laudato Si' Movement*, presente em dezenas de países, e vem se expandindo anualmente, com foco em formação de agentes, denominados animadores, em pautas correlatas à encíclica tais como a COP¹⁰² e a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas 2021-2030¹⁰³.

Desde 2021, outra iniciativa desdobrada da encíclica foi anunciada pelo Papa: A Plataforma *Laudato Si'*. Quando da celebração dos seis anos da encíclica, lançada em novembro de 2021, ela é um dos frutos desse percurso significativo que a encíclica vem provocando e nos convida a repensar a vida de fé, em vista da sustentabilidade, no espírito da ecologia integral.

Fomenta a lógica do cuidado, uns pelos outros, pelo Criador e toda a criação. Propõe-se a ser uma ferramenta importante para a construção do hoje, e de um futuro melhor. Entre as motivações da plataforma, uma delas é “unir toda a família humana [...], pois sabemos que as coisas podem mudar” (LS 13).

A Plataforma de Ação *Laudato Si'* é uma colaboração única entre o Vaticano, uma coalizão de organizações católicas, e “todas as pessoas de boa vontade”

¹⁰⁰ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 41.

¹⁰¹ Cf. FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 41.

¹⁰² UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE. Disponível em: <unfccc.int/cop27>

¹⁰³ *Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas 2021-2030*: é uma convocação para a proteção e revitalização dos ecossistemas em todo o mundo, para benefício das pessoas e da natureza. Tem como objetivo deter a degradação de ecossistemas e restaurá-los a fim de alcançar os objetivos globais (DECADE ON RESTORATION. *Prevenir, deter e reverter a degradação dos ecossistemas em todo o mundo*).

(LS 3). Realizando uma verdadeira abordagem a partir das bases, a plataforma está enraizada nas habilidades e realidades das comunidades ao redor do mundo, capacitando todos a realizar ações decisivas, aqui e agora, enquanto caminhamos juntos rumo a um futuro melhor (cf. LS 161)¹⁰⁴.

Um dos objetivos da Plataforma de Ação *Laudato Si'* é capacitar lideranças, pessoas de boa vontade para o que aponta a encíclica, em vista também de um renovado compromisso da Igreja universal sobre cuidar da casa comum. Existe esperança, todos podem colaborar para “preparar um amanhã melhor para todos. Das mãos de Deus recebemos um jardim; aos nossos filhos não podemos deixar um deserto”¹⁰⁵, afirmou o Papa quando do lançamento da Plataforma.

2.3.1 Uma encíclica providencial

Publicada dois anos após o início de seu pontificado, a Encíclica *Laudato Si'* impactou de imediato não só o cenário eclesial, mas reverberou nos âmbitos acadêmico, científico, político e cultural. Pode-se concebê-la como uma consistente síntese daquilo que se veio discutindo em termos de ecologia ao longo das últimas décadas. Em seu âmago, carrega a abordagem da ecologia integral: assinalando uma crítica profética ao modelo econômico de produção e consumo, indicando a necessidade de mudança de hábitos culturais, denunciando que degradação ambiental está intimamente ligada com a degradação humana. O caminho que essa encíclica aponta é de leitura sistêmica e complexa da ecologia: ecocentrismo, ecologismo dos pobres, justiça ambiental e economia ecológica.

A Encíclica *Laudato Si'* está dividida em seis capítulos com 246 parágrafos e duas orações, escritas pelo próprio Papa, uma delas intitulada Oração pela Nossa Terra. Não é uma carta direcionada apenas aos católicos, mas a todos os habitantes do planeta. Teólogos, ambientalistas e lideranças políticas e religiosas, ao tomarem conhecimento do seu conteúdo, apontaram admiração e reconhecimento.

A encíclica passou a ter relevância pública a partir de seu lançamento, tendo em conta a coerência dos dados de realidade, seu caráter orgânico e complexo, o horizonte, esperança e o apelo a aproximar distintos saberes como sua

¹⁰⁴ A Plataforma de Ação *Laudato Si'* é uma colaboração única entre o Vaticano, uma coalizão de organizações católicas, e “todas as pessoas de boa vontade.” (LS 3). Saiba mais em <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>.

¹⁰⁵ FRANCISCO, Papa. *Papa em apelo ao meio ambiente*.

intencionalidade para solucionar as pautas. O Papa insiste que a integralidade seja retomada como distintiva marca da fé cristã e, por meio da ecologia integral, a partir de onde cada crente estiver, fazer emergir um novo estilo de vida. É assim, assumindo a integralidade como elemento fundante da tradição de fé, o papel de discernir, reconhecer, converter-se e comprometer-se com o cuidado e a regeneração da casa comum.

Nela, Francisco resgata quatro princípios básicos – sociais e ecológicos – já sinalizados na *Evangelii Gaudium* (221-237), que “o todo é superior à parte”; que o “tempo é superior ao espaço”; “a realidade é superior à ideia” e que “a unidade prevalece sobre o conflito”. Ao retomar esses princípios, o Papa também demonstra uma interligação coerente de suas manifestações. Estabelece íntima correlação do seu pensamento e, de certo modo, indica um novo sacramento a ser vivido pelos cristãos: cuidar do que se tem de mais sagrado, a casa comum.

Mesmo já tendo sido tratada outrora, como visto, a pauta da ecologia integral se reveste de uma novidade única. Ele inova, reinventa. Contextualiza à luz da fé. Inspira que, mais do que nunca, ela seja passaporte de esperança.

A Encíclica *Laudato Si'* vai ao encontro de uma “feliz emergência do paradigma ecológico”¹⁰⁶, acepção cunhada pelo teólogo Luiz Carlos Susin, em 2010, tecido de múltiplas e recíprocas relações. Por paradigma, entende-se “padrões, de modelos, de prismas ou, ainda, de alicerces e pilares com os quais se compreendeu, se constrói o conjunto arquitetônico de um conhecimento integrado e coerente”¹⁰⁷. O paradigma ecológico que emerge dessa encíclica é holístico, designa o todo.

A relação holística é uma relação de reciprocidade plural do tipo *pericorese*. Esta expressão grega foi introduzida na teologia trinitária de São João de Damasco para explicar as relações das três pessoas – do Pai, do Filho e do Espírito Santo – na única realidade divina: cada um está no outro, para o outro, desde o outro, ao redor do outro, de face com o outro, enfim, uma unidade que sustenta a diferença e a unidade ao mesmo tempo¹⁰⁸.

Esta pesquisa considera, como ponto de partida, o legado de Francisco de Assis, até porque é ele que fundamenta a significação do nome pontifício de Bergoglio, ilumina suas encíclicas e, de modo especial, a que se aprofunda neste segundo

¹⁰⁶ SUSIN, L. C. *A criação de Deus*, p. 17.

¹⁰⁷ SUSIN, L. C. *A criação de Deus*, p. 17.

¹⁰⁸ SUSIN, L. C. *A criação de Deus*, p. 18.

capítulo, a *Laudato Si'* – a primeira, na história da Igreja, dedicada exclusivamente a esse tema.

2.3.2 O integral como símbolo

Das diversas temáticas que a Encíclica *Laudato Si'* aborda, talvez a lição central tenha sido a da ecologia integral como resposta frente a todos os desafios. É, de sobremaneira, o principal sinônimo que se pode atribuir à encíclica. Para uma compreensão mais profunda do que propende Francisco, cabe uma retomada histórica do conceito fundante. Por “*ecologia*”, desde 1866, do biólogo alemão Ernest Haeckel¹⁰⁹, compreende-se o estudo das espécies, dos ecossistemas naturais e de suas relações, bastante próximo e coerente com sua etimologia, do grego *oikos*, casa comum. Inicialmente, foi destinada ao mundo da biologia. Sua evolução implicou também a ampliação do termo. Novos usos e aproximações passaram a integrar a ideia original até vinculá-lo, de forma explícita, à perspectiva teológica e pastoral/eclesial e, em última análise, ao modo de ser do cristão.

Já a expressão “integral” carrega o sentido de intacto, que não sofreu danos, diminuição ou restrição. Possui todas as propriedades originais. É inteiro, total¹¹⁰. Assim, ao conectar as expressões, Papa Francisco traz um olhar múltiplo, plural, que toma como ponto de partida as diversas áreas do conhecimento, e inspira situar um leque de expressões correlatas à sua ideia da ecologia integral tais como as consistentes categorias do “pensamento sistêmico”, de Fritjof Capra¹¹¹, “o paradigma da complexidade”, de Edgar Morin.

A ecologia integral de Francisco aponta para o todo, a inteireza, a totalidade, o completo, o pleno, a ligação, a conexão, a unidade. Ela insere-se paradigma sistêmico, emergente; exprime sua preocupação com o todo. Olha para os relacionamentos com circularidade. Reconhece, valoriza e insere os processos que estão imbricados nos contextos. A qualidade da vida que pulsa. A cooperação. A interdependência.

¹⁰⁹ Cf. ZAMBERLAN, J.; FRANCHETI, A. *Agroecologia*, p. 61-62.

¹¹⁰ HOUAISS, A. *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, p. 550.

¹¹¹ *Fritjof Capra*, 82 anos, físico austríaco, um dos grandes pensadores contemporâneos. Referência na teoria dos sistemas, sustentabilidade e educação ecológica. Autor de obras importantíssimas como *O ponto de mutação*; *A teia da vida*; *Conexões ocultas*; *The Ecology of law* e diversos outros (Fronteiras do Pensamento).

O conceito que Francisco revela convoca a olhar as grandes urgências a partir das cinco ecologias: ambiental, econômica, cultural, social e da vida cotidiana, revelando a íntima conexão entre elas. Eis o núcleo central do pensamento. As urgências ambientais, a crise climática, a perda de biodiversidade e o colapso de biosistemas sugerem explicitamente que não se pode mais fingir estar vivendo em um contexto no qual nada está acontecendo. É “a conexão fundamental entre o ambiente e a saúde”¹¹².

Carlo Petrini reforça que a Encíclica *Laudato Si'* precisa ser mais bem digerida, compreendida, metabolizada para que se possa dar conta de salvaguardar a sanidade, a saúde humana e dos ambientes, do trabalho agrícola, e, em sintonia com o Papa, de modo especial das populações dos continentes mais pobres, e do sustento da casa comum em nível global. “É um documento de ecologia integral que interessa à sociedade e ao ser humano na sua totalidade”¹¹³.

Na espiritualidade judaico-cristão, a integralidade é pilar de sustentação inequívoco. A antropologia bíblica sinaliza que o ser humano é uma unidade que jamais poderia ter sido dividida nos princípios “corpo e alma”¹¹⁴ ou qualquer outro seccionamento. Toda e qualquer fragmentação da unidade acerca da pessoa ou do *oikos* não é de origem judaico-cristã. Da antropologia à escatologia, é urgente ressignificar olhares e práticas do cristianismo sob a perspectiva da integralidade.

A fragmentação supõe a perda de sentido da totalidade. Desdobra, inevitavelmente como reflexo, a degradação ambiental, a perda de sentido, a desesperança, bem como a desigualdade, a marginalização, a exclusão. Restaurar a humanidade pela via da fraternidade é o laço da união entre as pessoas, com respeito e dignidade a elas e aos ecossistemas. O caminho é qualificar, tecer a ponte do descarte à inclusão, do efêmero ao perene, do ódio ao amor, do dividido ao integral.

O integral, na visão do Papa Francisco, enfrenta não só o fragmentado como o superficial. Soluções integrais que considerem a totalidade, a complexidade das realidades e suas relações com outros ecossistemas. “Os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade” (LS 138).

¹¹² SBARDELOTTO, M. *Terra Futura*.

¹¹³ SBARDELOTTO, M. *Terra Futura*.

¹¹⁴ Cf. BLANK, R. *Escatologia da pessoa humana*, p. 80-89.

Dividir, separar, fragmentar conhecimentos e pessoas, faz parte de um paradigma, um projeto de sociedade. Divididos, há enfraquecimento. O tempo exige, com urgência, resgatar, integrar o que nunca deveria ter sido separado. Uma visão integral, do ser humano, sem gavetas, uma visão integral da sociedade e uma visão integral da natureza. Considerar e inter-relacionar todos os *oikos* do qual dependemos, o próprio corpo, o outro, a grande comunidade humana e, sobretudo, a casa comum, da qual dependemos em tudo. Elas não se separam. Os elos que ligam tudo a todos são profundos e interdependentes.

Somente com diferentes olhares, pontos de vista plurais, múltiplos instrumentos das ciências, os melhores recursos e conhecimentos de que hoje dispomos é que poderá plenificar o conceito de ecologia integral. Eis mais uma lição que a encíclica nos traz: é impossível pensar, discutir, reflexionar sobre integralidade de algo – seja a vida humana, um fato em si – a partir de apenas uma ciência ou de uma lente. Somente com múltiplos olhares dar-se-á conta de ver, sentir, compreender a totalidade da criação, e aqui se sinaliza um ponto de atenção a que se pode incorrer, como cristãos, do ponto de vista do pensamento originário que envolve a criação. Logo, ler o Gênesis como uma crônica literal é afundar-se num biblicismo fundamentalista.

Hoje, para além da literatura é necessário ler as sinalizações que as diversas ciências possibilitam compreender a totalidade do cosmos. É por meio dos sinais que Deus traz a mensagem de sua Palavra e, nesse sentido, a Encíclica *Laudato Si'* é para além de um sinal, um símbolo indelével, teológico e pedagógico para tempo atual. A história do cristianismo está repleta de sinais e de símbolos. Símbolos e sinais são realidades-ponte, entre algo conhecido e o conhecimento de outra coisa¹¹⁵.

Um símbolo que não transcende a si mesmo, que não deixa transparecer o significado ao qual se refere fica obscurecido. Ao invés de ser simbólico, torna-se “diabólico”. Ou seja, ao invés de fazer ponte e unir, acaba em si mesmo, impedindo a passagem para o verdadeiro significado¹¹⁶.

Nesse contexto, o diabólico referido pelo teólogo Susin encerra a possibilidade hermenêutica daquilo que não revela sua essência, mas, sobretudo, do que é fracionado, dividido, como sugere a própria etimologia do termo.

¹¹⁵ LOPEZ MARTIN, J. *No espírito e na verdade*, p. 150.

¹¹⁶ SUSIN, L. C. *A criação de Deus*, p. 26.

Para além de uma retórica imagética, o símbolo, segundo o teólogo espanhol Julian Lopez Martin, tem força litúrgica entusiasmante. Do ponto de vista antropológico, refere o autor, faz-se necessário situar o símbolo diante de um significante presente, para que assim tenha função comunicativa e representativa. O símbolo representa e, ao mesmo tempo, participa do seu significado. O símbolo evoca, representa indiretamente, é da ordem natural ou emocional. Promove um processo integrador que não se esgota ao referir-se ao significado. Orienta para vivências e experiências mais profundas do ser humano¹¹⁷.

Sym-ballo consiste em pôr com ou juntar, implica a ideia de reunir fragmentos de uma mesma coisa para resultar em reconhecimento. É mais do que uma simples fusão, é identidade, pertença¹¹⁸. Simbolizar implica a capacidade de o ser humano ordenar e relacionar as realidades – do agora, do seu mundo anterior e, por consequência, acionar formas sensíveis para comunicar, expressar experiências e situações ainda não compreendidas pelos demais.

Desde o paleolítico quando animais, plantas, astros e os próprios fenômenos da natureza ensinaram ao homem transcender o imediato e o visível. São Paulo formulou assim esta experiência transcendental que está à base de todas as formas de compreensão do mundo e do próprio homem: “desde a criação do mundo invisível de Deus, seu eterno poder e sua divindade são conhecidos mediante as criaturas (Rm 1,20; cf. Sb 13,1; At 14,17). O universo, a luz, a noite, a água, o vento, o fogo, a árvore etc. se apresentam ao homem como um vestígio da grandeza e do poder divinos”¹¹⁹.

O teólogo Susin indica que “a linguagem simbólica é mais apropriada para a expressão do conhecimento religioso”. E prossegue, “sem a capacidade de simbolizar, não existiria linguagem humana”¹²⁰. Se “toda natureza é capaz de ser assumida por Deus para significar a bênção divina e a ação de graças do homem”¹²¹, então, o cuidado da casa comum é deveras o maior compromisso de fé em nosso tempo, além de um dos mais urgentes e importantes.

Conceber a Encíclica *Laudato Si'* como um *sym-ballo* é assumi-la como sacramento de uma nova humanidade possível e necessária. Possibilita viver de modo transparente a *pedagogia dos sinais*, constante nas relações de Deus com seu

¹¹⁷ Cf. LOPEZ MARTIN, J. *No espírito e na verdade*, p. 152.

¹¹⁸ Cf. LOPEZ MARTIN, J. *No Espírito e na Verdade*, p. 152.

¹¹⁹ LOPEZ MARTIN, J. *No espírito e na verdade*, p. 153.

¹²⁰ SUSIN, L. C. *A criação de Deus*, p. 27.

¹²¹ LOPEZ MARTIN, J. *No espírito e na verdade*, p. 156.

povo, como inclusive, sugere o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC 1145-1152).

Consolida-se a afirmativa que a *Laudato Si'* pode tornar-se um novo símbolo para o cristianismo, de *lex credenti* (símbolo de fé); *lex orandi* (símbolo de celebração) e *lex vivendi* (missão no mundo)¹²². Um símbolo que supera toda e qualquer fragmentação ou divisão.

2.3.3 Tudo está interligado

O termo ecologia integral não advém do Papa Francisco. Ao menos, desde o início dos anos 90 há recorrências de sua utilização nas mais diversas áreas. Felix Guatari, filósofo e ativista francês, referência no campo da ecosofia, três ecologias – a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana –, manifestam sua indignação perante um mundo que se deteriora lentamente. A ecologia natural se ocuparia do ambiente e de questões conexas; a social, das questões referentes às relações intersubjetivas e sociais; e a mental diria respeito à subjetividade das pessoas¹²³.

Leonardo Boff, evidente teólogo precursor da pauta ecológica na América Latina, acrescentou ainda uma quarta categoria: a espiritual-integral. Para ele, a ecologia integral concebe-se a partir de uma nova visão da terra, tal como a vista pelos astronautas a partir dos anos 60.

Segundo Boff, “eles veem a terra de fora da terra e daquela distância borram-se as diferenças entre ricos e pobres, ocidentais e orientais, neoliberais e socialistas”¹²⁴ e, pode-se acrescentar, entre homens e mulheres, entre idosos, adultos, jovens e crianças, entre negros, brancos, amarelos ou pardos.

Nesse artigo, prossegue o autor: “daquela perspectiva, terra e seres humanos emergem como uma única unidade. O ser humano é a própria terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera”¹²⁵.

Para ele, a nova experiência ecológica, a ecologia integral, indica ao ser humano uma visão global, holística e mística, e desperta nele a consciência de sua função dentro dessa imensa totalidade, a partir da individualidade, olhando o coletivo

¹²² LOPEZ MARTIN, J. *No Espírito e na Verdade*, p. 155.

¹²³ TAVARES, S. S. *Ecologia integral*, p. 23.

¹²⁴ BOFF, L. *Ideia sustentável*.

¹²⁵ BOFF, L. *Ideia sustentável*.

tendo por base seu contexto, seu local de inserção.

Impõe-se, pois, a tarefa de ecologizarmos tudo que fazemos e pensamos, rejeitarmos os conceitos fechados, desconfiarmos das causalidades unidirecionadas, nos propormos a ser inclusivos contra todas as exclusões, conjuntivos contra todas as disjunções, holísticos contra todos os reducionismos, complexos contra todas as simplificações. Assim, o novo paradigma começa a fazer a sua história¹²⁶.

Na V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, apesar de não aparecer o termo explicitamente, recorre-se ao termo “ecologia humana”, relacionado ao que o Papa indica na *Laudato Si’*.

A melhor forma de respeitar a natureza é promover uma ecologia humana aberta à transcendência que, respeitando a pessoa e a família, os ambientes e as cidades, segue a indicação paulina de recapitular as coisas em Cristo e de louvar com Ele ao Pai (cf. 1 Cor 3,21-23). O Senhor entregou o mundo para todos, para os das gerações presentes e futuras. O destino universal dos bens exige a solidariedade com as gerações presentes e as futuras. Visto que os recursos são cada vez mais limitados, seu uso deve estar regulado segundo um princípio de justiça distributiva, respeitando o desenvolvimento sustentável (DAp 124).

A Conferência evidencia ainda a gratidão da Igreja às pessoas que se ocupam com a defesa da vida e do ambiente, dado o contexto de gravidade da destruição em curso, da ecologia humana e com especial aceno, o reconhecimento aos povos indígenas por seu respeito à natureza e pelo amor à Mãe Terra como fonte de alimento, casa comum e altar da partilha humana (DAp 464).

Por conseguinte, reconhece-se e valoriza-se a proximidade da *mens* do que o teólogo brasileiro João Batista Libanio publicou meia década antes da Encíclica *Laudato Si’*. Libânio refere que a ecologia integral é uma espécie de metodologia reintegradora que nos ajuda a ver uma causa maior, sem nos perdermos numa razão esmiuçadora. Dá dois exemplos que ajudam tal compreensão: nas aulas de anatomia, a visão do corpo todo e a dissecação deste em pequenos fragmentos, a ponto de não ser mais reconhecido o todo. E a visão do astronauta, que contempla a terra de longe e vê o todo, relativizando diferenças, vaidades, linhas geográficas, fronteiras, arrogância e poderes.

O teólogo, nessa abordagem, inclui as ecologias Ambiental, Social, Política, Econômica¹²⁷, inclui ainda o termo espiritualidade ecológica¹²⁸ e, nas palavras literais

¹²⁶ BOFF, L. *apud* TAVARES, S. S. *Ecologia integral*, p. 25.

¹²⁷ Cf. LIBÂNIO, J. B. *Ecologia*, p. 29-43.

¹²⁸ Cf. LIBÂNIO, J. B. *Ecologia*, p. 47-48.

de Libânio, “importa fazer uma ideia integral da ecologia, verdadeira cosmovisão”¹²⁹. Contudo, além de tudo que o precede, qual a novidade da *Laudato Si’*?

É possível sinalizar que, segundo a encíclica do Papa Francisco, a ecologia integral afirma a lógica da inter-relação dos elementos que compõe a dimensão social e humana, vistos como um sistema (LS 137). O ponto central é incluir as ecologias ambiental, econômica e social sobre uma ecologia cultural manifesta na ecologia da vida cotidiana (LS 138-155), em vista de garantir e respeitar o princípio do bem comum e a justiça intergeracional.

Esta é a novidade que advém do Papa Francisco: a conexão íntima, a inter-relacionalidade de ecologias que se transformam num programa de vida a ser aprendido, que busca o equilíbrio ecológico pelo menos em quatro perspectivas: interior – consigo mesmo; solidária – com os outros; natural – com todos os seres vivos; espiritual – com Deus (LS 210).

A ecologia integral, enquanto natureza de um ser de relações e interconexões, não pode ser pensada descontextualizada de outras pautas, tais como a ecoteologia, que ajuda pensar sobre o *locus* de todas as criaturas no plano salvífico de Deus e mesmo da proposição de experiências místicas que liga todos os seres à Criação. Outra fundamental conexão é com a teologia da libertação animal, que convoca a refletir sobre a condição dos animais a partir de sua realidade de opressão e sofrimento, como nos inspira Procópio:

Há entre a teologia da libertação animal e a ecologia integral, ecoteologia e ecoespiritualidade particularidades muito distintas, mas também pontos que harmonicamente convergem. Cada uma traz questões que mutuamente colaboram e contribuem em recíproca relação, enriquecendo as abordagens e complementando-se umas às outras¹³⁰.

Um projeto de vida de cunho cristão que não considere as perspectivas supracitadas pode ser interpretado como um projeto que promove uma espécie de espiritualidade “desencarnada”.

A espiritualidade cristã, em sua essência e dinâmica, presume a indissolubilidade entre transcendência e imanência, espiritualidade e inserção na matéria. Tem como horizonte o Reino de Deus, o qual implica uma concepção integral de vida, implica a garantia da vida em plenitude.

Sabemos que somos feitos da terra. Sabemos que a terra é feita de nossos

¹²⁹ Cf. LIBÂNIO, J. B. *Ecologia*, p. 45-46.

¹³⁰ PROCÓPIO, M. T. B. S. *Ecologia integral e teologia da libertação animal*, p. 121.

corpos. Pois nós nos vemos. E somos natureza. Somos a natureza vendo a natureza. Somos a natureza com um conceito de natureza. Natureza falando de natureza com a natureza¹³¹.

Os ecossistemas da ecologia ambiental estão no alicerce de tudo, “cada organismo é bom e admirável por si mesmo, pelo fato de ser uma criatura de Deus” (LS 140). Os componentes físicos, químicos e biológicos, relacionados entre si, compõe uma trama que *ad infinitum* tem-se dificuldade de individualizar e compreender por boa parte das informações genéticas desses seres, serem compartilhada entre todos (LS 138). Ouvir a voz de todos os outros seres que habitam e coexistem conosco é a nova regra para um futuro de vida e de esperança e, portanto,

a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e da relação de cada pessoa com si mesma, que gera um modo específico de se relacionar com os outros e com o meio ambiente (LS 141).

Ao reafirmar a atenção da relação entre “a natureza e a sociedade que a habita” (LS 138), Francisco convida a perceber o espectro mais amplo das demais ecologias imbricadas à primeira, e essencial. A ecologia econômica, que deve ser capaz de respeitar a casa comum. “Com efeito, a proteção do meio ambiente deverá constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não poderá ser considerada isoladamente” (LS 141). O pano de fundo da Encíclica *Laudato Si'* nessa correlação das ecologias ambiental e econômica carrega no seu bojo que

a mudança indicada é a mudança de um antropocentrismo explorador para um biocentrismo participativo. Esta mudança requer algo além do ambientalismo, que permanece sendo antropocêntrico enquanto tenta limitar os efeitos deletérios da presença humana no meio ambiente¹³².

Para restaurar a natureza é necessário restaurar as pessoas e as relações, dignificando cada pessoa que foi empobrecida, excluída ou descartada pelo sistema. A degradação socioambiental é um produto lógico, resposta inequívoca da degradação econômica que o sistema capitalista neoliberal impõe. Resolver problemas ambientais sem questionar ou querer mudar a economia é apenas verniz, maquiagem. Além de ser injusto, insensato, antievangélico, é um dos grandes pecados que se pode cometer com as gerações futuras.

Francisco retoma a afirmação de Bento XVI a qual sinaliza que “toda a lesão

¹³¹ ROCHA, M. A. Considerações sobre violações de direitos humanos e (in)justiça ambiental no Brasil, p. 47.

¹³² PRUETT, D. *A ecologia integral do Papa Francisco*.

da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais” (LS 142).

A ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação. Dentro de cada um dos níveis sociais e entre eles, desenvolvem-se as instituições que regulam as relações humanas. Tudo o que as danifica comporta efeitos nocivos, como a perda da liberdade, a injustiça e a violência (LS 142).

Ao elencar, como parte intrínseca à ecologia integral, a ecologia cultural, o Papa identifica que a cultura em sua gênese “faz parte da identidade comum de um lugar” (LS 143). Denuncia que a “visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual tende a homogeneizar as culturas e debilitar a imensa variedade cultural” (LS 144) reconhecida como um dos mais importantes tesouros da humanidade.

Indica-nos ainda que é preciso que “se preste atenção às culturas locais” (LS 143) e “assumir a perspectiva dos direitos dos povos” (LS 144), pois “a imposição de um estilo hegemônico de vida ligado a um modo de produção pode ser tão nociva como a alteração dos ecossistemas” (LS 145). Não se avançará a pleno no que diz respeito a um progresso econômico, sem a devida melhoria na qualidade da vida humana.

As ecologias de Francisco, encharcadas da mística de Francisco de Assis, compõem a totalidade da ecologia integral e se plenificam com a ecologia da vida cotidiana. Francisco aqui convida toda a humanidade a iniciar o percurso “em nosso quarto, em nossa casa, no nosso lugar de trabalho e no nosso bairro” (LS 147), o necessário cuidado para com a casa comum em busca de “uma vida social positiva e benfazeja dos habitantes”, na qual residam “a dignidade, a cordialidade e a amizade” (LS 147).

A ecologia integral descortinada pelo Papa Francisco conclama a Igreja a defender a plenitude da vida. Evoca uma nova concepção desse *oikos* comum, considerando tudo e todos, cada um e cada uma das criaturas. Conclama a cuidar de tudo o que habita, vive, pois

nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente (LS 138). Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos (LS 139).

Ela, a ecologia integral é, de sobremaneira, um convite para revisar todas as relações entre os seres humanos, suas intervenções e o mundo natural. É um horizonte que se contrapõe aos paradigmas econômicos vigentes. Mira outra economia necessária, que atenda a vida humana e suas contingências básicas respeitando os limites dos recursos naturais. Eis um compromisso comum: aportar a cultura necessária para enfrentar essa crise e a necessidade de construir lideranças que tracem caminhos, procurando dar resposta às necessidades das gerações atuais, todos incluídos, sem prejudicar as gerações futuras (LS 5).

Pensar essa nova lógica de entre-existências à luz da ecologia integral implicará dedicarmos algum tempo para restabelecer, para recuperar a harmonia com a criação, revisar com coragem o estilo de vida contemporâneo, os ideais e desejos de cuidado, contemplar o Criador em todas as suas obras, que vive entre as criaturas e naquilo que nos rodeia e cuja presença “não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada” (LS 155).

A ecologia integral considera que tudo está intimamente relacionado e leva em conta todos os aspectos da realidade, acredita firmemente nesse novo estilo de vida, manifesta por simples gestos quotidianos que vencem todo o tipo de exploração, descarte, egoísmo e violência.

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”, o próprio Francisco assim esclarece o conceito:

uma ecologia integral não se dá por satisfeita com ajustar questões técnicas ou com decisões políticas, jurídicas e sociais. A grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo, que provoca o desenvolvimento de novos hábitos nas pessoas e nos grupos humanos [...]. Não haverá uma ecologia sã e sustentável, capaz de transformar seja o que for, se não mudarem as pessoas, se não forem incentivadas a adotar outro estilo de vida, menos voraz, mais sereno, mais respeitador, menos ansioso, mais fraterno (QA, 58).

O conceito de ecologia integral na *Laudato Si'* recepciona inúmeros conceitos e bandeiras humanitárias tais como da inclusão, do respeito a todas as formas de vida, de amor, de interdependência de todos os sistemas de vida coexistentes, o respeito às individualidades, sejam quais forem.

Interliga-se com a alfabetização ecológica, de Capra, o pensar complexo, de Morin, e as categorias do paradigma emergente e da ecologia do saber, de Boaventura de Sousa Santos. Os múltiplos olhares de cientistas, teólogos,

pesquisadores sobre as questões ecológicas, econômicas e sociais, colocadas em paralelo com o conceito de ecologia integral são muito mais do que referências educativo-pastorais. São chaves de leitura para que se possa salvar o homem, salvar a casa comum, as relações, a vida de toda vida que habita na terra.

E de quem dependerá essa novidade? Como se dará conta dessa novidade? Como tornar vida a utopia que o Papa conjura? O chamado é para que todos, cada um e cada uma, sejam cuidadores da ecologia integral. Cuidar da criação é uma virtude por si só, se considerada a origem judaico-cristã. Atender ao chamado da conversão ecológica, que é muito mais do que um pedido de desculpas no confessionário. É ousar educar para – e viver já – um novo estilo de vida. É viver a ecologia do cotidiano.

A vida de fé urge ser mediada por uma educação e uma espiritualidade ecológicas. Cuidar daquilo que Deus entregou à humanidade como bom e belo é além de uma obrigação, é imperativo ético e moral, é solidariedade no bem comum.

3 FRUTIFICAR REFERENCIAIS EDUCATIVO-PASTORAIS

“Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.
Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus,
mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mt 7,20-21).

Neste capítulo, pretende-se apontar, à luz do recorrido até aqui, referenciais educativo-pastorais de novos percursos formativos que favoreçam uma educação e espiritualidade ecológicas, e forneçam pistas para a edificação de um humanismo solidário como projeto de vida e de uma ecologia integral como semente da esperança de um novo mundo possível.

3.1 EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICAS

Discernir sobre as crises humanas, ecológicas e sociais passa, no pensar do Papa Francisco, pela revisão dos processos educativos que dão base a um projeto de vida sensível ao cuidado com o presente e o futuro da vida humana e do planeta. Trata-se de refletir sobre os paradigmas que conduzem à formação das consciências na sociedade atual, a fim de fazer emergir uma nova realidade que tenha como pressuposto a “conversão ecológica” e o semear de uma espiritualidade que conduza a um novo estilo de vida, de produção e de consumo mais sustentáveis e mais respeitadores dos ecossistemas em sua interdependência, e que responda ao clamor da terra e dos pobres, para ascender a uma educação e a uma espiritualidade ecológicas.

3.1.1 Um esperar indivisível

O sexto capítulo da encíclica *Laudato Si'* é simultaneamente desafiador e encantador. Apresenta-se um binômio indivisível que aponta para a ecologia integral, como semente que, à medida que é cultivada, frutifica um novo tempo. As ideias-chaves apresentadas pelo Papa Francisco são oportunidades de busca, revisão da postura diante da casa comum e dos pobres da terra.

O Papa Francisco indica esse esperar indivisível, e nele, compreende-se que a educação tem um horizonte espiritual e a espiritualidade comporta o compromisso educativo.

Francisco abre esse capítulo sinalizando que “a humanidade precisa mudar” (LS 202) e isso passa, necessariamente, pela superação de desafios “culturais, espirituais e educativos”, implicando “longos processos de regeneração” pelo caminho da educação para a “consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos”. Essa consciência basilar, insiste o papa, permitirá “o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida” (LS 202).

Educar não é um caminho simples. Morin aponta que educar para a compreensão do paradoxo que a humanidade atravessa é uma das grandes finalidades da educação:

Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela se encontra a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade¹³³.

Educar ao paradigma da ecologia integral é apontar para um estilo de vida alternativo para que a humanidade, no contexto pós-moderno, encontre uma nova compreensão de si, que a possa orientar (LS 203). Francisco assenta que “uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, econômico e social” (LS 206). A hora é agora.

Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. A atitude basilar de se auto transcender, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade, é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente; e faz brotar a reação moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada ação e decisão pessoal fora de si mesmo. Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade (LS 208).

Com o intuito de educar para essa nova aliança entre humanidade e meio ambiente há que se considerar o caminho apontado por aqueles que nutrem “uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso”, que “lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente” (LS 209).

¹³³ MORIN, E. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*, p. 93.

Alerta, entretanto, o Papa que permanece o desafio que o contexto atual frisa, sobretudo, por um “altíssimo consumo e bem-estar”, limita o desenvolvimento de hábitos favoráveis ao cuidado e à regeneração, tanto ecológica, quanto do tecido social (LS 209).

A educação socioambiental precisa ajudar a criar a consciência de uma “cidadania ecológica”, não limitada a informar, e, sim, a maturar novos hábitos, predispondo a “dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo” (LS 210-211).

A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece (LS 209).

Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese e outros. Uma boa educação escolar coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida (LS 213). Nesse sentido, a competência de educar envolve toda a estrutura social e política.

Pesa sobre “as várias associações um esforço de formação das consciências da população”, os quais “naturalmente competem também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação”, tendo em vista “o muito que está em jogo” (LS 214).

Francisco aponta para a necessidade de um comprometimento da educação e da espiritualidade ecológicas que trasborde alegria e paz, pois “a espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo” (LS 216).

De maneira analógica, Moltmann convida a aprofundar as dimensões de uma espiritualidade dos sentidos, retomando Pascal, que afirmava o “*esprit de geometric e o esprit du cor*”, os quais orientam que a espiritualidade é uma abertura em direção ao coração. Essas conexões indicam para a trama das conexões vitais que ligam os sentidos corporais ao mundo e ao Criador, pois Deus respira por meio de toda sua criação¹³⁴. Sobre isso, Francisco afirma que a atitude do coração

¹³⁴ Cf. MOLTSMANN, J.; BOFF, L. *Há esperança para a criação ameaçada?*, p. 45-47.

vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante duma pessoa sem estar a pensar no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude. Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença dum homem inquieto, “fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele” (Mc 10,21). De certeza que Ele estava plenamente presente diante de cada ser humano e de cada criatura, mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados (LS 226).

O pensamento do Papa Francisco sugere que não bastam programas bonitos, com nomes convidativos. É muito mais sobre a metodologia (o como fazer) do que efetivamente somente resultados. Não somos fiéis ao ideal de uma educação humanista se ofertamos uma educação estéril e ineficaz em propor estilos de vida que zelem a vida. É preciso dar significância ao educar, ao ser e fazer pastoral.

Se se quer conseguir mudanças profundas, é preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos. A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza (LS 215).

Fazer de outro modo exige reconhecer que, de certa forma, como viemos fazendo não se alcançaram os resultados esperados. O educador espanhol Francisco Gutiérrez, em sintonia com dois valorosos pensadores da educação brasileira, Paulo Freire e Moacir Gadotti, há um bom tempo gestaram o ideal da ecopedagogia, denominada como o desenvolvimento sustentável, e apresenta algumas características e/ou chaves pedagógicas que se completam numa dimensão maior, mais holística e que, desse modo, apontam para novas formas de vida do cidadão ambiental¹³⁵. A obra que é considerada o ponto de partida dessa compreensão metodológica é *Pedagogia para el Desarrollo Sostenible*, datada de 1994.

Segundo Gadotti, a ecopedagogia, muito além de uma forma de conceber um novo processo educativo, é um movimento pedagógico que exige nova abordagem curricular, centrada na relação entre os sujeitos que aprendem juntos em comunhão, categoria tão presente no pensamento de Paulo Freire.

Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia

¹³⁵ Cf. GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*, p. 81-95.

Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje¹³⁶.

Discípulo de Paulo Freire, Gadotti foi um dos que, no limiar dos anos 2000, levantou a bandeira da necessidade de uma Pedagogia da Terra, dando especial atenção à relação “entre o geral e o particular, sustentando que é preciso “pensar globalmente e agir localmente. Na era global parece possível fazer ambas as coisas: pensar e agir global e localmente, sem dicotomizá-las”¹³⁷. Alavanca-se, assim, um percurso educativo que considere esse planeta como uma única comunidade, do micro ao macro, una e diversa.

Que pautem não apenas uma educação ambiental ou uma educação para a sustentabilidade, que dão conta de refletir a relação saudável com o meio ambiente, mas, de fato, uma ecopedagogia que aponte novos caminhos, com o sentido mais profundo do que fazer com a existência, a partir da vida cotidiana. Inspira ações concretas para renovados estilos de vida.

Conceber a educação ambiental como unidade curricular não dará conta. É preciso transversar essa pedagogia da terra em todo nosso fazer educação, desde a obra física das escolas, igrejas, perpassando as escolhas da gestão, impactando, assim, no currículo a ser vivido.

3.1.2 O apelo à conversão ecológica

Apontar para outro estilo de vida implica, necessariamente, viver a conversão ecológica. O primeiro passo para a conversão ecológica é mover-se e não necessariamente mover o outro. “Diante de Deus, nenhum de nós é inocente, mas todos somos perdoados quando reconhecemos e nos arrependemos do nosso pecado e sentimos vergonha dos nossos erros”¹³⁸.

O convite do Papa tem íntima relação com a primeira palavra que teria sido dita por Jesus, na vida adulta, segunda a narrativa de Mateus: “convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo” (Mt 4, 17)¹³⁹.

A expressão grega *metanoia*, usada pelo evangelista, em sua tradução

¹³⁶ GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*, p. 94.

¹³⁷ GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*, p. 105.

¹³⁸ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 85.

¹³⁹ PAGOLA, J. A. *Mateus*, p. 55-61.

singular significa arrependimento, é um convite para ir além daquilo que está diante de nós, do conhecido, do experimentado. É um chamado à revolução interior que inaugura no indivíduo um novo sentido, novos olhares, faz florescer uma nova capacidade de descobrir aquilo que está “além”, escondido, silenciado.

A conversão ecológica da qual fala o Papa é um programa de vida. Do amanhecer ao anoitecer, em cada uma das relações que se vive cotidianamente é necessário que a *metanoia* se manifeste. Perceber quais palavras e atitudes se conectam ao cuidado com a criação, com os pobres. A conversão ecológica convida a julgar menos, consumir menos, poluir menos, destruir menos. Aciona viver a ecologia quotidiana. Transforma hábitos, cria a atmosfera necessária ao cuidado com a criação.

As curas de Jesus, além de atos extraordinários, prodigiosos, são gestos que atendem a necessidades simples e concretas da vida das pessoas¹⁴⁰. Ao curar um cego, devolvendo-lhe a visão, também faz com que seu olhar se amplie, enxergue coisas diferentes. Assim, da mesma forma, ao curar outras doenças e limitações, como o mudo, o paraplégico, o surdo, o leproso, além da cura física, acompanhava-lhe como fruto o desejo de vida nova, uma transformação na forma de ver, de pensar, de fazer.

Viver a conversão ecológica é situar um novo horizonte na vida. Colher-se-á, à médio prazo, como fruto dessa conversão sistemática a cura, a regeneração e o cuidado. Aos cristãos de hoje, será a cura mais radical que o próprio Jesus ensina: transformar-se internamente. Será também, do ponto de vista da conversão ecológica, uma das mais difíceis, pois há que mexer em hábitos, nos silêncios, no modo que se consome, em escondidas, obscuras, punitivas e mesmo algumas atitudes viciadas no modo de ser e viver, em relação à criação e aos mais pobres.

O teólogo Susin ilumina que a conversão ecológica exige um processo, o qual “envolve uma tomada de consciência, um arrependimento do destrutivo *way of life* (estilo de vida), um propósito de um novo modelo de vida e, exercícios de uma vida nova”¹⁴¹. Infere ainda que a conversão ecológica significa também um processo de “alfabetização ecológica”¹⁴².

Se Jesus, na narrativa de Mateus, *primeireia* com *metonia*, que se *primeireie*

¹⁴⁰ Cf. FRANCISCO, Papa. *Twitter* (Anexo 3).

¹⁴¹ SUSIN, Luiz Carlos. *Conversão ecológica*, p. 45.

¹⁴² Cf. SUSIN, Luiz Carlos. *Conversão ecológica*, p. 49-51.

a conversão ecológica, rumo a semear, cultivar e frutificar a ecologia integral. O convite para a conversão, para posterior transformação, é um caminho que todo cristão é convidado a fazer.

3.1.3 A mistagogia para a colheita

A expressão “mistagogia” – do grego *mystes*, mistério, justaposta à *agein*, conduzir – traduz a compreensão de um caminho que se percorre para a interioridade do mistério, arte de conduzir, de encaminhar, de orientar para a abertura. Pressupõe a escuta e as respostas pessoais e processuais ao que o mistério nos revela e convoca. É uma metodologia pela qual se acessa o mistério que envolve o sagrado.

Há certa equivalência com a categoria “pedagogia”, que em sua origem etimológica significa conduzir as crianças para o desenvolvimento. Contudo a mistagogia traduz-se como a “pedagogia do mistério”, a condução ao mistério de Deus. Convida para a compreensão do percurso do ser humano para o fim além de si mesmo, “um carisma no âmbito da Igreja, que comporta a dimensão teológica da própria dinâmica da Revelação e Fé, como também o processo pedagógico da revelação na história da Salvação”¹⁴³.

A teóloga Rosemary Fernandes da Costa ensina que “é a condução sensível e carinhosa para a experiência de encontro profundo com o Deus revelado em Jesus”. Um Deus que não se busca fora, mas que “já está aí, no coração de cada pessoa, orientando, sinalizando, chamando à vida e ao bem”. Conclui a teóloga que um mistagogo “é, portanto, aquele que se coloca como mediador desse encontro, entre Deus e a pessoa; alguém que se sintoniza e vai de mãos dadas, auxiliando esse diálogo”. Plenificar a ecologia integral implica, além da teoria, mística, espiritualidade e mistagogia. Um caminho para (re)encontrar o mistério de Deus, como *signum fidei* do cristianismo atual e futuro.

A humanidade é chamada, nesse caminho de generosidade e gratuidade, a ser, ao mesmo tempo, semeadora e solo sagrado, mesmo que por vezes em solos mais áridos ou até aparentemente estéreis. A esperança é imperativo:

Nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e

¹⁴³ DA COSTA, R. F. *Mistagogia hoje*, p. 81.

regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto (LS 205).

Afirma Pagola que “Jesus fala de uma semente misteriosa da Palavra de Deus no coração humano [...]. Deus continua semeando nas consciências, a inquietude, esperanças e desejo de uma vida mais digna”¹⁴⁴.

Semear a boa semente, neste mundo, exige coragem e profecia. Coragem para evitar “sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza”. Profecia para que não se perca a “capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações” (LS 205). Para Paulo Freire, profetas

não são homens (ou mulheres) desarrumados, desengonçados, barbudos, cabeludos, sujos, metidos em roupas andrajosas e pegando cajados. Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua cultura e da sua história, da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu pai e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam¹⁴⁵.

Educar crianças e adolescentes a partir da ecologia integral é a esperança de salvação da humanidade. Como pistas mistagógicas e metodológicas sinalizadas pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*, em se tratando de cuidar dos pobres e da criação:

a) *zelar por toda a biodiversidade* (LS 32 a 42): atentos às mudanças climáticas e os seus impactos, de forma cada vez mais veloz. Anualmente, cientistas alertam para a urgência de repensarmos a agricultura, reduzindo agrotóxicos, fomentando a agroecologia e inibindo as queimadas das grandes florestas. Implicará à indústria minimizar a emissão de poluentes. Urge cuidar dos oceanos e das águas como um todo, assim como é fugaz reverter o consumo exagerado de plásticos e seu descarte incorreto, garantir saneamento básico para todos, entre outras medidas que atentam à biodiversidade.

Torna-se indispensável um consenso mundial que leve, por exemplo, a programar uma agricultura sustentável e diversificada, desenvolver formas de energia renováveis e pouco poluidoras, fomentar uma maior eficiência energética, promover uma gestão mais adequada dos recursos florestais e marinhos, garantir a todos o acesso à água potável (LS 164).

Cuidar da biodiversidade implica observar a “pegada ecológica”¹⁴⁶ e

¹⁴⁴ PAGOLA, J. A. *Marcos*, p. 101.

¹⁴⁵ FREIRE, P. *apud* GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*, p. 29.

¹⁴⁶ A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do

questionar, de fato, tudo o que é apresentado como alternativa, por exemplo: o que traz mais impacto ambiental, imprimir livros ou consumi-los digitalmente? Em pesquisa publicada pelo editor de mídias sociais do *The Millions*, Nick Moran afirma que os dispositivos digitais, conhecidos *e-readers*, aparelhos para leitura digital, como Kindle ou iPad, entre outros, consomem uma pegada de carbono 200 a 250% maior que uma biblioteca¹⁴⁷.

b) *educar as novas gerações para o consumo sustentável* (LS 209 a 215): o consumo é parte constitutiva de uma nova economia. Concretamente, redesenhar outras práticas de consumo pouco comparadas ao que hoje se faz, na grande maioria dos países do mundo. Por exemplo, estimular a econômica local, evitar a cultura do desperdício e do descarte, favorecer a produção, destinação e reciclagem do lixo.

A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam (LS 23).

É de grande nobreza sermos capazes de desencadear processos cujos frutos serão colhidos por outros, com a esperança colocada na força secreta do bem que se semeia. A convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais (FT 196).

c) *desacelerar, diminuir o ritmo* (LS 222 a 227): aqui não se limita a um conceito cronológico, mas um convite para pensar em tudo o que se faz de forma corrida, rápida, sem o devido tempo que carece a vida. Reduzir consumo, reduzir a pressa. Reduzir velocidade. Reduzir o corre-corre da vida que leva a lugares que nem ao certo se sabe. Por que é necessário acelerar vídeos, áudios, processos, ecossistemas?

Respeitar e cultivar o tempo e as relações é o máximo de respeito à criação, é *kairós*. Respeitar o descanso celebrativo que o próprio Criador sinaliza é pôr ao centro a gratidão pelos processos. É olhar com esperança na educação para o silêncio. Viver o tempo da vida. Do semear, germinar, cuidar, contemplar e colher os frutos.

É sabido que precisamos de mais saúde do que de dinheiro. Mais ar, menos

consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Expressada em hectares globais (gha), permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta (REDE WWF. *Por um futuro em que as pessoas vivam em harmonia com a natureza*).

¹⁴⁷ MORAN, N. *Os e-Readers são realmente verdes?*

poluição. Mais alimento com menos agrotóxicos no prato. Mais *slow food*, menos *fast food*. Reduzir o supérfluo, tudo que é extremamente industrializado (que é danoso duplamente, pelo seu alto custo de destruição do meio ambiente, e danoso à saúde).

É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres (LS 222).

d) *dar voz às organizações populares* (LS 166 a 169): “para sonhar um futuro diferente, devemos escolher a fraternidade acima do individualismo, como princípio organizacional”¹⁴⁸. Francisco insiste que não se trata de a Igreja organizar o povo. As organizações já existem. É fundamental acolhê-las: “gostaria que Igreja abrisse mais as portas para os movimentos populares”¹⁴⁹, de forma contínua. Estimular um povo com história, pois tem-se uma esperança e guarda-se uma promessa, como a multidão que acompanhou Jesus Cristo¹⁵⁰. Francisco, em 2021, no IV Encontro Mundial dos Movimentos Populares, denominou as lideranças dos movimentos de “poetas sociais” e explicou: “Chamo-os assim por terem a capacidade e a coragem de suscitar esperança onde reinam rejeição e exclusão”¹⁵¹.

e) *redesenhar a economia* (LS 124, 134, 139; 189-198): Papa Francisco é incisivo: “temos de redesenhar a economia de tal modo que ela possa oferecer a cada pessoa uma existência digna, que ao mesmo tempo proteja e regenere a natureza”¹⁵². Sem uma economia excludente, que mata ou destrói, restabelecer-se-ão a vida e a dignidade de pessoas e da criação. Muito além de opções políticas, é deveras assertivo apostar na lógica da economia popular solidária, repensando toda a lógica de consumo, das relações econômicas em seus estados, micro e macro. A proposta da Economia de Francisco e Clara é, ousadamente, uma iniciativa divisora de águas.

Se os fóruns econômicos que pautam a economia em desfavor da vida continuarem sendo os referenciais da humanidade, a economia integral estará distante da espiritualidade e da educação. Não são os ricos a darem as respostas, eles ditam procedimentos vinculados aos seus interesses de acúmulo e produção de mais riquezas. Elas nascem das periferias, é lá que os pobres convenciam teimosa,

¹⁴⁸ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 77.

¹⁴⁹ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 132.

¹⁵⁰ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 134.

¹⁵¹ FRANCISCO, Papa. *É hora de frear a locomotiva descontrolada da ganância humana*.

¹⁵² FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 53.

alegre e esperançosamente sobreviver.

Acerca dos aspectos pontuados, apenas são um esforço de, a título de síntese, identificar e sistematizar muitos dos *insights* que o Papa Francisco explicita na *Laudato Si'*. Tais sementes Francisco não as semeia só. Grande frente vem se destacando, nos cinco continentes, em defesa dessas pautas. Destacam-se aqui, além de tantos pensadores já referidos, pelo menos novas referências europeias, que, mesmo não sendo campo religioso teológico, têm notáveis contribuições à episteme da ecologia integral: o francês Bruno Latour, antropólogo, sociólogo e filósofo da ciência, vem se afirmando e sendo reconhecido como novo profeta da ecologia¹⁵³, e Delphine Bato¹⁵⁴, francesa, jovem liderança que recentemente publicou um livro *Écologie Intégrale – Le Manifeste*¹⁵⁵.

O renovado desejo de uma nova humanidade se faz desse modo, ligando também vozes e mentes, interligando gestos efetivos de transformação.

3.2 O HUMANISMO SOLIDÁRIO COMO PROJETO DE VIDA

A expressão *humanismo solidário* vem sendo usada na Igreja a partir da Carta Encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI, a qual trata do desenvolvimento dos povos no contexto de um humanismo total, integral e universal. Na comemoração dos 50 anos da referida encíclica, em 2017, a Congregação para a Educação Católica fez memória, indicando sua contribuição à caminhada da Igreja.

Humanizar a educação, hoje, a partir dessa publicação, requer pelo menos constituir quatro grandes tarefas, quais sejam: (1) abertura à cultura do diálogo; (2) a globalização da esperança; (3) garantir em nossas instituições a verdadeira inclusão e; (4) a constituição de redes de cooperação (EHS 11-27), mobilizando nossas instituições, sobretudo católicas. Esse projeto exorta os sujeitos dos processos educativos estudarem e agirem de acordo com os princípios do humanismo solidário.

Oportuniza lugares de encontro e debate dos projetos educativos necessários para tempo atual, derruba os muros da exclusividade, promovendo a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expandindo o perímetro da própria sala de aula,

¹⁵³ LANGER, A. *Bruno Latour, o novo profeta da ecologia*.

¹⁵⁴ DELPHINE BATO, francesa, líder do *Generation Ecologie*, que afirma que “o desafio de manter um planeta habitável para a humanidade agora está suplantando todos os outros. A ecologia se tornou uma questão de vida ou morte” (NOUAILLAS, O. *Você disse ecologia integral?*).

¹⁵⁵ NOUAILLAS, O. *Você disse ecologia integral?*

a cada âmbito da experiência social, em que a educação pode gerar solidariedade, partilha, comunhão (EHS 10). Educar para o humanismo solidário requer ligar as múltiplas facetas do poliedro. Conectar projetos de vida a um projeto de sociedade.

3.2.1 Um nós cada vez maior

A expressão que intitula esta reflexão é extraída da mensagem do Papa Francisco para o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (2021). Indica uma visão orgânica, complexa, completa da unidade, o “nós” deveria ser sempre maior que o “eu”. Explica Francisco que a origem desse horizonte

encontra-se no próprio projeto criador de Deus: Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes: “Crescei, multiplicai-vos” (Gn 1,27-28). Deus criou-nos homem e mulher, seres diferentes e complementares para formarem, juntos, um nós destinado a tornar-se cada vez maior com a multiplicação das gerações. Deus criou-nos à sua imagem, à imagem do seu Ser Uno e Trino, comunhão na diversidade¹⁵⁶.

A busca da unidade, para cuidar e regenerar a Criação, é uma postura recorrente em Francisco, seja em suas encíclicas e exortações apostólicas, ou em movimentos de aproximações, com lideranças religiosas do mundo todo. Define, com suas palavras, que

[...] o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum (LS 9).

Pensar o outro como um nós faz parte de um grande desafio educativo. O nós refere-se à comunidade – ao povo, no coletivo e no plural. Aqui reside outra inspiração do pensamento de Francisco, desde quando era Cardeal Bergoglio.

Na educação, reside o permanente desafio de “formar pessoas como cidadãos solidários, com sentido histórico e coletivo de comunidade, responsáveis a partir de sua identidade e autoconsciência do destino comum do seu povo”¹⁵⁷.

Um povo, dizia Bergoglio, é uma categoria lógica e mística. “Uma palavra tão

¹⁵⁶ FRANCISCO, Papa. *Rumo a um nós cada vez maior*.

¹⁵⁷ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 124.

carregada de sentido, de emoção, tão metida em histórias de luta, esperança, vida, morte e até traição”. Um “apelo à presença”, insistia, “à participação, à ação comprometida”. “Ser um povo: habitarmos juntos o mesmo espaço”¹⁵⁸. Um povo é uma realidade histórica que se constitui ao longo das gerações.

A originalidade desses pensamentos favorece a compreensão dos desafios manifestos por Francisco, na Encíclica *Laudato Si'*, sob a rege de insistir nessa premissa, de formar povo, constituir gerações, em comunidades, alicerçados na origem comum, em vista de um futuro compartilhado, no qual um sujeito, por si só, não se salva. Salva-se o povo, a humanidade como um todo.

Não há nada mais fundante do que, em se tratando de evangelizar¹⁵⁹, formar comunidades: “Quem fala línguas, constrói a si mesmo. Quem forma comunidade, profetiza, edifica a igreja”, inspirado por São Paulo (1Cor 14,4).

Francisco reafirma o que manifestou desde quando Cardeal sobre ser povo, significando mais do que algo fantasioso, “mas de uma história particular, mas que torna uma verdade universal, tangível e visível”¹⁶⁰. O povo, prossegue ele, enquanto categoria mítica, origina-se e alimenta-se de diversas fontes, histórias, linguísticas, culturais – entre as quais destaca a dança e a música – e, sobretudo, da sabedoria e das memórias coletivas¹⁶¹.

O sentimento de ser parte de um povo só pode ser recuperado da maneira como foi forjado: na luta e na adversidade partilhadas. O povo é sempre fruto de uma síntese, de um encontro, de uma fusão de elementos díspares que gera um todo superior às suas partes. Um povo pode ter desacordos e diferenças profundos, mas caminhar inspirado por metas partilhadas e, assim, criar um futuro¹⁶².

No sentido de conhecer e valorizar a real história de cada povo, um caminho, para ressignificar a formação de um povo, à luz da ecologia integral, é reflexionar, educar e, também, pastorear, sob o prisma da decolonialidade¹⁶³. Descolonizar

¹⁵⁸ BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 127.

¹⁵⁹ Aqui se refere ao conceito expresso por Paulo VI, em 1975, na Encíclica *Evangelii Nuntiandi*. Evangelizar é “chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19).

¹⁶⁰ Cf. BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 124 a 127.

¹⁶¹ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 107.

¹⁶² FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 111.

¹⁶³ A *decolonialidade* ou *pensamento decolonial* é uma escola de pensamento, uma metodologia usada, recentemente, sobretudo por movimentos de resistência latino-americanos emergentes cujos objetivos

corações, mentes, metodologias, relações. Dar a cada sujeito uma justa e adequada leitura de sua ancestralidade. Uma complexa, não de difícil, mas de integral, leitura de contexto, e uma esperançosa visão desse futuro compartilhado, que obrigatoriamente envolve o cuidado com a casa comum.

Pode-se aproximar a ideia de decolonialidade ao pensamento de Francisco, quando este manifesta na ecologia integral que a ecologia cultural busca garantir e “integrar a história, a cultura e a arquitetura dum lugar, salvaguardando a sua identidade original. Por isso, a ecologia envolve também o cuidado das riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo” (LS 143).

Alerta que “a imposição dum estilo hegemônico de vida, ligado a um modo de produção, pode ser tão nocivo como a alteração dos ecossistemas”. Observa que “o desaparecimento duma cultura pode ser tanto ou mais grave do que o desaparecimento duma espécie animal ou vegetal” (LS 144).

Assumir a ecologia integral é resistir a toda e qualquer colonização, social, política, educativa, religiosa, econômica, e reconstituir o povo a partir de sua essência.

3.2.2 O *ethos* do bem viver

Como em tudo na vida, palavras não bastam para operar o milagre necessário a fim de chegar na plenitude da ecologia integral. Faz-se necessário, embasados numa mística, comprometida com o *ethos* atropológico, fazer acontecer.

Boff, em 2003, na obra denominada *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*, expressa sua preocupação, a partir das crises sociais, do sistema de trabalho e a ecológica, pela urgência em alavancar uma ética mundial, pautada no cuidado essencial dos pobres, envolvendo a erradicação da pobreza, o diálogo e a harmonia entre as religiões, mais justiça social e econômica entre pessoas e povos, e ainda em estreita conexão, a integridade ecológica a partir da visão ecocêntrica, em vista de uma verdadeira ética integradora e holística.

“Considerando as interdependências entre pobreza, degradação ambiental,

são questionar a dominação historicamente constituída e libertar a produção de conhecimento da episteme eurocêntrica. Figuram entre os principais pensadores dessa linha Enrique Dussel, Anibal Quijano, Ramón Grosfoguel, Rita Laura Segato, entre outros/as (MIGNOLO, W. D. In: GALLAS, L. *Decolonialidade como o caminho para a cooperação*).

injustiça social, conflitos étnicos, paz, democracia, ética e crise espiritual”¹⁶⁴ – tudo está interligado, nas palavras de Francisco.

Somente essa ética mundial será capaz de instaurar a justiça para que se tenha *vida em abundância e dignidade, para todos* (Jo 10, 10). Tal fundamento cristológico também sustenta o que, já em 1993, legava o teólogo suíço Hans Küng, em seu livro *Projeto de Ética Mundial*, quando afirmara que não haveria nova ordem mundial em uma nova ética mundial. Ética essa pressupondo a responsabilidade para com o meio ambiente, atual e futuro¹⁶⁵.

Compreender e empenhar-se pelo conceito de bem viver é olhar para além dos indicadores econômicos, sociais e de consumo, utilizados como parâmetros vinculados ao conceito de viver bem, ou ainda de bem-estar, atualmente. Duas fontes históricas são importantes serem reconhecidas à ideia do bem viver sem a necessidade de constituição normativa sobre sua originalidade.

Uma das faces da episteme, desde a perspectiva europeia, Aristóteles¹⁶⁶ é o precursor do conceito dessa ética. Paul Ricoeur, filósofo francês, reconhecido como um dos grandes nomes da filosofia contemporânea, expoente no campo da fenomenologia e da hermenêutica, segue nessa esteira aristotélica, qualificando-a. Ricoeur reconhece que, do pensador grego, deve-se conservar

a ética da mutualidade, da comunhão, do viver junto. [...] À estima de si, a amizade acrescenta, sem nada subtrair. O que ela acrescenta é a ideia de mutualidade no intercâmbio entre humanos, cada um dos quais estima a si mesmo.

O filósofo francês busca qualificar o conceito de vida boa, dentro da ética aristotélica. Alguns elementos da adjetivação de Ricoeur são de que não se pode prescindir da relação com o outro, a noção de vida designa, permanentemente, a noção de pessoa humana inteira, em oposição às práticas fragmentadas e que há um fundamento ético, com e para o outro que a denomina de solícitude¹⁶⁷.

Enrique Dussel, filósofo argentino, exilado no México, também é outra

¹⁶⁴ BOFF, L. *Ethos mundial*, p. 69.

¹⁶⁵ Cf. KÜNG, H. *Projeto de ética mundial*, p. 63-100.

¹⁶⁶ *Aristóteles* (384-322 a.C.), filósofo grego, um dos pensadores com maior influência na cultura ocidental. Nascido na Macedônia, colônia grega, recebeu sólida formação em Ciências Naturais. À Ética, proposta por ele, caberia determinar a finalidade suprema (o *summum bonum*), que preside e justifica todas as demais, e qual a maneira de alcançá-la. Essa finalidade suprema é a felicidade (*eudaimonia*), que não consiste nem nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas numa vida virtuosa (PUCSP. *Biografia de Aristóteles*).

¹⁶⁷ MEDEIROS, T. Bem-viver em Paul Ricoeur.

referência forte nesse debate, a partir de outra vertente, desde a América Latina, chão onde pisa, horizonte que vê e lugar de fala deste pesquisador, tem-se uma contribuição magnífica dos povos indígenas, do Equador, Bolívia e de outros países que vêm se firmando, e tornando-se um horizonte de enfrentamento ao modelo econômico, apresentando-se como um novo modo de vida.

Seja dos povos *Kícwua*, *Aymara* ou dos *Guaranis*, a ideia do *Bem viver*, *Buen vivir*, ou *Vivir bien*, sistematizada na obra de Alberto Costa, aposta num futuro diferente em que o centro das atenções é o ser humano vivendo em comunidades, em harmonia com a natureza. Esse levante questiona o modelo eurocêntrico, pois dele foi colônia. Aposta nesse conceito como filosofia de vida, um projeto libertador no qual haja um ordenamento social com a plenitude dos Direitos Humanos, vinculado estreitamente ao Direito da Natureza, aprendendo tais elementos na ancestralidade que aqui temos¹⁶⁸.

Tais ideias, para além de estratégias intencionais, precisam ser respeitadas como uma mística originária. É passo além da boa vontade. Tecem-se a partir das periferias do mundo. Estratégia sem intencionalidade leva a um sucesso sem sentido; boa vontade sem intencionalidade é vazia. A mística do bem viver convida todos, sistematicamente, a combater tudo o que fragmenta, divide, aparta. É convite para a profecia.

Caso não se consiga reverter a lógica do antropocentrismo, em breve, para se ver plenificada, a ecologia integral tanto mais se deverá investir, pensar práticas paliativas e compensatórias de sustentabilidade. E a lição está posta: práticas de reparo das situações que envolvem a natureza ensinam que esse custo é sempre maior que o do cuidado.

A sustentabilidade já não mais pode ser apenas concebida como prática paliativa. Reativa, na grande maioria dos casos, nem muito menos associada somente a ações econômicas. A expressão, cuja origem é do latim *sustentare*, implica algo planejado com base na utilização de recursos e na implantação de atividades de forma a não esgotar ou degradar os recursos naturais¹⁶⁹. Desde 1972, em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (*Unche*), evento considerado um marco nas discussões internacionais sobre a questão ambiental, seu espectro é mais amplo, concebe-se como “a capacidade de criar meios

¹⁶⁸ Cf. ACOSTA, A. *O bem viver*, p. 23-41.

¹⁶⁹ HOUAISS, A. *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, p. 896.

para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras”, e “qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida”¹⁷⁰.

Os princípios da DSI devem ser um dos pontos de referência para o sucesso de um novo paradigma educacional em vista de uma ética do bem viver.

3.2.3 Nutrir a solidariedade

Num contexto de relativismo, alguns termos também acabaram, inevitavelmente, distanciando-se do significado que carregam em sua origem. Assim é o valor da solidariedade. Enquanto conceito teológico-bíblico, desde as primeiras comunidades é caracterizada pela expressão *caritas* – caridade¹⁷¹.

Na Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium* e nas Encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, o termo ganha notória relevância. Ao longo da Encíclica *Laudato Si'*, o Papa presenteia a humanidade com três significativas reflexões sobre a solidariedade. Sustenta a necessidade duma solidariedade universal. Ecoa as palavras dos bispos da África do Sul que “são necessários os talentos e o envolvimento de todos para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus” (LS 14). Apresenta, ainda, dois conceitos relacionados ao “desenvolvimento sustentável” que é da “solidariedade intergeracional” (LS 159).

Manifesta que assumir que tudo está interligado é um profético convite “a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade (LS 240)”. Ademais, enfatiza que a erradicação da miséria, um adequado desenvolvimento social e a redução de contrastes da corrupção deveriam ser as prioridades éticas, em comum acordo, de todos os países, sobretudo os mais pobres (LS 172).

Ainda quando Cardeal de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, por ocasião da Páscoa (no ano de 2004), manifestou que a educação, e a confessional de sobremaneira, deve ocupar-se com a excelência da solidariedade, “que é o critério que rompe com a lógica do individualismo competitivo”¹⁷².

Educar para a solidariedade, já pontuava Bergoglio, implica não só ser bom e

¹⁷⁰ ONU. Conferences | Environment and sustainable development.

¹⁷¹ Cf. ALMEIDA, J. C. *Teologia da solidariedade*, p. 138-139.

¹⁷² BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 71.

generoso, realizar coletas, ou ainda participar de obras do bem público e apoiar fundações e ONGs. Mas também “é preciso criar uma nova mentalidade, que pensemos em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos e de cada um, acima da apropriação dos bens por parte de alguns”¹⁷³.

Na sequência, registrado está sua compreensão de que a solidariedade seja vista como cultura. “A solidariedade, então, mais do que uma atitude afetiva ou individual, é uma forma de entender e viver a atividade da sociedade humana”¹⁷⁴. Ele prossegue:

Deve refletir-se em ideias, práticas, sentimentos, estruturas e instituições; implica uma questão global acerca das diversas dimensões da existência; leva a um compromisso de plasmá-la nas relações reais entre os grupos e as pessoas; exige proatividade privada ou pública que procura paliar as consequências dos desequilíbrios sociais, mas também procura caminhos que impeçam que estes desequilíbrios se produzam, caminhos que não serão simples e muito menos festejados por aqueles que optaram por um modelo de acumulação egoísta e dele beneficiaram¹⁷⁵.

A “solidariedade essencial passa a ser uma espécie de marca de fábrica, de certificado de autenticidade do estilo cristão, daquela forma de vida, e daquela forma de prosseguir a tarefa educativa”¹⁷⁶, intuiu Bergoglio. É a solidariedade que se faz cultura.

Aos educadores, ao se postular a excelência em solidariedade, como tarefa educativa, implica alcançar dois níveis¹⁷⁷. O primeiro, da “solidariedade como um bem desejável”, cuja implicação sistemática é enaltecer o valor dessa disposição e dessa prática, e movidos por profundos processos de conversão – afetiva e efetiva, pessoal e comunitária, traduzir a solidariedade em testemunho. O segundo nível que Bergoglio defendeu consiste em “aperfeiçoar essa solidariedade”, avançando para algo fecundo.

Outros teólogos já se aproximam substancialmente daquilo que o Papa sinaliza, tais como Juan Hernandez Pico, Jon Sobrino, Maria Clara Biengmer, Hugo Assmann e Youg Mo Sung, João Carlos de Almeida, e o próprio Leonardo Boff.

Movem-se aqui inúmeras conexões, por exemplo, o que afirmou um

¹⁷³ BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 71.

¹⁷⁴ BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 71.

¹⁷⁵ BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 72.

¹⁷⁶ BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 72.

¹⁷⁷ CF. BERGOGLIO. J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 73-74.

antropólogo brasileiro, Juvenal Arduini, apontando a necessidade de se repensar criticamente o conteúdo da solidariedade¹⁷⁸. Faz-se necessário, a seu pensar, superar vários modelos de solidariedade: a psicológica, com tom compassivo; a social, que apenas oferta socorro e assistência aliviando dores; a oportunista, que apenas salvaguarda interesses de quem a promove.

Arduini insiste que o caminho é a “solidariedade estrutural”, a qual “se preocupa em promover e manter a convivência fraterna efetiva entre os seres humanos”. Que busca eliminar as causas, a origem das desigualdades e não apenas amaciar seus efeitos. Refere que essa solidariedade circula sistematicamente nas periferias sociais e opera a reinserção dos excluídos para que sejam, novamente, “agentes de cidadania e não apenas mendicantes de migalhas”¹⁷⁹.

Também a título de conexão, cita-se aqui a obra de João Carlos de Almeida, que em *Teologia da Solidariedade* faz uma análise da obra de Gustavo Gutiérrez, na teologia latino-americana e mundial. Para além das lúcidas contribuições de Gutiérrez à Teologia da Libertação, Almeida, analisa em sua obra o pensamento de Gutiérrez em relação à solidariedade, e como toda essa produção contribui para a Igreja.

Outra obra, que é um verdadeiro tratado de solidariedade, é *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*, de Jung Mo Sung e Hugo Assmann. Na obra, os autores defendem que a

solidariedade não é só uma questão temática a ser tratada por algumas disciplinas da área de humanas ou sociais ou então por temas transversais. Solidariedade tem a ver com o modo de ver o mundo e a vida. Solidariedade é uma relação inter-humana fundamentada na alteridade. [...]. Reconhecer o/a outro/a na diferença pressupõe relativizar a si mesmo, as nossas certezas, enfim, todas as mesmices¹⁸⁰.

O pano de fundo dela é pensar a sensibilidade solidária na dinâmica do desejo das pessoas, imbricado à educação. Um livro impregnado de esperança, que fomenta o saber cuidar e recupera um olhar integral, de múltiplas áreas de conhecimento para entender a solidariedade – teologia, psicologia, antropologia, sociologia, entre outras.

Segundo Assmann e Mo Sung, ela

precisa tornar-se parte do próprio ato de aprender, conhecer e viver. A esperança de um mundo mais humano e de um sentido mais profundo de

¹⁷⁸ Cf. ARDUINI, J. *Antropologia*, p. 112-113.

¹⁷⁹ ARDUINI, J. *Antropologia*, p. 113.

¹⁸⁰ ASSMANN, H.; MO SUNG, J. *Competência e sensibilidade solidária*, p. 97.

vida depende disso. A sensibilidade solidária, contudo, não pode estar desvinculada das competências profissionais e técnicas. Precisamos recuperar o desencontro entre as linguagens que se referem a competências e as aludem a temas éticopolíticos relacionados a solidariedade¹⁸¹.

A educação e a pastoral devem atender esse horizonte. Francisco insiste que precisamos ter educadores capazes de “reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão” (LS 210).

A solidariedade compõe o alicerce não apenas do cristianismo, mas de toda a humanidade. Elementar para o sonho de uma nova humanidade. É uma das faces do poliedro de Francisco.

3.3 A ECOLOGIA INTEGRAL ESPALHA A SEMENTE DA ESPERANÇA

A ecologia integral intenta ser resposta mobilizadora às mais sensíveis conexões entre os sofrimentos do meio ambiente e da humanidade, e a profecia de um futuro de esperança. Essa é a extraordinária lição que o Papa Francisco nos lega, com a Encíclica *Laudato Si'*.

A ecologia integral começa com o reconhecimento de que a humanidade, hoje, enfrenta uma crise existencial em múltiplas frentes: a disparidade econômica extrema, o aumento da competição por recursos (incluindo a terra e a água), um mundo natural severamente degradado, Estados-nação falidos e um clima à beira de sair do controle¹⁸².

Serão abordados a partir de agora elementos que sugerem como a ecologia integral pode ser o horizonte salvífico ante as situações que assolam a humanidade.

3.3.1 As novas alianças

Difundir, inspirar, educar para escolher um novo modelo de vida é ter como pressuposto que a educação é sempre um ato de esperança¹⁸³. E aqui animam as palavras do grande educador brasileiro, Paulo Freire:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar

¹⁸¹ ASSMANN, H.; MO SUNG, J. *Competência e sensibilidade solidária* [contracapa].

¹⁸² PRUETT, D. *A ecologia integral do Papa Francisco*.

¹⁸³ BERGOGLIO, J. M. *Educar para uma esperança ativa*, p. 203-207.

não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo¹⁸⁴.

Francisco propõe, desde o início de seu pontificado, a formação de novas alianças. Desde as inspiracionais narrativas bíblicas, quando Deus faz e refaz, constantemente, alianças pela vida do seu povo, assim também Francisco, em seu pontificado por meio de visitas apostólicas, reencontros históricos, das encíclicas e exortações apostólicas, indica novas alianças. Duas delas, nominadas e com notoriedade, alcançam toda escala planetária: o “Pacto Educativo Global”¹⁸⁵ e o movimento da “Economia de Francisco”¹⁸⁶, que no Brasil foi nominado Economia de Francisco e Clara”. Nesta pesquisa, a ênfase é dada ao Pacto Educativo.

O Pacto Educativo Global sacramenta o desejo do Papa Francisco de uma nova educação. “Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, a inspiração do provérbio africano que o Papa Francisco resgata inspira-se da necessidade de uma educação que não apenas “edueque sujeitos”, mas, sobretudo, que a partir das aldeias, edueque-se para constituir povo e “falar de povo é oferecer um antídoto à tentação contínua de criar elites, sejam elas de intelectuais, morais, religiosas, políticas, econômicas ou culturais. [...] É apelar para a unidade na diversidade”¹⁸⁷. Estabelece sinergia com outros compromissos tais como a Agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável; da ONU, que entre seus objetivos busca “garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem contínua para todos”¹⁸⁸, e de prospectar uma

educação voltada para o desenvolvimento e um estilo de vida sustentável, aos direitos humanos, à igualdade de gênero, à promoção de uma cultura pacífica e não violenta, à cidadania global e à valorização das diversidades culturais¹⁸⁹.

As exigências que se impõem no campo educativo decorrem, dentre outros fatores, de demandas econômicas que absorvem a força de trabalho dos pais em período integral, impactando uma dependência cada vez maior do espaço educativo, um importante *locus* de aquisição de conhecimento e inserção no mundo. Logo, essa

¹⁸⁴ FREIRE, P. *Pedagogia da esperança apud* FREIRE, A. M. A.; BRAGA, D. S.; ARIIVALDO, T. C. C. *Contribuições do legado de Paulo Freire para a educação superior*.

¹⁸⁵ PACTO EDUCATIVO GLOBAL: Saiba mais em: <<https://www.educationglobalcompact.org/>>.

¹⁸⁶ ECONOMY OF FRANCESCO. Saiba mais em: <<https://francescoeconomy.org/>>.

¹⁸⁷ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 112.

¹⁸⁸ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Os objetivos de desenvolvimento sustentável*.

¹⁸⁹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Os objetivos de desenvolvimento sustentável*.

necessidade de uma atmosfera de aldeia, de gerar o envolvimento de toda a comunidade na educação, deve ser um horizonte cada vez maior. Humanizar a educação. Humanizar as relações entre humanos e destes com a vida em toda sua extensão.

Em seu pontificado, Francisco – tanto em discursos, quanto em atitudes – tem fortalecido instituições e processos com o objetivo de mudar a história da Igreja e da humanidade. Para o campo educacional, o convite é para que todos os agentes comprometidos com a educação, preocupados com as gerações futuras, assinem esse Pacto Global, gerando mudanças locais e em escala planetária.

Atualmente, segundo dados da Congregação para a Educação Católica, da Santa Sé, existem 216 mil escolas católicas, frequentadas por mais de 60 milhões de alunos e 1.750 universidades católicas, com mais de 11 milhões de alunos, em todo o mundo¹⁹⁰.

O convite explícito do Papa a essas instituições é para que revisem suas convicções e práticas em diversas dimensões – antropológica, comunicativa, cultural, econômica, geracional, inter-religiosa, pedagógica e social – à luz de suas aldeias, entenda-se seu contexto, para, assim, responderem com constante fidelidade ao evangelho, à vida. Ao lançar o Pacto, o Papa Francisco convida a

empenhar-nos corajosamente a dar vida a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e iniciando também processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil¹⁹¹.

Afirma que “a educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista”¹⁹².

Infere-se que investir, com coragem, as melhores energias num projeto educativo é ver professores felizes, itinerários libertadores, que favoreçam projetos de vida em favor da vida. É colocar a educação a serviço de uma nova humanidade, de novas relações, do humanismo solidário, da fraternidade universal.

No olhar amoroso de Francisco, urge renovar o percurso formativo para construir novos paradigmas, capazes de responder aos desafios do mundo atual, pois a educação – diz ainda o Papa – “é um dos caminhos mais eficazes para humanizar

¹⁹⁰ VATICAN NEWS. *A Congregação para a Educação Católica*.

¹⁹¹ FRANCISCO, Papa. *Videomensagem Lançamento Pacto Educativo*.

¹⁹² FRANCISCO, Papa. *Videomensagem Lançamento Pacto Educativo*.

o mundo e a história”¹⁹³.

Urgente também é ressignificar os processos educativos à luz da proposta poliédrica da ecologia integral. Resgatar o que se acredita, enquanto acolhida de cada uma das partes, tecendo relações baseadas na verdade, no bem comum. Garantir iniciativas que valorizem e eduquem para a interioridade, para que as profundezas do ser, os sujeitos e a coletividade não caiam numa idolatria hedonista.

Ser escola em pastoral, para além de processos e atividades pastorais, implica implementar um currículo evangelizador, cuja compreensão é “a organização da aprendizagem a partir de um viés pastoral [...]. Diz respeito à sua identidade, à sua espiritualidade e missão, ao modo de ensinar e, também, ao conteúdo que ensina”¹⁹⁴ e viver a espiritualidade da comunhão, em perspectiva ecumênica.

É tempo de olhar em frente com coragem e esperança. Que, para isso, nos sustente a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!¹⁹⁵.

Afirmou Francisco em discurso aos participantes do Congresso Mundial de Educação Católica, promovido pela Congregação para Educação Católica com o tema “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova”, em 2015, em Roma:

Não se pode falar de educação católica sem falar de humanidade, porque a identidade católica é precisamente Deus que se fez homem. Ir em frente nas atitudes, nos valores humanos, plenos, abre a porta à semente cristã. Depois vem a fé [...]. Educar cristãmente é levar por diante os jovens, as crianças nos valores humanos em todas as realidades, e uma destas realidades é a transcendência [...]. Educar humanamente, mas com horizontes abertos. Nenhum tipo de fechamento beneficia a educação¹⁹⁶.

Nessa mesma visita apostólica, discursou na Pontifícia Universidade Católica do Equador, afirmando que, desde o princípio, Deus convida o homem a zelar e cuidar da casa comum. “A criação é um dom para ser partilhado. É o espaço que Deus nos dá, para construir conosco [...] Somos convidados não só a participar na obra criadora cultivando-a [...], mas também a cuidá-la, protegê-la, guardá-la”.

Afirmou ainda que os centros educativos devem ser uma espécie de

¹⁹³ FRANCISCO, Papa. *Global compact on education*.

¹⁹⁴ Cf. DEGRANDIS, F. *Compêndio de Pastoral Escolar*, p. 192-193.

¹⁹⁵ FRANCISCO, Papa. *Videomensagem lançamento Pacto Educativo Global*.

¹⁹⁶ FRANCISCO, Papa. *Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*.

sementeira que ensina a cuidar e proteger a natureza, interpelando educadores que em suas práticas proporcionem educação ecológica aos estudantes:

Velais pelos vossos alunos, ajudando-os a desenvolver um espírito crítico, um espírito livre, capaz de cuidar do mundo atual? Um espírito que seja capaz de procurar novas respostas para os múltiplos desafios que a sociedade coloca hoje à humanidade? Sois capazes de os estimular para não se desinteressarem da realidade que os rodeia, não se desinteressarem daquilo que está acontecendo ao redor? Sois capazes de os estimular nisso? Para tal, é preciso tirar-lhes da sala de aula, a sua mente tem que sair da sala de aula, seu coração tem que sair da sala de aula. Como entra, nos currículos universitários ou nas diferentes áreas do trabalho educativo, a vida que nos rodeia com as suas perguntas, suas interpelações, suas controvérsias? Como geramos e acompanhamos o debate construtivo que nasce do diálogo em prol de um mundo mais humano? O diálogo, esta palavra-ponte, esta palavra que cria pontes¹⁹⁷.

Acerca da educação ambiental, a Encíclica *Laudato Si'* indica algumas referências. A primeira é passar de uma bandeira que trata superficialmente pautas paliativas (centrada na informação científica e na prevenção dos riscos ambientais) sobre a ecologia, rumando para maturação de hábitos e posturas.

Outra indicação crucial é criticar os “mitos da modernidade” embasados na razão instrumental, tais como o individualismo, o progresso ilimitado, a concorrência, o consumismo, o mercado sem regras (LS 210).

Um terceiro aspecto é recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos e o espiritual com Deus (LS 210).

O Papa Francisco sinaliza ainda a necessidade de se fazer enfrentamento corajoso para limitar comportamentos antiecológicos, isto é, descontinuar a destruição, evitar o desastre. É evidente que os frutos de não reduzir serão destruição, desastre ecológico e crescente exclusão e descarte das pessoas (LS 211).

Sugere reordenamento de itinerários pedagógicos em vista de uma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão (LS 210), que será também fundamental para alcançar essas mudanças profundas. “É preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos”, por isso urge “um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza”, pois, do contrário, perdurará o “modelo consumista, transmitido pelos meios

¹⁹⁷ FRANCISCO, Papa. *Discurso do Santo Padre na PUC Equador*.

de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado” (LS 215).

Educar para a responsabilidade ambiental, na visão do Papa, significa ainda estimular comportamentos com incidência direta do cuidado do meio ambiente, tais como “o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

Por fim, educar para esse horizonte significa acreditar que cada um desses esforços será capaz de mudar o mundo de forma eficaz.

Estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo (LS 212).

O bem, mais que o mal, precisa contagiar, mobilizar, inspirar, irradiar.

3.3.2 O amor organizado

Francisco, na Encíclica *Laudato Si'*, manifesta a necessidade de se viver um “amor civil e político”, feito de pequenos gestos e cuidados para com as pessoas e para com a criação. Também se faz a ecologia integral por meio de “simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo” (LS 230).

Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum e que isto nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito, nunca pode ser uma paga a outrem pelo que realizou, nem um adiantamento pelo que esperamos venha a fazer. Por isso, é possível amar os inimigos. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim podemos falar duma fraternidade universal (LS 228).

Quando teologicamente ilumina o fundamento da educação e da espiritualidade ecológica, no item “A Trindade e a relação com as criaturas”, ensina algo paradigmático:

Pai é a fonte última de tudo, fundamento amoroso e comunicativo de tudo o que existe. O Filho, que O reflete e por Quem tudo foi criado, uniu-Se a esta terra, quando foi formado no seio de Maria. O Espírito, vínculo infinito de amor, está intimamente presente no coração do universo, animando e suscitando novos caminhos. O mundo foi criado pelas três Pessoas como um único princípio divino, mas cada uma delas realiza esta obra comum segundo

a própria identidade pessoal. Por isso, quando, admirados, contemplamos o universo na sua grandeza e beleza, devemos louvar a inteira Trindade (LS 238).

Não há como conceber um cristão, que deposita sua fé num Deus que é trino e uno, sem admitir que toda e qualquer “realidade contém em si mesma uma marca propriamente trinitária” (LS 239). Todas as “criaturas tendem para Deus”, envolvidos também por “uma série inumerável de relações constantes que secretamente se entrelaçam” (LS 240). Essas tramas, são, ao mesmo tempo, um convite para admirar “os múltiplos vínculos que existem entre as criaturas”, e ainda levar “a descobrir uma chave da nossa própria realização” (LS 240). E prossegue, “a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas” (LS 240). É dessa forma que se assume em sua “própria existência aquele dinamismo trinitário que Deus imprimiu nela desde a sua criação”. Essa teologia faz recordar que “Tudo está interligado” e é o convite para “maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade” (LS 240).

Percebe-se aqui a imensa responsabilidade, educativa e evangelizadora, de refontizar a teologia católica, embebida dessas inspirações, de conduzir a uma antropologia integral alicerçada na Sagrada Escritura (tanto do Antigo Testamento, quanto do Novo Testamento), nos ensinamentos dos Santos Padres, na Doutrina Social da Igreja. Assumir essa antropologia da integralidade também será a chave para uma adequada compreensão da escatologia, pensar a vida ligada à “irmã morte”, como diria Francisco de Assis.

A teologia, enquanto ciência, tem o compromisso público.

Nas escolas, o meio ambiente já está na agenda; na Igreja, ainda não. Criamos analfabetos ecológicos. Do ponto de vista da “salvação”, trata-se de verdadeiro desastre pastoral. Atenção! Para nós, não basta ensinar ecologia simplesmente. Importa anunciar o Evangelho da Vida, em todos os momentos da nossa catequese e evangelização. Para dar Vida plena, ou abundante (cf. Jo 10,10), ao ser humano, precisamos preservar a Vida como ela é: fruto e dependente da natureza, e preservada apenas em fidelidade a ela. As renovadas teologias da criação e da salvação, unidas, apresentam-nos a “cartilha da alfabetização ecológica” que estava faltando¹⁹⁸.

E prossegue o autor,

¹⁹⁸ BRAKKER, N. J. Um novo fundamento antropológico para a teologia, a pastoral e a espiritualidade, p. 10.

Ela, seguindo uma sugestão de Fritjof Capra, pode ser resumida em seis pontos: 1) a “Teia da Vida” (que Deus criou) é uma “rede” onde tudo é interdependente; 2) nos ecossistemas da Vida, tudo é “cíclico”, tudo se renova sem deixar lixo, pois tudo é “reciclado”, e a morte é apenas uma dimensão da Vida; 3) a Vida não é feita de competição, mas de “parceria”, pois há uma cooperação generalizada em todos os níveis (células, organismos, ecossistemas); 4) a Vida na Terra depende basicamente da “energia solar”, transformada em energia química pela fotossíntese, que sustenta todos os ciclos ecológicos; 5) a Vida sobrevive graças à “diversidade” (biológica e cultural), pois é ela que permite a recuperação das desordens e desequilíbrios naturais e culturais; 6) existe um “equilíbrio dinâmico” na Vida, pois os inúmeros elos de realimentação na rede lhe permitem recuperar a estabilidade quando ocorrem desordens e flutuações¹⁹⁹.

Uma teologia imbricada com a prática pastoral em que teólogos e teólogas atuam com o compromisso de sacralizar o mundo. Haverá sempre íntima relação entre a forma como se imagina Deus e como se pode experimentá-lo e apresentá-lo aos demais. O Deus a ser apresentado, atualmente, é o Deus que pede a integralidade, o Deus que ama e cuida.

E sobre essa exigência do cuidado, Boff, em sua obra *Saber Cuidar* (2014), afirma que novas visões do planeta e para o futuro da humanidade não se encontram em nenhum canto privilegiado da terra, nem tampouco em gurus, mestres privilegiados, nem em profecias escondidas ou iniciações rituais e mágicas. Não há um sujeito histórico salvador, único. Elas vêm sendo formuladas “pelo conjunto das pessoas que ensaiam práticas significativas em todos os lugares e em todas as situações do mundo”²⁰⁰.

Muitos são os sujeitos destas mudanças. Elas orientam por um novo sentido de viver e atuar. Por uma nova percepção da realidade e por uma nova experiência do Ser. Elas emergem de um caminho coletivo que se faz caminhando. Com efeito, crescem seminalmente um novo paradigma de religião, de re-encantamento pela natureza e de com-paixão pelos que sofrem; inaugura-se uma nova ternura para com a vida e um sentimento autêntico de pertença amorosa à Mãe-Terra²⁰¹.

Em *Saber Cuidar*, Boff refere sobre um modo-de-ser-cuidado (neologismo do próprio) e aponta elementos concretos para que se possa balizá-lo. Destaca, em gradualmente dez pontos, das mais gerais para as singulares o cuidado com o único planeta; o cuidado com o próprio nicho ecológico; o cuidado com a sociedade sustentável; o cuidado com o outro, *animus* e a *anima*; o cuidado com os pobres,

¹⁹⁹ BRAKKER, N. J. Um novo fundamento antropológico para a teologia, a pastoral e a espiritualidade, p. 10.

²⁰⁰ Cf. BOFF, L. *Saber cuidar*, p. 28-29.

²⁰¹ BOFF, L. *Saber cuidar*, p. 29.

excluídos e oprimidos; cuidado com o corpo, na saúde e na doença; o cuidado com a cura integral do ser humano; o cuidado com a alma, os anjos e os demônios interiores; o cuidado com o espírito, os grandes sonhos e Deus e; o cuidado com a grande travessia, a morte²⁰².

Tais inspirações são elementos que convidam a qualificar o amor civil e político, para as relações de cuidado e fraternidade.

3.3.3 Poliedro de frutos

Francisco tem usado recorrentemente a expressão Poliedro, que deriva do grego, sendo a composição de *polis*: muitos e *édron*: rosto. Concebe-se como um sólido geométrico limitado por superfícies poligonais planas. Existem poliedros regulares, composto por faces iguais, e os poliedros irregulares, com faces disformes, diferentes.

A figura impõe encanto e mistério por realçar as especificidades, traz a perspectiva da unidade na diversidade, suas facetas significam a inclusão da pluralidade. Na busca da valorização e da unidade de todas as parcialidades que na unidade mantêm a originalidade das singularidades, envolve e contempla as diversidades. Dá voz às múltiplas formas, que se expressam e constituem os elementos que compõem, na pluralidade, a família humana.

Papa Francisco a usa de forma frequente para manifestar um paradigma, não só de Igreja, mas de mundo. Contrasta-o com a esfera, lisa, sem facetas, que não permite arestas, nivela a heterogeneidade, as ideias e modos de agir, o que acaba por excluir pessoas e ou grupos sob o pretexto de eliminar as diferenças.

Ambas são possibilidade de compreender as relações, ente indivíduos, comunidades. O modelo poliédrico é contemplado no desejo de Paulo, de comunidades cristãs que contemplam a premissa da diversidade, das singularidades. É aquele que desperta a diversidade, acolhendo os diferentes dons, carismas específicos que permitem a comunidade cristã existir, à imagem e à semelhança de Cristo, sendo resposta ao tempo presente.

Esse modelo busca unir todas as partes sem perder o particular e original de cada ser, o local que se conecta e compõe o global. O todo não se faz sem todas as

²⁰² Cf. BOFF, L. *Saber cuidar*, p. 154-186.

partes. O poliedro, como um arquétipo social, garante inclusão social e pressupõe o cuidado aos mais vulneráveis e frágeis da sociedade. A Igreja em saída que vai em busca de todas as partes, a fim de aproximá-las, uni-las.

Desde sua primeira encíclica, *Evangelii Gaudium*, Francisco vem usando a simbologia:

O modelo é o poliedro, que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade. Tanto a ação pastoral como a ação política procuram reunir nesse poliedro o melhor de cada um. Ali entram os pobres com a sua cultura, os seus projetos e as suas próprias potencialidades. Até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros, têm algo a oferecer que não se deve perder (EG 236).

É pela unidade dos povos que, na ordem universal, conservando a identidade de cada um deles e na totalidade das pessoas em uma sociedade, procura um bem comum que verdadeiramente se incorpore a todos, sobretudo os mais frágeis: pobres, refugiados, indígenas, idosos, migrantes, pessoas que sofrem diferentes formas de tráfico, mulheres, nascituros e até a própria criação.

Na Exortação Apostólica *Querida Amazônia*, o conceito também está presente manifestando a diversidade de povos e nações que compõe, com a diversidade de línguas e culturas, formando um povo rico de sabedoria ancestral, favorável a um potencial diálogo, em que esses povos nativos se desenvolvam integralmente, conservando suas origens, sendo uma face fundamental no poliedro, contribuindo na sociedade global, a partir da valorização da sua pluriforme, plurirreligiosa e diversa identidade. É a própria natureza que abraça por meio das águas e forma uma coluna vertebral que conecta, valoriza e une: “O rio não nos separa; mas une-nos, ajudando-nos a conviver entre diferentes culturas e línguas” (QA, 45).

Na Encíclica *Fratelli Tutti*, o ícone ganha ainda mais relevância:

Existe uma falsa abertura ao universal, que deriva da superficialidade vazia de quem não é capaz de compreender até ao fundo a sua pátria, ou de quem lida com um ressentimento não resolvido face ao seu povo. Em todo o caso, “é preciso alargar sempre o olhar para reconhecer um bem maior que trará benefícios a todos nós. Mas há que o fazer sem se evadir nem se desenraizar. É necessário mergulhar as raízes na terra fértil e na história do próprio lugar, que é um dom de Deus. Trabalha-se no pequeno, no que está próximo, mas com uma perspectiva mais ampla” [...]. É o poliedro, onde ao mesmo tempo que cada um é respeitado no seu valor, “o todo é mais que a parte, sendo também mais do que a simples soma delas” (FT 215).

Na figura do poliedro encontram-se conectores de paz, de justiça e fraternidade. A compaixão, a caridade – entendida como solidariedade – e a

fraternidade são algumas das *palavras propulsoras* do simbolismo do poliedro, levando ao caminho do amor, inspiram a opção pelo bem comum, ajudam pulsar uma sociedade sã, com espírito de abertura que torna partícipe todas as partes, sem medo de se relacionar. O poliedro irmana e recorda que todos/as são membros de uma casa comum. Fortalece a beleza de cada membro e a interligação de todas as partes. Expressa a importância de criar laços que fomentem a ideia de que ninguém se salva sozinho. Não basta conhecer o valor da unidade, é preciso escolhê-la constantemente na vida pessoal e no relacionamento social. É chamado para que todos sejam ativos agentes na construção dessa sociedade na qual as diferenças não afastem, mas que se aprenda na fraterna convivência, na integração.

Francisco propõe um poliedro que é, simultaneamente, utopia e realidade a ser edificada, a curto, médio e longo prazo. Uma é nova cultura possível, o novo estilo desejado tendo como premissa, sempre, o bem comum, a dignidade da vida.

É hora de ligar os pontos do poliedro. Tudo, tudo mesmo, sempre esteve, está e estará interligado. Talvez a limitada compreensão não permita sentir, ver, admitir. Mas a hora chegou: e daqui por diante reconhecer isso implicará viver “um novo estilo de vida” (LS 16). Talvez, pensar desse modo seja a magnífica descoberta que são todos evangelizados.

Uma escola ou processos pastorais pensados e operados sob a lógica da ecologia integral, não de projetos fragmentados. A gestão currículo evangelizador na perspectiva da ecologia integral não é apenas como conteúdo e, sim, com metodologia. Para interligar aspectos diversos das diferentes ecologias, faz-se necessário olhar para a educação na complexidade e totalidade do seu ecossistema. Logo, além de um currículo evangelizador, integral, necessita-se de gestão evangelizadora, integral, integradora.

Desde o momento em que se adota uma leitura de mundo, a partir da ecologia integral, sempre há de se perceber que o que se fala, vê e vive é parte e não todo. Sempre haverá necessidade de outros complementos, outros olhares, outras partes a serem integradas. Tal horizonte não será algo mágico, milagroso, mas um caminho de intuição, decodificação da revelação, dos sinais que já estão postos, que serão ainda apresentados, e também por meio daquilo que compete educar e viver a esse novo rumo da civilização.

Frei Betto recupera a exigência de que a educação e a espiritualidade ecológicas devem ajudar a apontar para um novo estilo de vida, partindo de uma

profunda e verdadeira “reflexão penitencial”. Que as escolas confessionais católicas possam inculcar e pautar o cuidado com o planeta, não dissociado da defesa dos direitos dos mais pobres, uma educação crítica ao consumismo, que ajude a evitar o supérfluo²⁰³.

Os currículos precisam ser (re)estruturados, profundamente conectados ao cuidado da vida, ao que é urgente neste tempo, e evidentes os indicadores das crises que se vive, incluindo a ecológica; não existe nada mais crucial do que cuidar da terra, da água, do ar, da casa comum. Sem ela, o que é ou tem a humanidade? Algum ser terá a possibilidade de nela habitar se nela não mais existirem as condições mínimas de vida? A vastidão de discursos que abraçam a eclesiologia, tanto a pastoral como a educação, permitem categorizar algumas chaves de leitura da pedagogia do Papa Francisco. Caminhos, pontos de atenção e ressignificação à leitura de mundo que faz, nelas habitam consistências sagradas:

a) *a(s) periferia(s), nosso ponto de partida*: é o convite permanente a descentramentos. Sonhar uma nova humanidade a partir “das pontas”, dos mais frágeis, ver o Reino de Deus a partir dos apequenados. “Abraçar a periferia é ampliar horizonte, já que vemos com maior clareza e amplitude quando estamos à margem da sociedade”²⁰⁴. A lição vem explícita do manuscrito pré-conclave²⁰⁵, renova-se em suas encíclicas, seus gestos, suas viagens apostólicas. Em todo e qualquer lugar que estiver, é missão do homem cuidar de quem fica à margem, seja na sala de aula, seja no pátio. Atenção constante, vigilância, escuta atenta aos sinais de toda e qualquer dor, geográfica ou existencial. Atuar de forma transformadora, para que a dor seja superada, vire vida (e não fim dela). “O caminho das periferias geográficas existenciais é o caminho da Encarnação: Deus escolheu a periferia como lugar para revelar, em Jesus, Sua ação salvadora na história”²⁰⁶.

b) *integralidade*: quanta magnitude de vida se tem a partir do momento que não mais se vive de modo fragmentado. Francisco recorre inúmeras vezes à antropologia cristã que precisa, com vitalidade e ligeireza, ser resgatada: uma visão integral, Igreja integral, a Ecologia integral para um desenvolvimento humano integral. Educar para projetos de vida, integrais, em favor da vida. Parte da interioridade

²⁰³ FREI BETTO. A espiritualidade proposta pela encíclica *Louvado Sejas*, p. 162.

²⁰⁴ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 137.

²⁰⁵ ACI Prensa – ACI/EWTN Notícias. *O manuscrito que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave*.

²⁰⁶ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 131-132.

pressupõe plenitude, que cuida de todas as dimensões. Pouco ou nada ajuda desenvolver competências socioemocionais, fracionadas da integralidade da vida humana. Denunciar toda e qualquer estrutura que fragmenta, que divide.

c) *uma pedagogia aberta*: em saída/sinodal, não autorreferencial, que vive em estado permanente de missão. Educar para a complexidade, possibilitar escolhas. Uma educação que ensina a criticar, questionar (LS 210). É plural. Afirma um sonoro “não” ao pensamento único. Que considera a diversidade seja qual for e aqui, sob o prisma religioso, aponta-se que o ecumenismo é elementar para compreender o currículo evangelizador, para viver a espiritualidade da comunhão. Nunca fechada:

A abertura a um “tu” capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana. Por isso, para uma relação adequada com o mundo criado, não é necessário diminuir a dimensão social do ser humano nem a sua dimensão transcendente, a sua abertura ao “Tu” divino. Com efeito, não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfixiante na imanência (LS 119).

A abertura é o convite para transbordar, do grego *perisseuno*. Expressão que, segundo Francisco, o salmista usa referindo-se ao transbordamento da graça de Deus²⁰⁷. Urge essa pedagogia aberta, que transborda, sobretudo “ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações” (LS 215).

d) *proximidade e encontro*: ao ir ao encontro do povo, das pessoas. Francisco indica que para educar precisa-se, em primeiro lugar, chegar perto, ir ao encontro. Aproximar, encontrar, tocar: lições que o próprio Cristo ensina e, dessa proximidade relacional, aprende-se também que o Espírito não esteve somente na boca de Jesus, mas também nos ouvidos dos que o escutavam, de forma que a disponibilidade para acolher e escutar o Espírito no ouvinte é parte essencial a fim de compreender essas lições. Privilegiar uma evangelização do encontro, não da doutrina. Na escola, é a “Pastoral do corredor”. A pastoral em saída, dos gabinetes e dos templos. A proximidade e o encontro nos permitem ativar a mais profunda lição de que estamos intimamente ligados a tudo (LS 11).

e) *escuta e diálogo*: as recorrentes denúncias do autoritarismo e, da mesma forma, a escolha da escuta e do diálogo com caminhos, acenam a profecia e

²⁰⁷ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 90.

esperança de uma educação que se faz “com” e não “para”. A escuta *primeireia* a toda e qualquer ação educativo-pastoral, como disse Bergoglio a catequistas de Buenos Aires, em 2006. O diálogo é o seguinte passo. O diálogo, sob a ótica cristã, pressupõe respeito, pressupõe superar divergências paradigmáticas, desde que a visão de mundo do/a outro/a não atente à dignidade da vida.

Escutar o outro, característico dum encontro humano, é um paradigma de atitude receptiva, de quem supera o narcisismo e acolhe o outro, presta-lhe atenção, dá-lhe lugar no próprio círculo. Mas o mundo de hoje, na sua maioria, é um mundo surdo. Às vezes, a velocidade do mundo moderno, o frenesi, impede de escutar bem o que outro diz. Quando está no meio do seu diálogo, já é interrompido e quer replicar quando ele ainda não acabou de falar. Não se deve perder a capacidade de escuta. São Francisco de Assis escutou a voz de Deus, escutou a voz dos pobres, escutou a voz do enfermo, escutou a voz da natureza, e transformou tudo isso num estilo de vida. Que a semente de São Francisco cresça nos corações (FT 48). A produção cultural pressupõe oralidade, escuta – assim legaram os povos ancestrais.

f) *alegria e esperança*: a julgar pelo sorriso, frequentemente estampado na face de Francisco, certamente não é obra do acaso que sua primeira exortação apostólica se denomina “A alegria do evangelho”.

O Papa ensina que

é salutar recordar-se dos primeiros cristãos e de tantos irmãos ao longo da história que se mantiveram transbordantes de alegria, cheios de coragem, incansáveis no anúncio e capazes de uma grande resistência ativa. Há quem se console, dizendo que hoje é mais difícil; temos, porém, que reconhecer que o contexto do Império Romano não era favorável ao anúncio do Evangelho, nem à luta pela justiça, nem à defesa da dignidade humana. Em cada momento da história, estão presentes a fraqueza humana, a busca doentia de si mesmo, a comodidade egoísta e, enfim, a concupiscência que nos ameaça a todos. Isto está sempre presente, sob uma roupagem ou outra; deriva mais da limitação humana que das circunstâncias. Por isso, não digamos que hoje é mais difícil; é diferente. Em vez disso, aprendamos com os Santos que nos precederam e enfrentaram as dificuldades próprias do seu tempo. Com esta finalidade, proponho-vos que nos detenhamos a recuperar algumas motivações que nos ajudem a imitá-los nos nossos dias (EG 263).

Uma das mais sérias tentações que sufocam o fervor e a ousadia, afirma o Papa, “é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre” (EG 85), ou cristãos cinzentos²⁰⁸. Não obstante “o triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de

²⁰⁸ FRANCISCO, Papa. *Homilias da manhã*, v. 4, p. 115-117.

vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal” (EG 85). A esperança e a alegria são instrumentos que ajudam a evitar que se enterrem os talentos antes mesmo de empreender a luta.

g) *educar para o nós*: o compromisso de educar para o nós implica reconhecer corajosamente que “Os outros deixam de ser estranhos e podemos senti-los como parte de um ‘nós’ que construímos juntos” (LS 151). É sonhar um lugar para todos na casa comum, um futuro compartilhado, a fraternidade universal, o humanismo solidário. Francisco tem usado muitas vezes esta expressão: “rumo a um nós cada vez maior”. Ela supera o isolacionismo, a idolatria do eucentrismo. Promove olhar para a sinodalidade. Fomenta com simplicidade, por exemplo, “cuidar das praças” (LS 151). É educar para projetos de vida em favor da vida. Projetos de vida não *ensimesmados*, mas conectados com um projeto de sociedade – a civilização do amor – na qual se cultiva uma espiritualidade conectada com a criação.

A solidariedade precisa ser concebida como pré-requisito civilizatório, uma nova competência para construir o humanismo solidário que suplanta, além de ações pontuais, processos desencadeadores. Solidariedade, que “não é partilhar as migalhas da mesa, mas fazer com que, à mesa, haja lugar para todos”²⁰⁹.

Essas sete facetas do poliedro não objetivam limitar o pensamento do Papa Francisco e suas referências teológico-pastorais, mas compreendê-las em sua mais profunda inspiração. Tal como Francisco em sua encíclica, conclui-se esta pesquisa com uma prece: uma oração que inspira o percurso de um novo caminho a percorrer:

²⁰⁹ FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos*, p. 121.

PAI NOSSO DA ECOLOGIA INTEGRAL

Pai nosso que estais no céu, Deus, uno e trino,
Criador da vida pulsante em nossa grande *patchamama*, nossa casa comum
que, em sua divindade, toda vida sustenta e encerra;
Santificado toda vez que cuidamos de toda vida que há na terra, no céu e nas
águas;
Permaneça em nós, dia a dia, o Teu *Ruah*, para que sejamos cuidadores da
Tua Criação e construtores do Teu Reino.

Que o pão nosso, fruto das tuas dádivas e da dignidade do trabalho humano,
fundamental a cada dia, nos sustente e não faltem a nenhum dos seres
vivos, hoje e sempre;

Que teu Reino se manifeste sempre de forma integral, em plenitude;
Que a civilização do amor seja realidade a todos os irmãos e irmãs desta casa
comum;

Não nos deixeis cair nas tentações do antropocentrismo,
do não cuidado com a casa comum,
do ódio e da violência, do diabólico que afasta e divide, do preconceito,
da cultura do descarte, da exclusão e das injustiças;

livra-nos, Deus todo amoroso, de todos os males que sufocam a vida;

Pois são teus, todos os reinos, ecossistemas, toda vida, que interligada está.

Caminha conosco, no passo da ecologia integral, rumo à terra prometida.

Amém!

CONCLUSÃO

“Caminheemos cantando. Que nossas lutas e nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança” (LS 244). Esse convite feito por Francisco pode ser ainda impulsionado pelas palavras de Dom Hélder Câmara: “Não, não pares. É graça divina começar bem. Graça maior, persistir na caminhada certa, manter o ritmo, mas a graça das graças é não desistir. Podendo ou não podendo, caindo, embora, aos pedaços, chegar até o fim”²¹⁰.

O Papa Francisco, com sua profecia, transfere que a causa da esperança está viva. O pontífice está convicto de que se forem empreendidas uma educação e uma espiritualidade pela via da ecologia integral, somando-as a outros esforços, a humanidade estará a caminho da superação de muitos desafios vitais.

O pacto educativo global é sacramento da esperança desse compromisso. Francisco convida a humanidade a repensar os processos educativos, favorecendo a cultura do encontro, o humanismo solidário, a ecologia integral e a fraternidade social.

A presente pesquisa procurou trazer uma nova proposta a ser assumida nos processos educativos e pastorais: um olhar atento, zeloso e cuidadoso pelo planeta, como *casa comum*, a partir de uma ecologia integral, tendo em vista as dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas imbricadas nesse tema, com o intuito de considerar a vida em sua totalidade e complexidade.

O ponto de partida que motivou a presente pesquisa foi a questão sobre como a categoria de ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si'*, é capaz de indicar referenciais educativo-pastorais como consequência para um fazer teológico que assume a crise humana, social e ambiental atual, e se há elementos epistemológicos, pedagógicos e teológicos significativos para inspirar e delinear propostas sobre essa realidade.

Como num caminho, a constituição de processos para o percurso precisa de imediata resposta. O primeiro passo de semear um novo estilo de vida implica viver novos comportamentos. O paradigma consumista, que predomina na atualidade, é insustentável, pois esgarça limites e impacta negativamente toda a Criação, sendo necessário o cultivo de um novo estilo de vida, através de uma *conversão ecológica*.

²¹⁰ COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA. Cadernos da memória e verdade, p.14.

Nesse sentido, o segundo passo consiste em uma lúcida apropriação do conceito de *ecologia integral*, apresentado pelo Papa Francisco. Uma *mistagogia fundamental* para repensar processos educativos e pastorais, superando polarizações e fragmentações. O cristianismo atual tem um compromisso com a humanidade e a Criação: a manutenção da vida. Valer-se desse princípio para apontar um novo estilo de educação e de pastoral requer plenificar a espiritualidade ecológica.

As lições que emanam da Carta Encíclica *Laudato Si'* e de todos os movimentos que dela decorrem inspiram coragem e esperança rumo a novos referenciais educativo-pastorais que fortaleçam a ecologia integral como metodologia para cuidar e regenerar a vida, seja em processos evangelizadores e tanto mais em processos educativos.

O tema trabalhado na presente dissertação sugere futuras pesquisas: olhares mais amplos sobre a questão. Improvável que com apenas um ponto de vista, uma perspectiva científica ou religiosa, um cientista ou um líder dará conta de tecer uma visão integral de toda realidade ou ecossistema. Como síntese desse percurso investigativo, qualifica-se a *ecologia integral* de Papa Francisco, a partir da Encíclica *Laudato Si'*, como novo, parcial e significativo referencial educativo-pastoral que rompe com a lógica fragmentária ditada pelo sistema político-econômico vigente.

A ecologia integral convoca, ante as emergências climáticas e sociais – intimamente conectadas – do tempo atual, a uma resposta comum, ou seja, a um engajamento coletivo; chama à corresponsabilidade universal em relação à vida de tudo e de todos. Francisco, alegremente, convida a não ter medo de redimensionar a educação e a espiritualidade, alicerçando um novo modelo ou projeto de vida na cosmovisão de uma ecologia integral.

A sustentabilidade já não pode mais ser pensada como salvaguarda para o pouco que restar em quaisquer uma das ecologias que congregam a ecologia integral de Francisco, que, por sua vez, não pode ser vista, concebida ou mesmo aplicada, como um modismo ou acesso à mídia em uma espécie de busca de reconhecimento, em uma atitude puramente performática.

A ecologia integral é compromisso evangélico. Ações de sustentabilidade, sob o prisma da ecologia integral, não podem desconectar-se do modelo cultural, econômico e cultural de vida de uma nova humanidade, a qual precisa estar consciente de sua responsabilidade pela manutenção da vida, em dignidade, em sua totalidade.

Horizontalar a ecologia integral na educação e na pastoral é resposta urgente e sensível que a humanidade precisa abraçar com inteligência e verdade. Nada mais concreto que se dedicar a esse propósito. Descuidar disso é um ato de irresponsabilidade pública e corresponde a colaborar na ruína do jardim que Deus legou à humanidade. Adotar o caminho para cuidar e regenerar a Terra constitui amplo, irrestrito e irrevogável manifesto de fé, esperança e amor; de cuidado com a *casa comum*, de modo concreto e particular com os pobres e com a Criação. É escolha assertiva, fundamental para uma guinada histórica, conforme conclama o Papa Francisco, com seus gestos e palavras.

Colocar em prática esses referenciais teológicos e pastorais configura-se como um verdadeiro desafio para a geração atual e para as futuras, a fim de iluminar, com renovado ardor, a escola confessional e a ação pastoral eclesial, transformando-as em propagadoras de uma fé comunitária que educa para a vida e a esperança de um mundo novo. Da poesia/canção que compõe a epígrafe inicial desta pesquisa, e das questões refletidas até aqui, relacionam-se os seguintes aprendizados: deixar de lado os medos e tormentos de um futuro que desespera, e pintar o rosto e o coração com as cores da esperança, a fim de buscar, pela ótica da ecologia integral, um futuro renovado para a humanidade e o planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A SANTA SÉ. *Biografia do Santo Padre Francisco*. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html>>. Acesso em: 29 Out. 2021.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Negacionismo: Verbetes consultado em Academia Brasileira de Letras*. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.
- ACI Prensa – ACI/EWTN Notícias. *O manuscrito que o Papa Francisco leu antes de sua eleição no conclave*. Havana, 22 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/o-manuscrito-que-o-papa-francisco-leu-antes-de-sua-eleicao-no-conclave-90716>>. Acesso em: 29 Out. 2021.
- ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Trad. Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.
- ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares*. Campinas: Papirus, 2000.
- ARDUINI, Juvenal. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002.
- ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAKKER, Nicolau João. Um novo fundamento antropológico para a teologia, a pastoral e a espiritualidade. *Revista Vida Pastoral*, São Paulo, n. 299, a. 55, p. 3-12, Nov./Dez. 2014.
- BBC Brasil. *4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo* (Reportagem de Daniela Fernandes, de Paris para a BBC News Brasil, em 7dez de 2021). Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761#:~:text=Os%2010%25%20mais%20ricos%20do,%C3%A9%20de%2079%2C8%25>>. Acesso em: 12 de Fev. de 2022
- BERGOGLIO, Jorge Mario. *Educar para uma esperança ativa*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- BERGOGLIO, Jorge Mario. *Educar: escolher a vida e testemunhar a verdade*. São Paulo: Ave Maria, 2014.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2019.
- BLANK, Reinold. *Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição*. Escatologia I. São Paulo: Paulus, 2000.

BOFF, Leonardo. *De Francisco de Assis a Francisco de Roma: uma nova primavera na Igreja*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2014.

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BOFF, Leonardo. *Ideia Sustentável: vida solidária, justiça social com justiça ecológica*. Disponível em: <<https://ideiasustentavel.com.br/vida-solidaria-justica-social-com-justica-ecologica/>>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano. Compaixão pela terra*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRIGHENTI, Agenor. *A Laudato Si' no pensamento da Doutrina Social da Igreja: da ecologia ambiental à ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2018.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

CASTILLO SÁNCHEZ, José María. *O humanismo de Francisco revela a essência do ser cristão*. Entrevista de João Vitor Santos. Trad. Henrique Denis Lucas. Revista IHU On-line, São Leopoldo, n. 522, a. 18, 21/05/2018.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1993.

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE DOM HELDER CÂMARA [GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO SECRETARIA DA CASA CIVIL – VOLUME IV]. Cadernos da memória e verdade: *Prêmio nobel da paz a atuação da ditadura militar brasileira contra a indicação de Dom Helder Câmara*. Recife, 2015. Disponível em: <https://www.comissaodaverdade.pe.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-estadual-jordao-emerenciano/1/b/5/1b5b93f6689f9a3312bc064d024d21ffacf99ae991ff68c6789851141c497121/dc137444-4d94-4133-9d9c-ad0f98421976-Caderno_da_Memoria_e_Verdade_-_Vol_4.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2022.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar ao humanismo solidário: para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum Progressio*. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*. *Instrumentum Laboris*. 2014. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_cc

atheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Vademecum Pacto Educativo Global* | Português. Disponível em:

<<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>>. Acesso em: 30 Nov. 2021.

DA COSTA, Rosemary Fernandes. *Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais*. São Paulo: Paulinas, 2014.

DECADE ON RESTORATION. *Prevenir, deter e reverter a degradação dos ecossistemas em todo o mundo*. Disponível em:

<<https://www.decadeonrestoration.org/pt-br>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Lumen Fidei: sobre a fé*. 2013. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Conferência Vídeo do Papa Francisco com estudantes da Rede Scholas de cinco continentes*. Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140904_videoconferenza-piattaforma-scholas.html>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos Membros da Fundação Gravissimum Educationis*. Sala do Consistório, 25 de Junho de 2018. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180625_gravissimum-educationis.html>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos participantes do encontro mundial dos diretores de Scholas Occurrentes*. Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140904_direttori-scholas-occurrentes.html>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos participantes na plenária da Congregação para a Educação Católica*. A Santa Sé, Vaticano. Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170209_plenaria-educazione-cattolica.html>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos participantes no congresso mundial promovido pela Congregação para a Educação Católica com o tema: “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco por ocasião do IV Congresso Mundial de “Scholas Occurrentes”*. Sala do Sínodo, 5 de fev/ 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150205_scholas-occurrentes.html>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Santo Padre na PUC Equador*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150707_ecuador-scuola-universita.html>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*: sobre a chamada à santidade no mundo atual. 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*: sobre o amor na família. 2016. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Homilias da manhã na capela Domus Sanctae Marthae*. v. 4: Palavras de Francisco. Brasília: CNBB, 2016.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Santo Padre aos participantes no Encontro Internacional “Novos caminhos rumo à ecologia integral: cinco anos depois da Laudato si”*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201023_messaggio-meeting-ecology.html>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela congregação para a educação católica: “Global compact on education. Together to look beyond”*. [Pontifícia Universidade Lateranense, 15 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html>. Acesso em: 14 Ago. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem por ocasião do III Congresso Internacional das Scholas ocorrentes, na Universidade Hebraica de Jerusalém*. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2017/7/5/cattedrescholas-universitagerusalemme.html>>. Acesso em: 14 Dez. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Papa em apelo ao meio ambiente: Deus deu um jardim, não deixemos um deserto aos filhos*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-05/papa-francisco-mensagem-video-plataforma-de-acao-laudato-si-21.html>>. Acesso em: 14 Dez. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Respostas do Santo Padre Francisco às perguntas dos representantes das escolas dos jesuítas na Itália e na Albânia*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html>. Acesso em: 20 Set. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Rumo a um Nós Cada Vez Maior: Mensagem do Papa Francisco para o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*. Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana [26 de setembro de 2021]. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20210503_world-migrants-day-2021.html>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Vamos sonhar juntos: o caminho para um futuro melhor / Papa Francisco em conversa com Austen Ivereigh*. Trad. Austen Ivereigh. Título original: Let us dream: the path to a better future. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Visita à Pontifícia Universidade Católica do Chile* -Discurso do Santo Padre. Santiago, 17 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180117_cile-santiago-pontuniversita.html>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

FRANCISCO, Papa. *é hora de frear a locomotiva descontrolada da ganância humana*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-10/papa-francisco-mensagem-movimentos-populares.html>>. Acesso em: 16 Fev. 2022.

FREI BETTO. A espiritualidade proposta pela encíclica *Louvado Sejas*. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (Orgs.). *Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 157-168.

FREIRE, Ana Maria Araújo; BRAGA, Daniel Santos; ARIOVALDO, Thainara Cristina de Castro. *Contribuições do legado de Paulo Freire para a educação superior: reflexões da professora Nita Freire*. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, e035047, p. 1-11, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. *Fritjof Capra I Pensadores*. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/descubra/pensadores/exibir/fritjof-capra>>. Acesso em:

28 Jun. 2022.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GREENPEACE. *Ou agimos agora ou será tarde demais*. Rodrigo Gerhardt, de 8 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/ou-agimos-agora-ou-sera-tarde-demais/>>. Acesso em: 12 Out. 2021.

HERNÁNDEZ VELASCO, Irene. *Os segredos do conclave que elegeu Francisco papa e gerou 'um terremoto' na Igreja Católica*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48428452>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

HOUAISS, Antônio. *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio; LEAL, Valéria Andrade; RIAL, Gregory. Compêndio de Pastoral Escolar para a educação básica na Escola Católica. Currículo Evangelizador, Fernando Degrandis, Parte III, p. 189-192. Brasília: CNBB; Petrópolis: Vozes, 2021.

LANGER, André. *Bergoglismo: O léxico do Papa que surpreende a todos*. Publicado originalmente no portal argentino Valores Religiosos. [Trad. André Langer]. Disponível em <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/526772-bergoglismo-o-lexico-do-papa-que-surpreende-a-todos>>. Acesso em: 10 Out. 2021.

LIBANIO, João Batista. *Ecologia: Vida ou morte?* São Paulo: Paulus, 2010.

MARTÍN, Julián López. *No espírito e na verdade: introdução antropológica à liturgia*. V. 3. Petrópolis: Vozes, 1997.

MEDEIROS, Thito Fabio de Souza. Bem-viver em Paul Ricoeur. *Pensar*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 71-82, 2017.

MIGNOLO, Walter D. In: GALLAS, Luciano. *Decolonialidade como o caminho para a cooperação*. Trad. André Langer. Revista IHU On-line EDIÇÃO 431 | 04.

NOVEMBRO 2013. Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5253-walter-mignolo>> Acesso em: 28 Jun. 2022.

MOLTMANN, Jürgen. *O pensamento teológico é sempre um diálogo*. In: FERRARIO, Fulvio. Trad. Luisa Rabolini. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/608224-o-pensamento-teologico-e-sempre-um-dialogo>>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

MOLTMANN, Jürgen; BOFF, Leonardo. *Há esperança para a criação ameaçada?* Trad. Levy Bastos. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAN, Nick. *Os e-Readers são realmente verdes?* In: THE MILLIONS. Disponível em: <<https://themillions.com/2012/05/are-ereaders-really-green.html>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

MORIN, E. *É preciso ensinar a compreensão humana*. Programa Milênio, em 05/03/2015. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-compreensao-humana>>. Acesso em: 18 Dez. 2021.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Trad. Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.

MOVIMENTO CATÓLICO GLOBAL PELO CLIMA (MCGC). *Sobre o Movimento Católico Global pelo Clima*. Disponível em: <<https://vivalaudatosi.org/mcmc/#>>. Acesso em: 15 set. 2022.

MOVIMENTO DEI FOCOLARI. *Sua Santidade Bartolomeu I Patriarca Ecumênico de Constantinopla*, outubro de 2015. Disponível em <https://www.focolare.org/press/files/2015/10/Patriarca-Bartolomeo-I_scheda_PT.pdf>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

NOUAILLAS, Olivier. *Você disse “ecologia integral”?* Entrevista com Gaël Giraud e Delphine Batho. Tradução de André Langer. Disponível em <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/586672-voce-disse-ecologia-integral-entrevista-com-gael-giraud-e-delphine-batho>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. *Desprezados: quase 40 milhões de pessoas vivem na miséria no Brasil* (Maria Fernanda Garcia). Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/desprezados-quase-40-milhoes-de-pessoas-vivem-na-miseria-no-brasil/>>. Acesso em: 10 Fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Conferences | Environment and sustainable development*. [Declaração da Conferência de Estocolmo]. Disponível em: <<https://www.un.org/en/conferences/environment/stockholm1972>>. Acesso em: 18 Jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *IPCC - Painel intergovernamental sobre mudanças climáticas*. [Trad. Mariane Arantes Rocha de Oliveira]. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/07/SPM-Portuguese-version.pdf>> Acesso em: 19 Jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Os objetivos de desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo*, de 12 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. *Instrumentum Laboris*. Disponível em: <<https://www.educationglobalcompact.org/>>. Acesso em: 07 Jul. 2021.

PASSOS, João Décio (Org.). *Diálogos no interior da casa comum: recepções disciplinares sobre a Encíclica Laudato Si'*. São Paulo: EDUC; Paulus, 2016. Paulo VI, Papa. *Carta Encíclica Populorum Progressio*: sobre o desenvolvimento dos povos. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

PETRINI, Carlos. *Terrafutura: diálogos com o Papa Francisco sobre Ecologia Integral*. São Paulo: Senac, 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Trad. CNBB. São Paulo: Paulinas, 2005.

PORTAL VATICAN NEWS. *A Congregação para a Educação Católica*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-11/dentro-vaticano-educacao-catolica-cardeal-versaldi.html>>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

PROCÓPIO, Marco Túlio Brandão Sampaio. *Ecologia integral e teologia da libertação animal: relações e implicações para a fé cristã e sua práxis*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte, 2018.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. *O Cântico das criaturas*. Disponível em: <<https://franciscanos.org.br/carisma/simbolos/o-cantico-das-criaturas#gsc.tab=0>>. Acesso em: 15 Set. 2022.

PRUETT, Dave. *A ecologia integral do Papa Francisco*. Trad. Isaque Correa Gomes, 2015. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543131-a-ecologia-integral-do-papa-francisco>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

PUCSP. *Biografia de Aristóteles*. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/biografia.html>> Acesso em 28 Jun. 2022.

REDE WWF. *Por um futuro em que as pessoas vivam em harmonia com a natureza*. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

REVISTA TIME. *Millennium top ten: greatest people*. Oct. 15, 1992 [Dez melhores pessoas do Milênio]. Disponível em: <<http://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,976745,00.html>>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

ROCHA, Marcelo Antônio. Considerações sobre violações de direitos humanos e (in)justiça ambiental no Brasil. In: MURAD, Afonso; REIS, Émilien Vilas Boas; ROCHA, Marcelo Antônio (Orgs.). *Direitos humanos e justiça ambiental: múltiplos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2021, p. 47-71.

SBARDELOTTO, Moisés. *Terra Futura: Carlo Petrini conversa com Papa Francisco sobre ecologia integral em novo livro*. Reportagem de Domenico Agasso Jr., publicada por Secolo XXI, 25-08-2020. Trad. Moisés Sbardelotto. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/602234-terrafutura-carlo-petrini-conversa-com-papa-francisco-sobre-ecologia-integral-em-novo-livro>>. Acesso em: 28 Jan. 2022.

SCHOLAS. *Chi siamo*. Disponível em: <<https://www.scholasoccurrentes.org/sobrescholas/>>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

SIQUEIRA, Antonio de Oliveira. *Carta Encíclica Laudato Si': um diálogo com a ciência socioambiental*. Tese - Doutorado em Ciência da Religião: PUCSP, São Paulo 2020. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23483>>. Acesso em 28 Jun. 2022.

SUESS, Paulo. *Dicionário da Laudato Si': sobriedade feliz: 50 palavras-chave para uma leitura pastoral da Encíclica "Sobre o cuidado da casa comum" do Papa Francisco* / Paulo Suess. São Paulo: Paulus, 2017.

SUSIN, Luiz Carlos. *A criação de Deus*. 2. ed. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquem, 2010.

SUSIN, Luiz Carlos. Conversão ecológica. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (Orgs.). *Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 40-51.

TAVARES, Sinivaldo Silva. *Ecologia Integral: um novo paradigma*, p. 23-36. E-book: Ecologia integral – Abordagens (Im)Pertinentes – V.1. José Ivo Folmann [org.]. Ed. Casa Leiria: São Leopoldo, 2020.

TAVARES, Sinivaldo Silva. Evangelho da criação e ecologia integral: uma primeira recepção da *Laudato Si'*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 59-80, 2016.

THE EARTH CHARTER INTERNATIONAL. *A Carta da terra*. Disponível em <<https://earthcharter.org/>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

TORNIELLI, Andrea. *Francisco: a vida e as ideias do papa latino-americano*. Trad. Regina Cony; Maria Nilva Pereira. São Paulo: Planeta, 2013.

TORNIELLI, Andrea. *Quem constrói muros permanece prisioneiro deles*. Os construtores de pontes vão avante. Transcrição não oficial. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-03/quem-constrói-muros-permanece-prisioneiro-papamar.html>>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

TORRES, Diego. *Canção Color de esperanza*. Compositores: Cachorro López; Coti Sorokin; Diego Torres. Álbum: Un mundo diferente. Sony Latin: Argentina, 2001.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: UMBRASIL, 2010.

UNICEF. *Carta das Nações Unidas*. Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>>. Acesso em: 15 Set. 2022.

VEIGA, Edison. *O legado dos cinco primeiros anos de Francisco, o papa “que desceu do trono”*. [2018]. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43339864>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

ZAMBERLAN, Jurandir; FRANCHETI, Alceu. *Agroecologia: caminhos de preservação do agricultor e do meio ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ANEXOS

Os anexos contêm informações que corroboram temas relevantes da presente pesquisa, de forma a conferir autenticidade a algumas referências expostas no texto. Além disso, fornecem referenciais simbólicos e imagéticos para além dos teóricos, conforme as referências bibliográficas supracitadas.

Anexo 1: Notícias sobre Papa Francisco²¹¹

AGÊNCIA DW. *Em Lampedusa, papa deixa mensagem política à Europa*, de 8 de julho de 2013. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/em-lampedusa-papa-deixa-mensagem-pol%C3%ADtica-%C3%A0-europa/a-16936536>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

A SANTA SÉ. *Mensagem do Papa Francisco para o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência*, em 3/12/2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201203_messaggio-disabilita.html>. Acesso em: 20 Set. 2021.

CANÇÃO NOVA. *Pablo, o menino que se aproximou do Papa: a lição que vem do coração*, 20 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/pablo-o-menino-que-se-aproximou-do-papa-licao-que-vem-do-coracao/>>. Acesso em: 26 Nov. 2021.

DICASTERO PER LA COMUNICAZIONE. *Encontro do Santo Padre com Jornalistas, no voo de regresso da JMJ 2013, 28 de Julho de 2013*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-conferenza-stampa.html>. Acesso em: 20 Set. 2021.

G1 - GLOBO. *Papa e patriarca da Igreja Ortodoxa fazem reunião histórica nesta sexta*, em 12/02/2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/02/papa-e-patriarca-da-igreja-ortodoxa-fazem-reuniao-historica-nesta-sexta.html>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

G1 - GLOBO. *Cobertura completa da JMJ 2013, 23 a 28 de julho de 2013*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

IHU On-line. *Papa Francisco almoça com moradores de rua no Dia Mundial dos Pobres*, 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594414-papa-francisco-almoca-com-moradores-de-rua-no-dia-mundial-dos-pobres>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

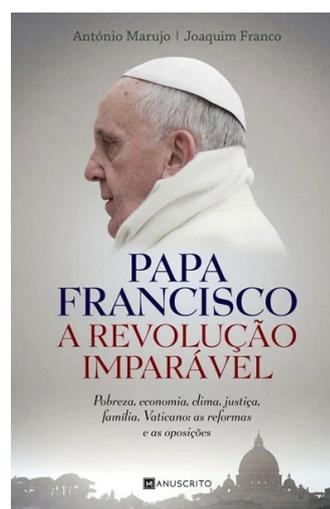
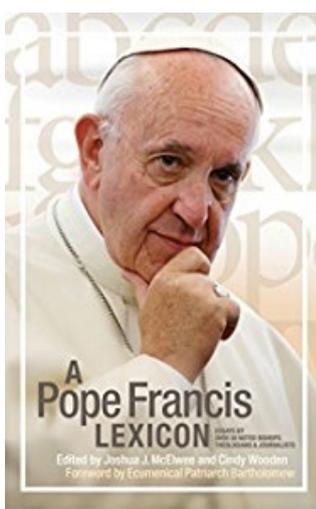
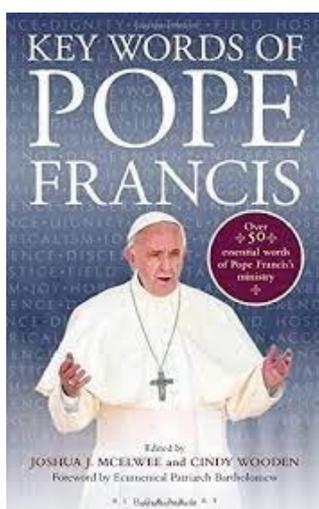
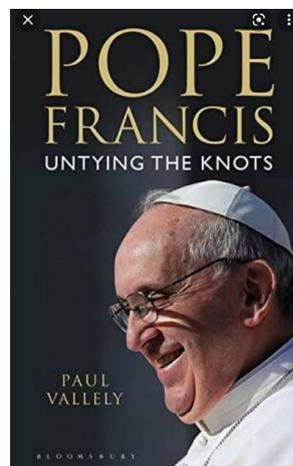
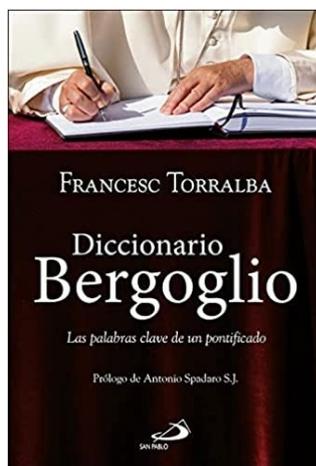
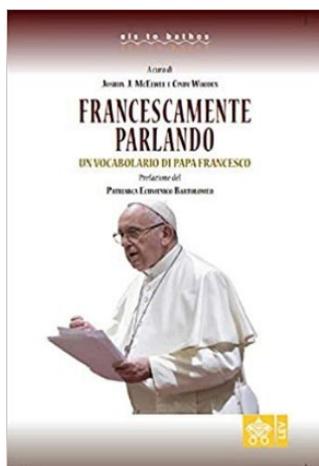
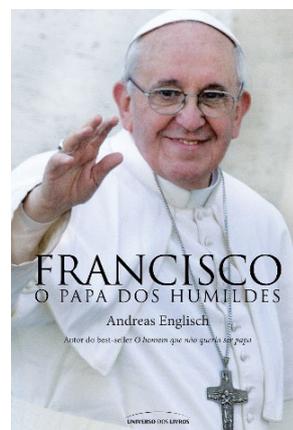
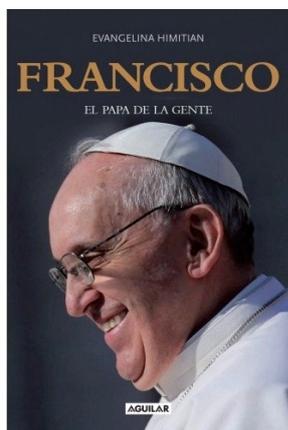
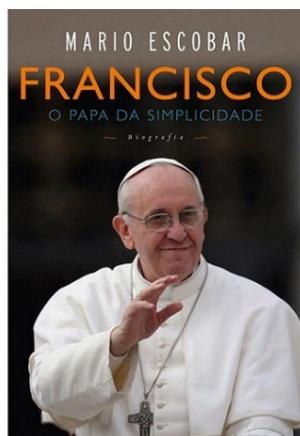
²¹¹ Todas estas reportagens foram citadas no capítulo 1, no item 1.2.2, p. 24-25.

JOVENS CONECTADOS. Canal JMJ, Panamá 2019, 22 a 27 de janeiro de 2019 (Cfe. nexos). A SANTA SÈ [Dicastero per la comunicazione]. Disponível em: <<https://jovensconectados.org.br/canal/jornada/jmj-panama>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

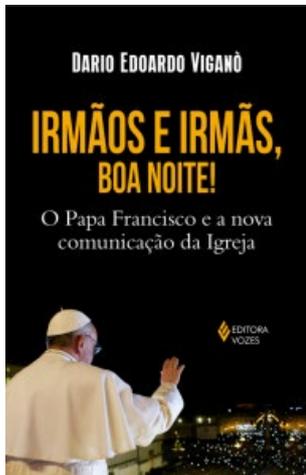
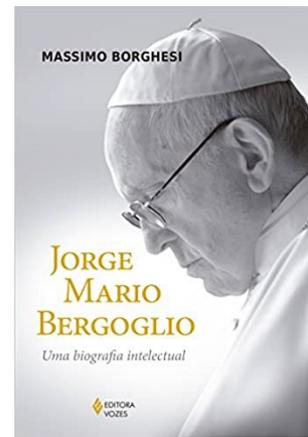
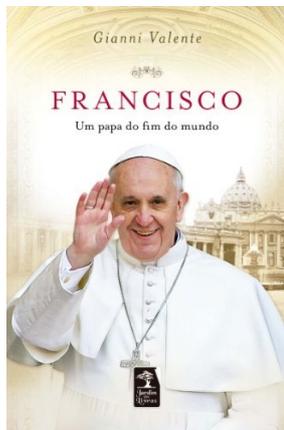
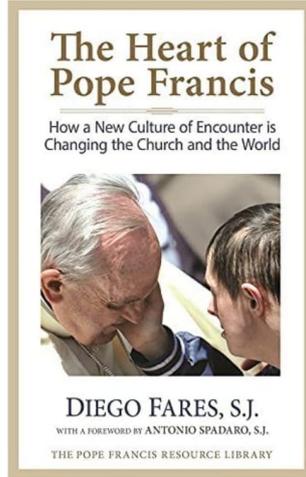
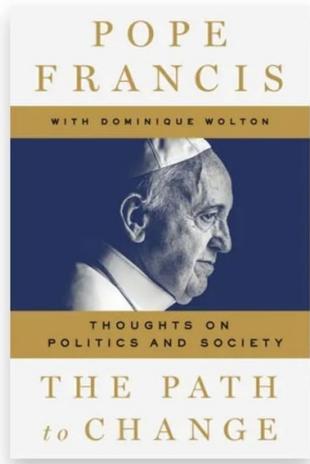
REVISTA IHU ON-LINE. *O beijo do Papa no braço de Lídia*, em 28/05/2021. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/609638-o-beijo-do-papa-no-braco-de-lidia-sobrevivente-de-auschwitz>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

VATICAN NEWS. *Dar e receber carinho – o Domingo do Papa Francisco no Hospital Agostino Gemelli, em Roma*, 11 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/204528906321831/posts/4098321476942535/>>. Acesso em: 20 Set. 2021.

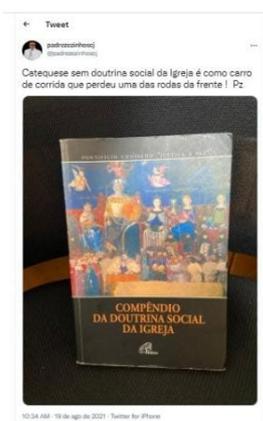
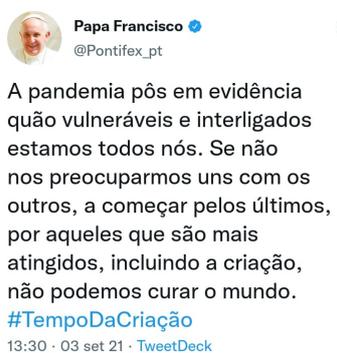
Anexo 2: Capas dos livros²¹²



²¹² Alguns destes livros foram citados no capítulo 1, p. 19. Os demais, estão figurados para evidenciar o quanto se produz em obras sobre a vida e o pensamento do Papa Francisco.



Anexo 3: Tweets





Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br